

passaporte
para
a **missão**

passaporte para a **missão**

Cheryl Doss, editora

Erich W. Baumgartner, Jon L. Dybdahl, Pat Gustin,
Wagner Kuhn, Lester Merklin e Bruce C. Moyer

2ª edição

Serviço Voluntário Adventista
Divisão Sul-Americana
Brasília - DF

Casa Publicadora Brasileira
Tatuí - SP
2011

Título do original em inglês:

Passport to Mission

Salvo por indicação contrária, todos os textos foram extraídos da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. © 1993, 2000, da International Bible Society.

© 2009 Institute of World Mission

Andrews University, Berrien Springs, MI 49104-0220

Tel: (616) 471-2522; Fax: (616) 471-6252; E-mail: iwm@andrews.edu

2ª edição em português (2011)

Tiragem: 3.000 exemplares

Coordenação editorial: Wagner Kuhn e Marly Timm

Tradução: Arlete Inês Vicente (DSA), Ana Maria M. Schäffer, alunos do curso de Tradutor e Intérprete (UNASP-EC), Wagner Kuhn (IWM) e Vera Michel de Matos

Revisão: Márcia Ebinger, Rita Soares e Vanderlei Dorneles

Revisão do Capítulo 17: João Cristóvão Xavier

Projeto gráfico: Enio Scheffel

Capa: Flávio Oak

Fotos da capa: B S K, Cíntia Martins e Melodi T/SXC

Impressão e acabamento:

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Rodovia SP 127 - Km 106

Caixa Postal 34 - 18270-970 - Tatuí, SP

Tel.: (15) 3205-8888 - FAX: (15) 3205-8900

www.cpb.com.br

Todos os direitos reservados. Parte alguma desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação, ou transmitida por qualquer forma ou meio – eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outros – sem permissão prévia do proprietário do *copyright*.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Ficha catalográfica elaborada por Adilson A. Pavan – Bibliotecário (IAP) CRB-9 nº 1235

P313 Passaporte para a missão / Editado por Cheryl Doss ... [et al.]; tradução de
2.ed. Arlete Inês Vicente ... [et al.]; coordenação editorial Wagner Kuhn, Marly
Timm. – 2.ed. – Tatuí : Casa Publicadora Brasileira, 2011.
260 p. : il.

Título do original em inglês: *Passport to Mission*.

1. Ação Social Adventista. 2. Voluntariado. 3. Missões - Igreja
Adventista do Sétimo Dia. I. Doss, Cheryl. II. Kuhn, Wagner. II. Timm,
Marly. III. Serviço Voluntário Adventista. IV. Título.

CDD 21.ed. 266.732

SUMÁRIO

Prefácio	7
Agradecimentos	8
Mensagem ao leitor	9

Parte 01 – Por que você é necessário?

1. Porque é urgente!	12
2. Porque é possível!	21
3. Porque é imperativo!	27
4. Porque é cristão! É adventista!	32
5. Porque é a sua igreja!	42

Parte 02 – Entusiasmo pela missão

6. Então, por que não!?	52
7. Você está ligado?	60
8. É possível manifestar algum entusiasmo?	68

Parte 03 – Lidando com as diferenças culturais

9. Identifique suas digitais culturais	78
10. Vença seus estereótipos culturais	86
11. Prepare-se para o choque cultural	95
12. Comunicar e ultrapassar barreiras culturais	103
13. Lidando com os conflitos	111

Parte 04 – Vivendo em uma cultura diferente

14. O missionário encarnado	122
15. Aprenda o idioma	131
16. Confira a realidade	136
17. Mantenha-se saudável	143
18. Desenvolvendo relacionamentos missionários	155
19. A família missionária	163

Parte 05 – Falando de Cristo em outra cultura

20. Estabeleça relacionamentos que redimem	176
21. Prepare seu testemunho	183
22. Levando alguém a Cristo	189
23. Ajudando os cristãos a crescerem	198
24. Adaptando-se como testemunha de Cristo	206

Parte 06 – Como estar preparado

25. Como realizar o estudo da área	214
26. Que fazer em caso de emergência	223
27. Dicas para a viagem	237
28. De volta ao lar	243

<i>Promessas de Deus para você</i>	253
---	-----

PREFÁCIO

Missão. Missionários. Que imagens essas palavras produzem em sua mente? Graças a nossos pais, que nos supriram com uma torrente quase interminável de livros de histórias missionárias quando éramos crianças, nossa mente está inundada com imagens de pioneiros vigorosos, homens e mulheres de coragem, desafios incríveis e perigos por toda a parte. Podemos ver Hudson Taylor caminhando pelas ruas, vestido com o bonito traje de um professor chinês. Vemos Adoniram e Ann Judson, na Birmânia [atual Mianmar], David Livingstone e Mary Slessor, na África, William Carey e Amy Carmichael, na Índia, e muitos outros. Vemos também J. N. Andrews e seus dois filhos partindo para a Europa como os primeiros missionários adventistas oficialmente enviados, os Westphal, Stahl, e Davis, levando o “evangelho eterno” às Américas Central e do Sul. O marinheiro aposentado Abram LaRue abrindo o caminho no Leste da Ásia e, é claro, o amado “Dr. Rabbit” – Eric B. Hare, que trabalhou na Birmânia.

Como cristãos adventistas do sétimo dia vivendo no século 21, necessitamos compreender que recebemos uma incrível herança missionária. Nos apoiamos sobre os ombros de milhares de homens e mulheres que aceitaram o desafio de Jesus de ir “ao mundo todo”. Eles ouviram. Eles foram. E seus esforços foram abençoados.

Nós, do Institute of World Mission (IWM) [Instituto de Missões Mundiais], ao trabalharmos na revisão do *Passaporte para a missão*, um manual de treinamento para missionários de curto prazo, o fizemos com o desejo de que você e outros estejam mais bem preparados para seguir nas pegadas dos grandes missionários do passado – construindo sobre o êxito que tiveram e aprendendo de suas lutas.

Agora, ao dar início à sua jornada neste curso, oramos para que Deus derrame Seu Santo Espírito sobre você, capacitando-o a assimilar a realidade que o aguarda – alegria, aventura e desafio. Que Deus o abençoe ao preparar-se para ir em resposta à comissão do Mestre.

*Institute of World Mission
Universidade Andrews*

AGRADECIMENTOS

Quando o número de missionários de curto prazo disparou nos anos 90, tornou-se evidente a necessidade de se prover materiais para treinamento. Em 1999, foi produzido um resumo, mas abrangente, manual para voluntários: a primeira edição do *Passaporte para a missão*, escrito e publicado pelo corpo docente do *Institute of World Mission*. A partir daí, os missionários voluntários enviados pelo Serviço Voluntário Adventista e por colégios e universidades dispunham de um livro-texto para suprir suas necessidades de treinamento.

Em 2002, quando a segunda edição [em inglês] foi publicada, o *Passaporte para a missão* começou a ser usado também como livro-texto para o treinamento de missionários permanentes nos Institutos de Missão. Traduções subsequentes em francês, coreano, português e espanhol tornaram o livro acessível para um grupo variado de missionários. Já a terceira edição tornou-se necessária para responder à crescente demanda de manuais para treinamento que suprissem as necessidades de missionários adventistas provenientes de contextos diversos e que servem nas mais variadas funções.

Esta terceira edição [em inglês] não teria sido possível sem as contribuições de seus autores originais – Erich Baumgartner, Jon Dybdahl, Pat Gustin e Bruce Moyer. Seu conhecimento e paixão pela missão inspiraram e instruíram centenas de leitores missionários ao longo da década passada. Uma menção especial deve ser feita sobre as incontáveis horas que Erich Baumgartner investiu dando forma e editando as primeiras edições do *Passaporte para a missão*.

Nesta edição revisada, o atual corpo docente do *Institute of World Mission* – Lester Merklin, Wagner Kuhn e Cheryl Doss (editora) procuraram atualizar, expandir e internacionalizar o texto original. Assim, o livro em suas mãos é o resultado do esforço colaborativo de muitas pessoas, mas que tem apenas um objetivo – formar uma força-tarefa missionária adventista que sirva com sensibilidade, doe com generosidade e testemunhe sabiamente de nosso Deus.

Berrien Springs, Michigan
Novembro de 2008

MENSAGEM AO LEITOR

O Serviço Voluntário Adventista (SVA) é um ministério oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia que tem como objetivo levar pessoas a exercerem seus dons e talentos na proclamação do evangelho e na realização das mais variadas atividades em regiões necessitadas do mundo.

No território da Divisão Sul-Americana (DSA) o SVA desenvolve este programa buscando enviar voluntários com senso de missão e motivados para servir. Para auxiliar nessa tarefa foram criados dois projetos que integram a leitura do livro *Passaporte para a missão* com iniciativas locais de preparação de voluntários. São eles:

Escola de Missões – Nas instituições educacionais adventistas com internato o voluntário pode participar da Escola de Missões, um programa de classes em grupo com currículo específico e atividades práticas voltadas, a princípio, para a comunidade local, mas visando preparar para desafios maiores a nível nacional e mundial.

Igrejas em Missão – As igrejas locais também podem desenvolver um programa semelhante ao oferecido nas instituições educacionais, dando assim oportunidade para que seus membros sejam preparados e enviados ao campo missionário, tornando-se assim um novo celeiro para as missões.

Se ao ler as páginas deste livro você sentir o chamado de Deus para tornar-se um voluntário, acesse o site oficial do SVA-DSA: www.voluntariosadventistas.org. Nele você encontra informações sobre projetos disponíveis em nossa Divisão e ao redor do mundo, bem como os requisitos necessários para você participar de um deles. Também encontra mais informações de como participar dos projetos *Escola de Missões* e *Igrejas em Missão*.

Lembre-se, para ser um voluntário é indispensável ter um compromisso pessoal com Jesus, desejo de servir onde for necessário e espírito de aventura. Participar de um projeto missionário proporciona enriquecimento cultural e transforma sua vida.

Deus conta com você para ajudar a terminar a obra em nosso território e ao redor do mundo. Vá, participe e faça a diferença!

Um abraço e boa leitura!

***Serviço Voluntário Adventista
Divisão Sul-Americana***

P.01

por que você é
necessário?

APROVADO

cap 00001



porque é urgente!

Enquanto alunos universitários, lembramo-nos de haver pensado que não mais havia partes no mundo a serem conquistadas. Richard E. Byrd havia explorado a Antártica. Hillary Tenzing havia escalado o monte Everest. Poucos anos depois o homem caminhou na Lua. Não havia sobrado nada que ainda não tivesse sido realizado.

Algumas pessoas têm o mesmo pensamento no que diz respeito à missão. Todo o mundo já foi alcançado e explorado, eles dizem. O que quer que tenha sido deixado por fazer, os crentes locais podem assumir. A época dos missionários já passou. Há muito trabalho a ser feito no local onde vivemos. Não há mais necessidade de atravessar as fronteiras para realizar a missão.

Estávamos errados – totalmente errados! Havia ainda muitas partes do mundo a serem conquistadas, das quais não tínhamos conhecimento. Aqueles que acreditam que a época das missões já passou também estão errados – totalmente errados! Este capítulo irá mostrar o quanto estão equivocados.



PENSE NISSO

- Que ideia você faz da missão e dos missionários – eles ainda são necessários? Por quê?
- Em que fatos se baseiam sua resposta?
- Qual é a fonte desses “fatos”?
- Em sua opinião, o que necessita ser feito para concluir a tarefa de levar a mensagem de Jesus ao mundo inteiro?
- Quem ainda necessita ser alcançado?
- Que estratégia deve ser empregada para alcançá-los?
- Quais são as razões para sua crença?

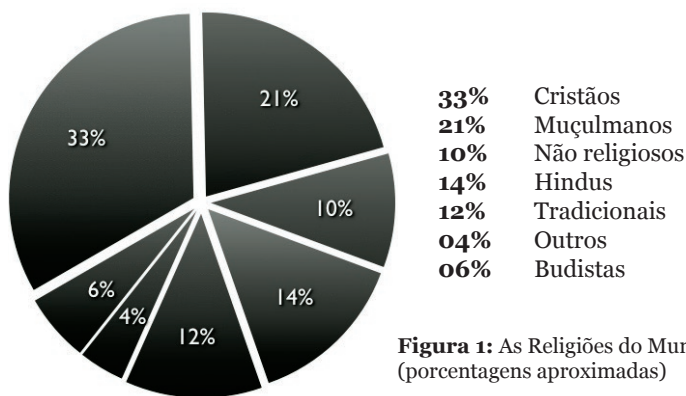
OBSERVE O MUNDO

A igreja se depara com muitos desafios para levar as boas novas do evangelho ao mundo inteiro. Alguns desses desafios se encontram no mundo exterior (fora da igreja) enquanto outros estão dentro dela. Comece pensando em como está o evangelismo entre as mais de 13 mil etnias linguísticas no mundo. Logo fica claro uma imensidão da tarefa que ainda está por ser concluída.

O mundo que não crê em Cristo

Há cerca de 4 bilhões de não-cristãos hoje, que não foram evangelizados com êxito. Quase um terço das 13 mil etnias no mundo não foi evangelizado. Esse número é estonteante. Significa que quase um terço das “nações, tribos, línguas e povos” do mundo ainda

não foi totalmente evangelizado. Cerca de 3 bilhões de pessoas creem e praticam religiões não-cristãs. Atualmente, quase um bilhão de pessoas se consideram “não religiosas”. Observe o quadro abaixo. Ele mostra a distribuição dos principais blocos cristãos e não-cristãos. A grande maioria dessas pessoas poderá ser alcançada pelo evangelho unicamente se alguém de uma cultura diferente esforçar-se por alcançá-las. Isto porque apenas uma minoria de não cristãos vive suficientemente perto dos cristãos para ser por eles influenciada.



O mundo urbano

Em 2008, 50% da população mundial vivia nas cidades. Os outros 50% encontram-se na área rural, porém são muito dependentes das cidades. No passado, a maioria das megacidades (5 milhões ou mais) situava-se no mundo ocidental e intrinsecamente possuía uma visão cristã. Hoje, a maioria se encontra no mundo oriental e não apenas não são cristãos, mas com frequência são anticristãos. Essas cidades representam o desafio do “Everest” para os crentes cristãos.

O mundo afligido

Somos desafiados por imensas necessidades físicas:

- Quase metade da população mundial vive com menos de dois dólares por dia.
- Cerca de 40 milhões de pessoas têm o HIV; dois a três milhões morrem de AIDS, incluindo 500 mil crianças.
- Mais de 100 milhões são crianças de rua.
- A cada dia surgem 35 mil novos órfãos, em grande parte devido à morte causada por AIDS.
- 2,2 milhões de crianças morrem a cada ano vitimadas por doenças para as quais já existem vacinas.
- 1,8 milhões de crianças morrem anualmente vítimas de diarreia.
- 3,8 mil morrem diariamente por consumirem água não potável.



Figura 2: A Janela 10/40

Quase dois terços (63%) da população mundial vive na área conhecida como “Janela 10/40”. No entanto, menos de oito por cento

Por que você é necessário?

deles são cristãos. Esta região do globo abrange a área localizada entre os graus 10 e 40 ao norte da linha do Equador. Começa no norte da África, passa pelo Oriente Médio e a Ásia Central e inclui o subcontinente Asiático e a maior parte do Extremo Oriente. Ali vive a maior parte dos muçulmanos, hindus e budistas do mundo. Esta é a área menos evangelizada do globo. Analise as estatísticas no quadro abaixo.

A JANELA 10/40 INCLUI

- **72% dos grupos étnicos com menos de 2% de cristãos**
- **96% dos grupos étnicos menos evangelizados no mundo (grupos em que 90% ainda não ouviu a mensagem do evangelho)**
- **82% das pessoas mais pobres do mundo**
- **34 países muçulmanos, 7 nações budistas, 2 países hindus**
- **No entanto, menos de 10% de todos os missionários cristãos trabalham ali!**
- **A janela 10/40 deve ser prioridade em nossa estratégia missionária!**

Esses desafios devem ser tomados a sério por nós cristãos se quisermos ser fiéis à ordem dada por Jesus, na Grande Comissão. A janela 10/40 deve ser prioridade na missão!

BARREIRAS NA IGREJA

Tão grandes como os desafios fora da igreja, são também os desafios que Deus deve enfrentar dentro da igreja.

O crente desinformado

Muitos que se dizem cristãos simplesmente ignoram as necessidades existentes na missão. Apegam-se a algumas meias-verdades fundamentadas em uns poucos fatos dispersos. O conhecimento de muitos a respeito da missão procede de alguns programas ouvidos desatentamente e que normalmente focalizam o progresso em vez de os desafios. A igreja deve ser instruída quanto às necessidades missionárias.

O crente distraído

Dinheiro, negócios e inquietações diárias podem distrair-nos de nossa missão. Despesas com educação e preocupações quanto ao futuro podem impedir nosso compromisso para com a missão. A crítica à igreja e à sua organização pode também fazer com que nos esqueçamos de qual é nosso propósito. Muitos não negam as necessidades missionárias, mas simplesmente não fazem nada a respeito.

O crente tímido

Muitos de nós somos simplesmente medrosos e tímidos. Tememos não ter nada a partilhar com os outros. Alguns se preocupam com a reação de outros quanto à sua decisão de ir ao campo missionário. Outros temem as mudanças ou qualquer coisa arriscada.

QUEM IRÁ ALCANÇAR OS NÃO-ALCANÇADOS?

E o que isso significa? Observe a figura 3, que busca resumir a magnitude da obra missionária hoje. Ela relaciona também quatro

tipos de estratégias necessárias para levar o evangelho aos diferentes grupos populacionais do mundo.

A força tarefa missionária de Deus

A figura 3 mostra que a população mundial pode ser dividida, basicamente, em quatro partes desproporcionais:

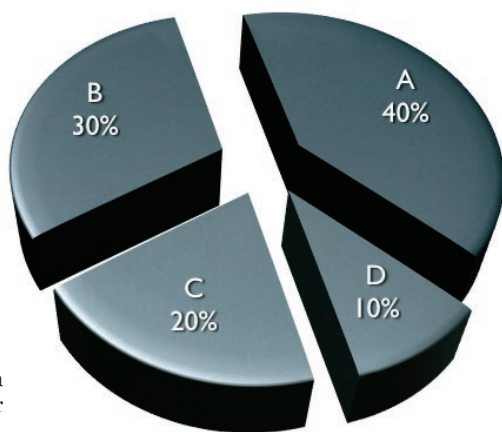


Figura 3: A Tarefa por Concluir

Mundo D: Cristãos que creem na Bíblia e que levam a sério a Grande Comissão representam 10% da população mundial.

Mundo C: Cristãos nominais. Sem compromisso para com a missão. Representam 20% da população mundial.

Mundo B: Não-cristãos que vivem cultural e geograficamente perto dos cristãos. Representam 30% da população mundial.

Mundo A: Não-cristãos que não podem ouvir o evangelho porque estão impedidos pelas barreiras culturais e muitas vezes geográficas. Estes podem apenas ser alcançados pelos cristãos do Mundo D que decidem enviar missionários. A tarefa para alcançá-los é ainda mais complicada pelo fato de que vivem em áreas de acesso restrito e muitas vezes em absoluta pobreza. Eles representam 40% da população mundial. A maioria vive na janela 10/40.

A estratégia missionária

A figura 3 também indica quatro tipos de estratégias evangelísticas para alcançar diferentes tipos de grupos:

E-0: Evangelismo que promove reavivamento para os cristãos nominais pertencentes à mesma cultura. Requer ferramentas evangelísticas para renovação e reavivamento. Os adventistas são fortes nessa categoria.

E-1: Evangelismo dirigido a cristãos não-alcançados e a não-cristãos pertencentes à mesma cultura. Requer estratégias evangelísticas sensíveis que apelem a esses cristãos não-alcançados e secularizados e aos não-cristãos. Temos tido apenas um sucesso inexpressivo em alcançar pessoas deste contexto.

E-2 e E-3: Evangelismo que enfrenta crescente número de barreiras culturais. O avanço entre as pessoas do mundo A tem sido mínimo. Temos tido sucesso em alcançar pessoas pertencentes a tribos. Começamos a ter um pouco mais de sucesso na comunicação com pessoas de outras grandes religiões mundiais. Porém há ainda um longo caminho pela frente.

E quanto a você?

Consegue perceber por que a falta de conhecimento sobre estes fatos é tão séria? Neste capítulo vimos vários fatores na Igreja e fora dela que evidenciam a urgência da missão em nossos dias. Qualquer um ou a combinação desses fatores na igreja pode levar a um tipo de paralisia que mutila o nervo da missão. Alguns têm sido chamados por Deus para enfrentar o desafio missionário na igreja e pelo Espírito de Deus promover o reavivamento.

Há inúmeros “montes Everest” missionários que ainda necessitam ser escalados. As necessidades são enormes. Determine-se, corajosamente, a avançar, confiando na presença de Jesus a fim de ajudar e de conquistar para Deus esses desafios não alcançados e não explorados.

Por que você é necessário?



SUA VEZ

1. Qual dos desafios mencionados mais chama a sua atenção? Por qual religião, área, necessidade ou país Deus está tocando seu coração? Quais são os motivos para isso? O que você pode fazer agora com vistas a aceitar esse desafio?
2. Estude cuidadosamente os quadros e fatos deste capítulo referentes à obra não concluída. O que o deixa mais sensibilizado diante dos dados apresentados? Você crê que a maioria das pessoas em sua igreja conhece esses fatos?
3. Analise as pessoas em seu “campo missionário”. Em que parte da figura 3 elas se situam? Como podem ser alcançadas?

cap 00002



porque é **possível!**

Todos os missionários enfrentarão esta pergunta. O Dr. Jon Dybdahl a enfrentou:

“A cena ainda é vívida na minha mente. Estávamos em um ponto elevado de onde tínhamos uma bela vista da cidade de Honolulu. Gentilmente, nosso guia havia nos mostrado a ilha e agora já era o fim da tarde. Havíamos estado juntos por tempo suficiente para poder fazer perguntas francas. ‘Por que’, ele perguntou, ‘você está se importando em ir para a Tailândia? Você tem um bom emprego no norte da Califórnia. Está próximo da família. Por que abrir mão disso tudo? Que proveito há em ir para lugares tão distantes?’”

Se alguns de seus amigos e familiares não expressaram essas perguntas, certamente pensaram nelas. Sem dúvida que em seu coração e mente você já se fez essas perguntas. Se não fez, necessita fazê-las. Neste capítulo desejamos dizer de forma enfática que há muitos bons motivos para ir, vamos juntos pensar sobre eles.

Por que você é necessário?



PENSE NISSO

- Quem lhe tem feito perguntas a respeito dos motivos e do mérito de ser missionário de curto ou longo prazo?
- O que tem sido dito e como você respondeu?

NECESSIDADE DE MISSIONÁRIOS DE CURTO PRAZO

Estamos definindo como de “curto prazo” qualquer experiência missionária com duração entre duas semanas e um ano. O número de missionários de curto prazo tem explodido nos últimos anos. O número de pessoas envolvidas em trabalho missionário de curto prazo é tão grande e as formas como são enviadas tão diversas que os números são “simples estimativas”. Calcula-se que uns 4 milhões de missionários de curto prazo de todas as denominações estejam sendo enviados a cada ano!

A explosão missionária adventista

O maior grupo dos participantes é formado por estudantes missionários, voluntários adventistas e obreiros de projetos da ADRA. Há, porém, várias agências menores e igrejas locais que também estão se envolvendo em projetos missionários. A cada ano saem mais missionários adventistas de curto prazo do que o número total de missionários adventistas regulares que servem atualmente em condições transculturais (cerca de 900) em todo o mundo.

Projetos missionários de curto prazo enviam centenas de membros de igrejas ao exterior anualmente. E há alguns anos atrás, a Missão Global começou a mobilizar milhares de Pioneiros Globais

(Global Pioneers) locais em projetos de plantio de igrejas.

Para apoiar essa tendência empolgante, a Associação Geral estabeleceu o Centro Adventista de Voluntários junto à Secretaria, e a Divisão Norte-Americana o departamento de Ministérios Voluntários (Office of Volunteer Ministries).

Qual o motivo para essa tendência?

Quais os motivos para essa tremenda explosão de trabalho missionário de curto prazo? Consideremos brevemente três dos principais motivos.

Motivo 1: As viagens e comunicações são mais rápidas e baratas do que antes. Em vez de levar duas semanas de viagem de navio até o campo missionário, hoje se pode chegar em 24 horas!

Motivo 2: O missionário de curto prazo pode servir sem interromper o fluxo regular de sua vida.

Motivo 3: As igrejas e agências missionárias agora encorajam o serviço missionário de curto prazo.

E então?

Que proveito há no serviço de curto prazo? Não se trata apenas de excursão de férias para pessoas que gostam de viajar? Quais são os benefícios para o reino de Deus com toda essa ida e vinda? Considere os benefícios da Missão no quadro seguinte. O que você acha?

BENEFÍCIOS DE SER UM MISSIONÁRIO

Benefício 1: O serviço missionário de beneficia a própria pessoa que decide ir.

- **Amplia sua perspectiva mundial no que diz respeito aos problemas e necessidades.**
- **Dá a oportunidade de testar a si mesmo e a sua capacidade de servir e se adaptar.**
- **Ajudar a perceber os benefícios advindos do cuidado das necessidades espirituais e materiais dos outros.**

Benefício 2: O serviço missionário beneficia as pessoas que recebem o missionário.

- **Elas conseguem ver o cuidado e interesse dos missionários.**
- **Obtêm nova perspectiva de seu mundo e do mundo exterior.**
- **Recebem auxílio espiritual e/ou material.**

Benefício 3: O serviço missionário beneficia aquele que envia.

- **Ocorrem experiências de fé prática compartilhadas na igreja local.**
- **Ocorre maior dedicação à missão e à igreja.**
- **Aumenta em grande medida o potencial para a missão futura na igreja local e no exterior.**

- **Há uma nova visão do que a igreja pode e deve fazer.**
- **É formado um corpo de missionários experientes disponíveis para realizar mais serviços de curto prazo ou para serem missionários de tempo integral.**

Além de tudo isso, há o benefício para a igreja global que é favorecida pela união, mediante verdadeiras amizades que geram compreensão e confiança internacional e transcultural. A “comunhão dos santos” torna-se real, visto que irmãos e irmãs distantes e desconhecidos passam a conversar, orar, fazer refeições, prestar culto e sonhar juntos – passam a se compreender e a se amar mutuamente.

NECESSIDADE DE MISSIONÁRIOS DE LONGO PRAZO

Para se tornarem missionários todos devem escolher projetos de curto prazo? É lógico que não! Como qualquer outra coisa na vida, sem dúvida alguma há inconvenientes nos projetos missionários de curto prazo:

- Sendo que a viagem missionária de curto prazo é geralmente mais curta do que o tempo necessário para preparar-se devidamente para o campo missionário, frequentemente a preparação e o treinamento são reduzidos à custa de uma boa missão.
- Um projeto de curto prazo não oferece tempo suficiente para que o missionário se familiarize com a cultura e aprenda o idioma do campo que o recebe.
- Os projetos de curto prazo são geralmente movidos pelas expectativas dos patrocinadores, mas o tempo gasto é muito curto para fazer justiça à missão.

Por que você é necessário?

Obviamente, o Senhor chamará algumas pessoas para servir por um longo prazo e, até mesmo, para fazer do serviço missionário sua “carreira” profissional. Tais missionários terão a vantagem de desenvolver laços de amizade com as pessoas a quem dedicaram a vida no serviço. Compreenderão melhor a cultura. Aprenderão a falar fluentemente o idioma do povo. O missionário de tempo integral ou longo prazo, portanto, será capaz de comunicar o evangelho com mais êxito.

Analise novamente a lista de benefícios de ser um missionário. Não se aplicam todos eles igualmente ao serviço de longo prazo? Em muitos casos, os benefícios serão maiores ainda, principalmente se o missionário de tempo integral mantiver contato com a igreja que o enviou!



SUA VEZ

- 1. Em sua opinião, dentre os benefícios provenientes do serviço missionário de curto prazo quais são os mais importantes? Poderia acrescentar outros à lista? Quais?**
- 2. Você acredita que o treinamento seja importante tanto para serviço missionário de curto como de longo prazo? Por quê?**
- 3. Missionários de tempo integral ou de longo prazo têm algumas vantagens sobre os de curto prazo. Quais você considera as maiores vantagens? Se você decidir pelo serviço missionário por um prazo mais longo, que motivos apresentaria para sua escolha?**

cap 00003



porque é imperativo!

Ser missionário requer algo mais do que simplesmente decidir participar de uma aventura! Os missionários precisam aprender algumas coisas práticas. Devem aprender os aspectos práticos de como se relacionar bem com outras pessoas, como se comunicar e manter a saúde em outra cultura.

Há, porém, outro aspecto que vem em primeiro lugar. Os missionários não têm muito valor para a causa de Deus se não souberem para Quem estão trabalhando e por quê. Se esses dois aspectos estiverem claros na mente, todo o treinamento prático fará sentido. Este e o próximo capítulo abordam exatamente esses aspectos. Fique sintonizado.



PENSE NISSO

- Se alguém lhe perguntar os motivos bíblicos para ser missionário, o que responderá?
- Que textos bíblicos são importantes para você como candidato ao serviço missionário?

DEUS, O DEUS MISSIONÁRIO

O primeiro motivo da ordem de Cristo para irmos pregar a todas as nações e abençoá-las tem sido a constante preocupação de Deus. Deus Se importa. Lembre-se, cada pessoa na Terra pertence à família de Deus – são Seus filhos e Ele os ama tanto quanto ama a nós que O conhecemos bem. Quando Deus chamou Abraão, muitos anos atrás (Gênesis 12:1-3), Ele disse: “por meio de você todos os povos da terra serão abençoados”. Deus escolheu Abraão (e posteriormente Israel) para um propósito específico – alcançar a todos os Seus filhos perdidos e feridos em toda a parte.

Por Seus próprios motivos, Deus escolheu nos usar. Poderia haver empregado anjos ou sonhos ou outros meios sobrenaturais, mas escolheu enviar-nos para pregarmos aos membros perdidos da Sua família (Romanos 10:11-15). Jesus deseja empregar-nos para cumprir Seu propósito original de amor para o mundo. Isso não é opção. É essencial. É parte do ser membro da grande família de Deus. Além disso, Deus associou a segunda vinda à pregação das boas novas a outros membros da “família” ao redor do mundo (Mateus 24:14).

A GRANDE COMISSÃO

O texto que muitos cristãos têm citado para apoiar sua missão é Mateus 28:18-20. Ele é denominado a “Grande Comissão”. Essa passagem responde a sete perguntas básicas a respeito da missão.

“Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos” (Mateus 28:18-20).

A consideração atenta a esse texto nos informa o aspecto essencial que necessitamos saber a respeito da missão cristã. Essa foi a última ordem que Cristo deu a Seus discípulos. Ao estudar as sete respostas básicas, acompanhe o texto em sua Bíblia.

1. Quem nos envia?

O Cristo ressuscitado é Quem envia – e não a igreja, a Associação Geral, nossa ocupação profissional, alguém ou algo mais. É isso o que forma nossa auto-identidade. A avaliação que fazemos de nós mesmos e de nosso trabalho deve depender do reconhecimento de Quem nos envia.

2. Em que base somos enviados?

A autoridade e ordem do Cristo ressuscitado e adorado é o fundamento de nossa missão. Jesus recebeu toda a autoridade e poder, e ordena, não sugere, que devemos ir. Paralelamente a Mateus 28:18-20, veja as passagens em Marcos 16:14-16, Lucas 24:46-49, João 20:21 e Atos 1:8.

3. Quem é enviado?

A ordem é dada a todos os discípulos que ouvem a Jesus. Todo o corpo de crentes, ou igreja, é enviado. O chamado é para o grupo corporativo ao invés de um indivíduo. Os indivíduos não necessitam aguardar por um chamado especial, mas como membros do corpo de Cristo já foram enviados. Ao invés de aguardar por um chamado especial para ir, os crentes devem perguntar se há algum motivo forte, válido, para não ir.

4. A quem somos enviados?

Somos enviados a todas as nações. O termo “nações” não apenas se refere a países, mas às “pessoas” e grupos étnicos. O mundo é mais visto como pessoas que como território ou geografia. O cristianismo é um movimento de pessoa para pessoa. Inicialmente, os discípulos foram enviados às ovelhas perdidas da casa de Israel, mas agora são enviados além das fronteiras seguras do judaísmo.

5. O que deve ser feito?

A tarefa parece ser definida em quatro passos:

1. Ir. Saia de onde você estiver e cruze as fronteiras.
2. Fazer discípulos. Um discípulo é um estudante ou aprendiz. O estudante, no sentido semítico, vive com o mestre e aprende, segue e serve-o de todas as formas. Devemos “fazer” esse tipo de discípulos para Jesus.
3. Batizar. O batismo é a cerimônia vital de iniciação e é realizado em nome da Trindade.
4. Ensinar a observar todos os mandamentos de Jesus. O ensino continua após o batismo. Uma das ordens-chave de Jesus é ir e compartilhar com outros. Por sua vez, os discípulos devem agora fazer outros discípulos.

6. Qual é a fonte de poder para a missão?

Jesus promete estar conosco sempre; Jesus Cristo, ressuscitado, o Todo-Poderoso e que tem autoridade. Sua presença significa que não estamos sós. Significa também que Ele assume a constante responsabilidade pelo sucesso e avanço da missão.

7. Qual a duração da missão?

A missão não é temporária, antes, dura até o fim dos tempos. A missão será encerrada somente por ocasião da segunda vinda de Jesus e do estabelecimento do reino da glória.

Assim temos aqui o quem, qual, por que, como e por quanto tempo durará nossa missão especial. Esse texto tem muito poder! Alguma vez você parou para pensar na importância do fato de estar sendo a última ordem de Jesus a Seus seguidores? Palavras de despedida são quase sempre muito significativas – palavras de especial importância e urgência – e essas foram as palavras de despedida proferidas por Jesus a Seus discípulos. Além disso, Jesus

repetiu-as várias vezes (compare Atos 1:8 com Mateus 28:18-20, Lucas 24:46-49 e João 20:21).

Como você sabe, essa passagem normalmente é conhecida como a Grande Comissão – uma ordem. Algumas vezes os cristãos gostariam que ela fosse “A Grande Sugestão” ou “A Grande Opção”. Mas o propósito de Jesus foi claro: estar envolvido em Sua missão no mundo é parte e quinhão de ser cristão.

Então o que fazer? O que temos a oferecer às pessoas de nosso país e ao redor do mundo? O que essa comissão significa para nós como adventistas? O próximo capítulo considerará de forma mais aprofundada essas questões.



SUA VEZ

- 1. Empregando as ideias apresentadas neste capítulo, reformule resumindo sua compreensão de como a Grande Comissão se aplica à sua vida. Que partes se aplicam e como? Iniciando com as palavras: “Jesus me disse: ‘...’”, prossiga com a afirmação usando cerca de cinquenta palavras. O que você crê que Ele lhe está dizendo nessa passagem?**
- 2. Que outras ideias bíblicas lhe ajudam a compreender a missão da igreja?**

cap 00004



porque é cristão! é **adventista!**

Nos capítulos anteriores falamos a respeito de vários aspectos importantes da missão e no último capítulo estudamos alguns dos motivos bíblicos do porquê de ir. Focalizamos os textos que não apenas sugerem que devemos ir, ou apresentam o ir como uma dentre outras opções, mas que de fato temos uma ordem para ir. Mas, por que é tão importante? O que nós, cristãos, temos a oferecer às pessoas do mundo? Muitos dirão que devemos deixá-las em paz e não incomodá-las com o cristianismo. Outros poderão argumentar que se não formos para partilharmos as boas novas do evangelho, elas irão se perder e a culpa será nossa.



PENSE NISSO

- Por que é tão importante para nós irmos?
- Por que Cristo nos ordenou ir?
- Por que necessitamos de missionários adventistas?

O QUE O CRISTIANISMO TEM A OFERECER?

Um motivo por que devemos “ir” é que há aspectos importantes do cristianismo que as pessoas necessitam saber e experimentar a fim de desfrutar a vida abundante aqui e agora e estar prontos para encontrar Jesus. O salmista diz: “Provem, e vejam como o Senhor é bom” (Salmo 34:8). Na verdade, o cristianismo deve ser experimentado para ser plenamente compreendido. Iremos rever aqui algumas das crenças fundamentais partilhadas pelos cristãos. Devemos lembrar que, quando apresentamos o cristianismo aos não-cristãos, não podemos simplesmente apresentar uma lista de textos bíblicos para “provar” o cristianismo. Eles precisam conhecer a Deus por experiência, como amigo, em vez de apenas aceitar a lista de crenças. No entanto, para nós é importante entender que nossas convicções estão firmemente ancoradas nas Escrituras. Vamos revisá-las agora.

1. Jesus é a única fonte de vida e salvação e as pessoas necessitam conhecê-Lo.

- João 3:36: “Quem crê no Filho tem a vida eterna; já quem rejeita o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele.”
- Atos 4:12: “Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos.”
- 1 João 5:12: “Quem tem o Filho, tem a vida, quem não tem o filho de Deus, não tem a vida.”

2. Jesus é o divino Filho de Deus. Ele não reivindica apenas ser um bom mestre (como Maomé ou Buda), ou um grande líder (como Moisés ou Davi) ou como algum tipo de meio-deus ou deus inferior (como Siva ou Krishna). Nenhuma outra das principais religiões reivindica a divindade para seu fundador.

- Ele reivindica plena divindade – igualdade com Deus (João 8:58, 59; 10:30-33).

- Seus discípulos também reivindicaram destemidamente a divindade de Cristo (Mateus 16:14-16). A prova que deram para sua reivindicação foi a ressurreição (1 Coríntios 15:14-20). Se Deus O ressuscitou, então o que Ele disse foi verdade.

3. Jesus oferece uma salvação sem paralelos – a salvação pela graça por meio da fé.

- “Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:8, 9).

Nenhuma outra religião mundial oferece esse tipo de salvação. Outras podem ter elevados padrões, comportamento ético, leis de saúde, filosofia elevada, ou terem boas pessoas. Mas, creem que as pessoas podem salvar a si mesmas por meio daquilo que fazem! O fundamento dessas religiões não-cristãs é que a salvação vem pelas obras.

4. Jesus oferece salvação universal – toda inclusiva e exclusiva.
- “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

O cristianismo não é uma religião étnica ou nacional que pertence a determinado grupo de pessoas. A oferta de salvação inclui a todos! Mas embora o cristianismo seja oferecido gratuitamente a todos, ele é também exclusivo visto que pede um compromisso, pede para a pessoa renunciar àquilo que é incompatível com a crença cristã a fim de tornar-se um seguidor.

A verdade é que Deus deseja que todas as pessoas ouçam a mensagem – a mensagem de boas novas de que Deus oferece salvação gratuita com base unicamente em Jesus. Na Grande Comissão, Jesus deixa claro que podemos tomar parte na comunicação das boas novas às outras pessoas.

O QUE O ADVENTISMO TEM A OFERECER?

Há algo diferente e singular na missão adventista ao mundo?

Como adventistas cremos que temos o dever de pregar a “toda nação, tribo, língua e povo” (Apocalipse 14:6). Essa convicção resultou em cerca de 17 milhões de membros localizados em mais de 200 países. Qual é a essência da mensagem que tem conduzido essa missão? O que temos a partilhar com o mundo?



PENSE NISSO

- Se alguém lhe perguntar por que você é adventista, o que responderia?
- Que razões daria para sua crença?
- Que textos bíblicos apresentaria?
- Como relacionaria a mensagem adventista com a mensagem cristã sem paralelos da qual acabamos de falar?
- Como relacionaria a mensagem adventista com as religiões mundiais não cristãs?

Lembre-se que algumas declarações e clichês que usamos para nos descrever não são compreendidos por aqueles que não possuem antecedentes adventistas ou cristãos. Embora a maioria das crenças individuais dos adventistas do sétimo dia sejam compartilhadas por outros cristãos, o “pacote” de crenças é sem igual entre os grupos cristãos. Iremos resumi-las em três convicções que norteiam o que cremos e como compreendemos nossa missão.

Convicção 1: Jesus virá pela segunda vez – essa vinda é visível, literal e iminente (breve)

Antes do movimento adventista, a maioria dos cristãos não cria na vinda literal de Cristo ou não a enfatizava. Muitos eram pós-milenialistas. Isso significa que criam que haveria um milênio ou mil anos de paz e prosperidade e, então, Jesus viria. As pessoas ansiavam e se empenhavam por esse milênio, não pela segunda vinda.

Os adventistas creem, com base no estudo da Bíblia, que a verdadeira esperança do mundo não está no milênio, mas na “bendita esperança” (Tito 2:13) da segunda vinda de Jesus.

- Eles creem nas promessas de Sua vinda: João 14:1-3: “Voltarei e os levarei para Mim.” Apocalipse 22:7, 12 e 20: “Eis que venho em breve.”

- A vinda é claramente literal. Atos 1:11: “Este mesmo Jesus ... voltará da mesma forma como o viram subir.”

- A vinda é retratada como visível. Mateus 24:30: “... e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória.” Apocalipse 1:7: “Eis que Ele vem com as nuvens e todo olho o verá.”

- Todos os sinais apontam para a proximidade, brevidade, iminência da segunda vinda. Em Apocalipse 22:7, 12 e 20: Jesus empregou várias vezes a palavra “breve”. Segundo Mateus 24:4-28 e Lucas 21:7-28, Os sinais deixados por Jesus estão se cumprindo. As grandes profecias de Daniel e Apocalipse apontam para a proximidade da segunda vinda. Enquanto essa vinda representa más notícias para os ímpios, ela é boas novas maravilhosas aos crentes.

- Eles verão a Jesus (João 14:3) e estarão com Ele para sempre (1 Tessalonicenses 4:17).

- Os mortos ressuscitarão (1 Tessalonicenses 4:13-16) e os crentes receberão a imortalidade (1 Coríntios 15:53).

- Não haverá mais lágrimas, pesar ou morte (Apocalipse 21:3, 4).

Nossa missão hoje

Hoje, muitos cristãos não adventistas creem na segunda vinda. Isso deve nos encorajar a entender como nossa posição é persuasiva. Muitos, contudo, não creem na vinda de Jesus ou, se creem, é apenas de forma parcial e oculta. Eles necessitam dessas boas novas da bendita esperança. O maior desafio que enfrentamos, contudo, é o mundo não-cristão. Milhões de muçulmanos, hindus, budistas e adeptos de religiões tradicionais nunca ouviram dessa esperança. Devemos contar-lhes as boas novas. Jesus deseja que eles ouçam a respeito de Sua vinda.

Convicção 2: Deus chama os crentes à obediência por amor e a levar a sério o discipulado

À luz da vinda de Jesus, necessitamos fazer cuidadoso preparo. É importante um discipulado de fiel obediência. Os adventistas sempre creram que Jesus é nosso Salvador. Nada que venhamos a fazer pode nos garantir a salvação. Unicamente a graça de Jesus nos capacita a sermos filhos perdoados de Deus. Nosso discipulado fiel não implica méritos que conquistam o favor de Deus.

Os adventistas sempre enfatizaram que a verdadeira fé se manifesta em fazer de Jesus também o Senhor. As pessoas salvas por Jesus devem fazer dEle o seu Senhor e segui-Lo em sinal de gratidão.

Antes do movimento adventista, muitos cristãos sinceros viam um conflito entre o evangelho de Jesus e a lei de Deus. Eles criam que as pessoas salvas por Jesus estavam isentas de observar certos padrões da lei. Alguns eram negligentes em seu discipulado. Os adventistas creem que tanto o evangelho quanto a lei de Deus são vitais e estão em harmonia assim como os dois remos de um barco. A lei nos conduz a Cristo e serve como nosso padrão. Jesus nos livra da condenação da lei e Seu Espírito escreve a lei em nosso coração. Por esse motivo, os adventistas:

- Sustentam todos os Dez Mandamentos, incluindo o negligenciado quarto mandamento do sábado, crendo que:

Por que você é necessário?

- 1.1. Jesus o deu na criação (Gênesis 2:2).
- 2.2. Jesus o reiterou nos Dez Mandamentos (Êxodo 20:8-11).
- 3.3. Jesus o confirmou durante Seu ministério (Marcos 2:27).

- Creem que o sábado é um símbolo poderoso:

- 1.1. do poder criador de Deus (Gênesis 2:2, Êxodo 20:8-11).
- 2.2. da graça salvadora (Êxodo 20:2; Deuteronômio 5:12-15).
- 3.3. do descanso final da redenção, no Céu (Hebreus 4:1-11, especialmente o versículo 9).

- Aceitam o senhorio de Cristo em todas as áreas da vida, incluindo o casamento, família, vestuário, recreação, regime alimentar, etc.

- 1.1. Marido, esposa, filhos (Efésios 5:21-6:4).
- 2.2. O que é verdadeiro, nobre, justo e puro é bom (Filipenses 4:8, 9).
- 3.3. Seu corpo é o templo de Deus (1 Coríntios 6:19, 20).
- 4.4. A vestimenta e a conduta são importantes (1 Timóteo 2:8-10).

Nossa missão hoje

Mais do que nunca, em um mundo onde abundam o desrespeito por qualquer padrão de moralidade e decência, o cristianismo deve promover uma vida santa. Em um mundo onde inquietação e pressa levam a elevados níveis de estresse, os cristãos, sob o senhorio de Cristo, podem encontrar alegria e repouso no sábado. Eles devem demonstrar em sua vida a graça salvadora e o senhorio de Jesus.

Convicção 3: Deus restaura nos crentes a vida integral em Cristo

Os cristãos não vão para o Céu como almas desencarnadas. A segunda vinda restaura completamente a vida. Os cristãos devem preparar-se para a segunda vinda como pessoas integrais. Deus deseja restaurar-nos com um corpo físico. A salvação envolve cada parte da vida e do ser. Jesus deseja que vivamos vida plena e com-

pleta. Em João 10:10, Ele diz: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente.”

Antes do movimento adventista, muitas pessoas criam que a religião lidava apenas com a alma ou espírito da pessoa. Na morte, a alma ia para o céu ou para o inferno (ou talvez para o purgatório). O corpo tinha pouco ou nenhum significado. Isso levava à negligência das leis de saúde e de outras partes da existência humana.

Os adventistas creem que o ser humano é uma unidade. Não há alma separada que exista por si mesma. Todas as partes da vida afetam as demais. Corpo e mente saudáveis ajudam a tornar a vida espiritual saudável e vice-versa. Não só a saúde física e mental faz parte da religião, mas também as relações humanas. A salvação e a cura que Jesus deseja nos propiciar afeta todas as partes de nosso ser.

Por esse motivo:

- Promovemos o viver saudável, incluindo higiene, abstinência do tabaco e de bebidas alcoólicas e drogas, alimentação vegetariana como o ideal, educação para a saúde, exercícios físicos e devido repouso.

- Endossamos a educação cristã.

- Encorajamos os devidos relacionamentos sociais.

- Opomo-nos à guerra.

- Buscamos atender às necessidades físicas, espirituais e mentais das pessoas em nossa obra missionária.

- cremos que a morte é um sono, e aguardamos a ressurreição de nosso ser integral quando Jesus vier novamente.

- Encorajamos o trabalho prático e vocacional como parte da educação.

Nossa missão hoje

Mais do que nunca este mundo que está doente, viciado e vivendo na ignorância. Precisa da mensagem de Jesus, que Se importa conosco e que ministra a todos os aspectos de nossa vida. Este mundo que está perecendo necessita da esperança da nova vida, vivida na sua plenitude, pela graça e poder de Deus.

ISSO FAZ SENTIDO PARA VOCÊ?

Todas essas crenças apontam para uma apresentação mais abrangente de Jesus. Sou adventista porque o adventismo é a apresentação mais completa de Jesus que já vi.

- Um Jesus a quem verei novamente quando Ele vier.
- Um Jesus que é Salvador e Senhor, e que se preocupa em conduzir minha vida.
- Um Jesus que pode e cura não apenas minha alma ou natureza espiritual, mas deseja curar e ministrar a todo meu ser.

Os adventistas muitas vezes se sentem estranhos ou esquisitos entre outros cristãos por aspectos como o sábado, regime alimentar e padrões. Não devemos nos esquecer de que aquilo que nos torna estranhos a outros cristãos é exatamente o que faz sentido para milhões de não-cristãos. O adventismo faz mais sentido para as religiões não cristãs do mundo do que para outros grupos cristãos.

- Os muçulmanos apreciam nossos padrões elevados em relação à recreação, modéstia, não uso de carnes impuras e de bebidas alcoólicas.
- Os judeus se identificam conosco na questão da guarda do sábado e alguns aspectos do regime alimentar.
- Milhões de budistas e de hindus ensinam a alimentação vegetariana como o ideal e concordam com nossa posição de não combatência em situação de guerra.

Esses povos são nosso verdadeiro campo missionário! Eles necessitam ouvir a respeito de Cristo por meio de pessoas com quem possam prontamente se identificar em outras áreas.



SUA VEZ

- 1. Você realmente crê que Jesus é o Filho unigênito de Deus que oferece a maravilhosa salvação como dádiva gratuita? Isso tem feito diferença em sua vida? Como? Se você realmente crê, o que deve acontecer? Como isso afeta a sua missão?**
- 2. Você realmente concorda com a ênfase adventista sem paralelos apresentada aqui? Que partes lhe são mais significativas? Quais as menos significativas em sua opinião? Por quê? Em sua opinião, quais são as partes mais importantes deste capítulo?**
- 3. Você crê que o adventismo é a apresentação mais completa de Jesus? Por quê? O que você acrescentaria? Como sua fé contribuiu para seu retrato de Jesus? Como igreja, temos sempre apresentado nossa mensagem singular relacionada com Jesus? O que podemos fazer para melhorar nessa área?**

cap 00005



porque é a sua igreja!

Enquanto viajava de avião pela Ásia, um missionário adventista começou a conversar com o companheiro de viagem, que representava outra organização cristã. Após ouvir um resumo da organização mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, ele retrucou de maneira tal que ficou evidente sua inveja: “Se tão somente nós pudéssemos funcionar como igreja mundial, que força teríamos.” Esse tipo de reação não é raro entre os líderes de outras igrejas e organizações cristãs. Neste capítulo, desejo considerar como a igreja adventista está organizada para funcionar com eficácia, como isso pode ajudá-lo em sua tarefa e como você pode contribuir para ela.



PENSE NISSO

- O que você conhece a respeito da organização mundial da igreja adventista?
- Como as igrejas locais podem se envolver na missão?

UMA IGREJA GLOBAL

Quando você considera a igreja adventista, imediatamente percebe que ela é uma igreja mundial. Ao invés de serem organizados como igrejas nacionais, independentes umas das outras, os adventistas escolheram permanecer como irmandade global, ligados pela fé que possuem em comum e pela forte estrutura organizacional. De um punhado de pessoas em 1863, a igreja desenvolveu-se em um movimento verdadeiramente mundial com mais de 17 milhões de membros. Esse crescimento surpreendente é apoiado por uma organização complexa e ao mesmo tempo simples. A complexidade advém da obra com múltiplas facetas, realizada ao redor do mundo. Ela envolve cerca de 125 mil igrejas e grupos, e milhares de instituições, todas engajadas em uma incrível diversidade de serviços e ministérios.

Instituições

Talvez as mais conhecidas sejam as instituições de saúde, a obra educacional e o ministério da Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA). A rede educacional com 7.442 escolas que funcionam no mundo inteiro representa um dos maiores sistemas de ensino administrado por uma organização religiosa. Em acréscimo, a igreja administra orfanatos e lares para idosos, mais de 60 editoras, 24 indústrias de alimentos e inúmeros outros projetos que redundam em uma organização incrivelmente complexa.

Departamentos

Naturalmente, há também o pleno espectro dos serviços departamentais. Estes incluem: Escola Sabatina, Ministério Pessoal, Ministério Jovem, da Criança, do Adolescente, Mordomia Cristã, Publicações, Saúde e Temperança, Lar e Família, Ministérios da Mulher, além de outros que fornecem apoio em áreas especializadas que buscam fortalecer a igreja e alcançar o mundo inteiro.

UMA ESTRUTURA SIMPLES

Ao mesmo tempo, a igreja adventista é estruturada de forma simples. Há apenas dois ou três níveis organizacionais entre a igreja local e a organização global. A igreja local é uma família formada por um grupo de membros adventistas que recebe o status de igreja local. Estas igrejas locais são organizadas em associações e também uniões de igrejas. As associações são organizadas em uniões que abrangem uma área geográfica maior.

A sede da Associação Geral está localizada em Silver Spring, Maryland, e é representada em várias partes do mundo pelas divisões.

Em janeiro de 2008 havia 64.017 igrejas organizadas em 571 associações, missões ou uniões de igrejas e 103 uniões ou uniões-missões. Esta obra está estabelecida em 201 países constituindo 13 divisões da Associação Geral. As divisões e sua localização geográfica, por ocasião desta publicação, são:

1. Divisão África do Sul e Oceano Índico (DAOI): Pretória, África do Sul
2. Divisão Ásia-Pacífico do Norte (DAPN): Koyang City, Coreia do Sul
3. Divisão Ásia-Pacífico do Sul (DAPS): Cavite, Filipinas
4. Divisão da África Central Ocidental (DAOC): Abidjan, Costa do Marfim
5. Divisão da África Central Oriental (DAOR): Nairobi, Quênia
6. Divisão do Sul do Pacífico (DSP): Wahroonga, Austrália
7. Divisão Euro-Africana (DEA): Berna, Suíça
8. Divisão Euro-Asiática (DES): Moscou, Rússia
9. Divisão Interamericana (DIA): Miami, Flórida, Estados Unidos
10. Divisão Norte-Americana (DNA): Silver Spring, Maryland, Estados Unidos
11. Divisão Sul-Americana (DSA): Brasília, Brasil
12. Divisão Sul-Asiática (DAS): Tamil Nadu, Índia
13. Divisão Trans-Européia (DTE): St. Albans, Inglaterra

SUPORTE PARA A MISSÃO

Mas qual é a vantagem desta organização que dirige a obra da igreja adventista ao redor do mundo? De fato, são muitas as vantagens.

Enfrentar os desafios globais

A primeira vantagem da estrutura organizacional eficiente é a capacidade da igreja de atender os desafios globais. A despeito de todos os esforços no passado, a missão da igreja adventista está muito distante de ser concluída. No capítulo 1 mostramos que muitos milhões de pessoas ainda não ouviram falar de Cristo. Há centenas de grupos que ainda não foram alcançados com a mensagem cristã. Centenas mais ainda não ouviram a mensagem adventista do breve retorno de Cristo. Esse desafio exige a mobilização de recursos que estão além da capacidade apenas local.

Estratégia para a evangelização mundial

Em 1990 a igreja adventista criou um “banco de ideias” com vistas a desenvolver e implementar os esforços da igreja para evangelizar milhares de pessoas ainda não alcançadas com a mensagem adventista. Essa iniciativa foi chamada de Missão Global, e resultou na mobilização de milhares de pioneiros da Missão Global que alcançaram muitas novas áreas estabelecendo milhares de novas igrejas. Em acréscimo, essa iniciativa influenciou igrejas e organizações, em nível local, a aceitar o desafio de alcançar os grupos populacionais no mundo e a encontrar formas de alcançá-los.

Coordenação da iniciativa de abrangência mundial

A Secretaria da Associação Geral (AG) tem a responsabilidade de coordenar o movimento missionário global da igreja. Os membros da Secretaria possuem responsabilidades específicas para chamar

e enviar missionários e voluntários para áreas específicas do mundo. Embora o número de missionários de tempo integral não tenha aumentado nos últimos anos, o número de voluntários e missionários de curto prazo tem sido explosivo. Essa tendência levou ao estabelecimento do Centro de Voluntários Adventistas (CVA) na Secretaria da AG que busca encorajar o desenvolvimento de oportunidades para o envolvimento, o treinamento transcultural e as iniciativas da igreja local quanto à missão mundial. Este manual, *Passaporte para a missão*, é parcialmente patrocinado pelo CVA que o utiliza como material fundamental para treinamento.

No começo deste novo século, a igreja está novamente estabelecendo o serviço missionário voluntário, tão comum nos dias dos pioneiros, como a característica que define o estilo de vida adventista. A estrutura diversa da igreja tem um grande potencial para contribuir para que essa visão seja novamente realidade ao abrir muitas oportunidades para o serviço e trazer a missão de volta à igreja local.

Para conferir as possibilidades de serviço missionário da igreja entre em contato com a Secretaria da Associação Geral ou acesse o site <http://interdivisionservices.gc.adventist.org>. Alunos de colégios adventistas devem contatar o Centro de Voluntários Adventistas no próprio campus para obter informações ou acessar o site www.voluntariosadventistas.org.

Treinamento para a missão (Institute of World Mission – IWM)

Por mais de 40 anos, a igreja tem preparado famílias missionárias para o serviço transcultural por intermédio de cursos que preparam os voluntários antes do embarque. Esses cursos ensinam ao futuro missionário como viver em outra cultura e ser um missionário competente, o que tem sido de grande ajuda. Esse treinamento é um requisito para todos os missionários regulares enviados pela AG. Por meio do livro *Passaporte para a missão*, das classes online de preparo para a missão e dos seminários e retiros para treinamento, os recursos do IWM têm ajudado no preparo de voluntários e de missionários que servem nos ministérios de apoio.

COMO VOCÊ PODE CONTRIBUIR

Agora você compreende como a igreja é organizada para apoiar a iniciativa missionária mundial. Viu também como tudo isso pode ajudá-lo em seu envolvimento na missão. A pergunta mais importante, porém, é como você pode, por sua vez, contribuir para o cumprimento da missão da igreja adventista.

No lar

Lembre-se de que a missão não inicia com uma passagem aérea para um lugar exótico, mas no coração do crente. Ser missionário significa reconhecer que somos representantes de Cristo, chamados a testemunhar de Sua bondade. Portanto, você pode se envolver na missão agora mesmo. Há também coisas específicas que você pode fazer para contribuir enquanto está “no lar”.

Primeiro, você pode se informar a respeito das necessidades missionárias mundiais. Comece por resgatar o programa missionário de sua igreja local. A apresentação do informativo missionário é feita de forma interessante? Quando foi a última vez que departamentos diferentes da igreja adotaram algum projeto missionário? Por que não adotar um grupo de pessoas? Você mesmo pode fazer disto um projeto pessoal. Inicie coletando informações a respeito de grupos de pessoas não alcançadas, então selecione um pelo qual passará a orar e interceder. No fim deste capítulo constam algumas fontes excelentes que podem ajudá-lo e no capítulo 28 você encontrará outras coisas que podem ser feitas.

No campo missionário

Como missionário voluntário você fará parte de algum aspecto da organização de nossa igreja. É de extrema importância que você tenha atitude positiva em relação às pessoas com quem estará trabalhando. Nos próximos capítulos iremos ajudá-lo a compreender porque é tão importante ter uma atitude de aprendiz. Lembre-se que

Por que você é necessário?

se for seu desejo promover mudança ou contribuir com a organização para a qual trabalha, você necessita comunicar-se perfeitamente. Sempre trabalhe em harmonia com o presidente do conselho ou comissão.

Você descobrirá, em várias culturas e ambientes da igreja fora de seu país que há muitos estilos diferentes de liderança e várias abordagens que podem ser distintas da que você está acostumado. De muitas formas, o sucesso de seu trabalho tem muito que ver com atitudes e relacionamentos.

A igreja está entusiasmada por você estar interessado em servir como missionário. Ela necessita de seu apoio e envolvimento. Como membro da família da igreja global esperamos que você encontre seu lugar onde seus dons e interesses possam fazer a diferença.



SUA VEZ

- 1. Quais são seus sentimentos a respeito da organização mundial da Igreja Adventista?
Em sua opinião quais são os pontos fortes de uma estrutura eficiente da Igreja global no que diz respeito à missão?**
- 2. Em que tipo de ministério você gostaria de servir?**
- 3. Se você está pensando em ser missionário, tente conversar com alguém que já teve esta experiência!**

FONTES PARA ESTUDOS ADICIONAIS – PARTE 1

- Barrett, D. B., Kurian, G., e Johnson, T. *World Christian Encyclopedia*, 2ª ed. New York: Oxford Press, 2001.
- Brown, L. *Short-Term Missions: A Team Leader's Handbook*. Lincoln, NE: AdventSource, 2005. Plano passo a passo para conduzir viagens missionárias bem sucedidas.
- Bruinsma, R. *It's Time to Stop Rehearsing What We Believe and Start Looking at What Difference It Makes*. Nampa, ID: Pacific Press, 1998. Livreto agradável de ler que delinea como as nossas crenças fundamentais causam impacto sobre questões reais da vida.
- Bush, L., e Pegues, B. *The Move of the Holy Spirit in the 10/40 Window*. Seattle, WA: YWAM, 1999.
- Dearborn, T. *Short-Term Mission: From Mission Tourists to Global Citizens*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2003. Um curso de oito semanas para o preparo espiritual e transcultural de equipes missionárias de curto prazo.
- Dybdahl, J., ed. *Adventist Mission in the Twenty-first Century: The Joys and Challenges of Presenting Jesus to a Diverse World*. Hagerstown, MD: Review and Herald, 1999. Um excelente livro sobre missão escrito por missiólogos e líderes adventistas.
- Fann, A., e Taylor, G. *How to Get Ready for Short-Term Missions*. Nashville, TN: Thomas Nelson, 2006. O manual fundamental para patrocinadores, pais e aqueles que irão ao campo.
- General Conference of Seventh-day Adventists, Ministerial Association. *Seventh-day Adventists Believe: A Biblical Exposition of 28 Fundamental Doctrines*. Hagerstown, MD: Review and Herald, 2005. Uma explicação detalhada das doutrinas básicas adventistas.
- Johnstone, P. *Operation World*. Cumbria, UK: Paternoster Lifestyle, 2001. Uma mina de ouro sobre fatos missionários cobrindo todos os países do mundo, e incluindo adventistas do sétimo dia.
- Johnstone, P. *The Church Is Bigger than You Think: Structures and Strategies for the Church in the 21st Century*. Pasadena, CA: William Carey Library, 1998.
- Knight, G. R. *A Search for Identity: The Development of Seventh-day Adventist Beliefs*. Hagerstown, MD: Review and Herald, 2000.
- Livermore, D. A. *Serving with Eyes Wide Open: Doing Short-Term Missions with Cultural Intelligence*. Grand Rapids, MI: Baker Books, 2006.
- Siewert, J. A., e Welliver, D. *Mission Handbook, 2007-2009 U.S. and Canadian Protestant Ministries Overseas*, 20ª ed. Wheaton, IL: Evangelism & Missions Information Services, 2008.
- Stott, J. R. W. *Basic Christianity*, 2ª ed. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1999. Uma introdução básica ao cristianismo.
- Stott, D. W. *Christian Mission in the Modern World*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1975. Este livro clássico mostra que a missão cristã engloba tanto ação social como evangelismo.

P.02

entusiasmo pela **missão**

APROVADO

cap 00006



então, por que **não!?**

Alguma vez aconteceu de você sair para comer fora e de não ter dinheiro suficiente para pagar a conta? Alguma vez levou o carro para ser consertado e descobriu que o conserto ficou o dobro do que você esperava? Em ambos os casos você não estava de fato preparado para o que aconteceu porque suas expectativas estavam erradas. Não foi nada divertido, não é verdade? Ser “pego desprevenido” nunca é uma experiência agradável!

Muitos problemas no campo missionário surgem por motivos similares. Alvos e expectativas irreais, somados motivos errados, estão por trás de muitas das dificuldades surgidas no campo. Este capítulo é uma tentativa de levá-lo a confrontar honestamente seus alvos e motivos a fim de que sua experiência missionária seja proveitosa para você e para as pessoas a quem você irá servir. Iremos também considerar o que significa ser “chamado”.

ALVOS

De fundamental importância é que estabeleçamos alvos realistas. Estabelecer alvos muito elevados (falsas expectativas) ou muito baixos (nenhuma expectativa) pode causar frustração e desapontamento mais adiante.



PENSE NISSO

- **Que quadro mental você faz do seu serviço missionário?**
- **O que você espera fazer?**
- **Como vê a si mesmo sendo recebido pelas pessoas do local para onde você está indo?**
- **Quais são seus alvos para o serviço missionário? Seja honesto e específico! Escreva agora tudo o que lhe vier à mente.**

Ao pensar no estabelecimento de alvos realistas, há várias coisas que pode fazer para ajudar a si mesmo:

1. Entreviste e converse com o maior número possível de pessoas da região para onde você está indo. Isso poderia incluir ex-missionários (regulares e voluntários) como também cidadãos desse país. Se possível, converse com pessoas que realizaram o mesmo tipo de trabalho que você está por assumir. Que tipos de alvos profissionais você pode estabelecer? Alvos evangelísticos? Alvos de enriquecimento pessoal? Alvos de crescimento espiritual?
2. Leia e estude todo material escrito a respeito da cultura local que tiver à mão, especialmente histórias reais que tratam da vida e da missão nesse país.
3. Busque adaptar-se. Mesmo os que estão bem preparados terão surpresas. Espere que seus alvos tenham de sofrer ajustes com o decorrer do tempo. Quando isso acontecer, adapte-se e siga em frente. Entenda que a adaptabilidade é a virtude mais importante de todos os missionários.

MOTIVOS

Agora que você considerou um pouco seus alvos, pense em seus motivos. Estes são muito importantes. Na verdade, eles são a força motriz por trás da maior parte daquilo que fazemos na vida. Examiná-los honestamente é importante para a compreensão de si mesmo e no preparo para o serviço.

PENSE NISSO

1. Então, quais são seus motivos? Por que deseja ser um missionário? Assegure-se de considerar tanto seus motivos religiosos quanto os não religiosos para ser missionário.
2. Tente relacionar os três motivos mais importantes em ambas as categorias.

Motivos não Religiosos

1. _____

2. _____

3. _____

Motivos Religiosos

1. _____

2. _____

3. _____

Motivos não religiosos

Se formos honestos, todos admitiremos que temos uma mescla de motivos. Os motivos não religiosos contribuem para a decisão de ir prestar o serviço missionário. Isso não é necessariamente mau. É normal à natureza humana.

Motivos Não Religiosos Apresentados pelos Muitos Missionários

- Desejo de viajar
- Tédio – desejo de alguma aventura
- Um intervalo nos estudos ou trabalho
- Curiosidade ou desejo de conhecer novas culturas
- Desejo de aprender outra língua
- Considerações profissionais ou de trabalho
- Tradição familiar
- Decisão ou desejo do pai/mãe, amigo ou cônjuge
- Recrutado, comprou a ideia
- Fugir de situação difícil

Motivos religiosos

Contudo, além desses motivos não religiosos, a Bíblia apresenta diretamente alguns motivos religiosos para o serviço missionário.

Amor a Cristo – Em 2 Coríntios 5:14, Paulo diz que o amor de Cristo é o que o compelia a ir. E quando Jesus, pela primeira vez, separou os discípulos para o serviço, primeiro os chamou a Si (Marcos 3:13). Depois de haverem ido a Ele, então os enviou para a missão. Ir a Cristo primeiro e ser tocado pelo Seu amor dá o maior motivo para ser missionário.

A necessidade das pessoas – Mateus 9:37, 38 diz: “A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos.” No primeiro capítulo, vimos que isso ainda é verdade hoje, afinal, mais de 2 bilhões de pessoas poderão ser alcançadas pelo evangelho unicamente se houver alguém disposto a cruzar as fronteiras culturais para lhes ensinar. Ao mesmo tempo, menos de 10 por cento dos obreiros cristãos focalizam esse grupo de pessoas sem Cristo. As pessoas necessitam do Senhor!

A ordem de Jesus – “Se vocês Me amam, obedecerão aos Meus mandamentos” (João 14:15). Ao ouvirmos isso, muitos de nós pensamos primeiro em todos os Dez Mandamentos. Isso não está errado, mas são esses os únicos mandamentos a que Jesus Se referia? O que dizer do “mandamento” missionário, na Grande Comissão que estudamos no capítulo 3? E o que dizer do “grande mandamento” de amarmos uns aos outros? Se verdadeiramente amamos nossos irmãos e irmãs ao redor do mundo, desejaremos compartilhar com eles as boas novas da salvação, não é verdade?

O serviço missionário desempenha papel crucial na salvação das pessoas – ao irmos realmente fazemos diferença na vida delas. “Ouvir” ajuda a trazer as pessoas à salvação (Romanos 1:14, 15) como também lhes propicia vida abundante aqui e agora (João 10:10). Algumas vezes Deus salva as pessoas sem a nossa ajuda, mas Seu plano básico apela para a nossa cooperação.

CHAMADO PARA A MISSÃO

Tudo isso nos leva a pensar no “chamado” para a missão. Algumas vezes ouvimos alguém dizer: “Creio que Deus está me chamando para o serviço missionário.” Ou “Se Deus me chamar, irei”. O que queremos dizer com “chamado”?

Para começar, devemos compreender que cada cristão é “chamado”. Somos chamados para o serviço, um serviço nascido do amor e da gratidão a Deus pelo que fez por nós. Esse amor cria em nós o desejo de partilhar a alegria e as boas novas com outras pessoas. Assim, em certo sentido, podemos dizer que todos os cristãos são chamados a serem missionários – não necessariamente missionários transculturais, mas servos do Mestre. Deus chama, porém, algumas pessoas para realizar um ministério especial em outros países. Consideraremos duas formas diferentes pelas quais Ele nos chama.

Algumas pessoas na história receberam um chamado miraculoso, especial:

- Samuel, que ouviu a voz de Deus chamando-o quando era apenas um menino.
- Pedro e João, que ouviram Jesus dizer: “Sigam-Me, e Eu os farei pescadores de homens.”
- Paulo, que foi detido por uma luz brilhante na estrada de Damasco e ouviu Jesus o chamando pelo nome para ser apóstolo aos gentios.

Contudo, a maioria dos personagens bíblicos, não recebeu um chamado sobrenatural como esses, mas as circunstâncias os levaram à missão do Mestre:

- Aconteceu de Ester estar no lugar certo para livrar o povo de Deus do extermínio.
- Davi estava visitando seus irmãos quando Deus o ajudou a matar Golias.
- A estéril Sarai acompanhou o marido a uma terra desconhecida e se tornou a mãe do povo de Deus.
- Daniel estava no cativeiro em terra estrangeira quando lhe foram confiadas profecias para nossos dias.
- João Marcos fracassou em seu primeiro empreendimento missionário, mas prosseguiu, tornando-se o primeiro a escrever um relato do evangelho.

A maioria de nós é chamada pela suave direção de Deus. Vemos Deus operando em nossa vida e por meio de várias orientações especiais sentimos Deus nos chamando.

- Percebemos que nossos dons ou talentos nos capacitam, de forma especial, a servir em ambientes transculturais.
- Recebemos informação (através de livros, palestras, etc.) que apelam à nossa mente como também ao nosso coração e nos “chamam” para servir.
- Experiências passadas (encontros com missionários, período especial de compromisso) apelam-nos a um compromisso pessoal.
- Percebemos que Deus está chamando nosso cônjuge para a missão e sentimos que Ele nos chama para apoiar o serviço do companheiro.
- Nosso desejo de servir a Deus e a Sua igreja nos leva a aceitar um chamado para a missão.

Todos os fatores acima podem ser incentivos poderosos para nos motivar ao serviço missionário. Primeiro, Deus nos chama para Ele e então, em nossa resposta de amor, vamos aonde Ele nos envia. Ele não exige resultados, mas espera fidelidade. Os resultados estão em Suas mãos, mas a disposição de responder a Seu chamado depende de nós.



SUA VEZ

- 1. Quais são seus alvos pessoais e expectativas para ser um missionário? Faça uma relação e discuta-a com alguém de sua confiança.**
- 2. Quais são seus motivos para envolver-se na missão? Faça uma relação, separando-os entre religiosos e não religiosos. Pergunte a si mesmo quais são seus motivos mais fortes. Sublinhe aqueles que têm mais peso. Eles são suficientemente fortes para sustê-lo quando enfrentar alguma crise?**
- 3. Reveja como Deus o levou a ouvir Seu chamado para a missão. Você está disposto a confiar em Sua liderança? Por que não fala com Ele em oração agora mesmo?**

cap 00007



você **está** **ligado?**

“[A mulher junto ao poço] representa a operação de uma fé prática em Cristo. Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele [aquela] que bebe da Água viva, faz-se fonte de vida” (Ellen G. White, *O desejado de todas as nações*, pág. 195).

Você está se aventurando como missionário. O motivo principal de sua missão é falar de Jesus; ser agente do reino de Deus e ampliar o senhorio de Jesus. Não importa qual é a sua área de atuação (construção, saúde, cavar poços ou pregar), sua identidade deve ser a de um missionário. O principal não é a atividade, mas sim a identidade. Não importa o que você faz, mas sim o que você é. Neste capítulo focalizaremos a diferença entre um relacionamento nominal com Jesus (intelectual, objetivo, não participativo) e um relacionamento dinâmico (experiência com Ele, subjetivo e participativo) com Jesus.

ESTUDO DE CASO

O entrevistador olhou no fundo dos olhos do jovem a quem entrevistava. O jovem cresceu num lar e numa igreja de cristãos conservadores. Durante os anos de faculdade, porém, passou a questionar seriamente a sua fé e posteriormente lançou sua sorte numa fé oriental, dirigida por um guru místico.

– O que você encontrou nessa nova fé? – ele perguntou.

– Ela é melhor do que a que você possuía?

O jovem fez uma pausa e respondeu:

– A religião se assemelha a uma lata de conservas. Como cristãos tudo o que fizemos foi ler o rótulo para averiguar o conteúdo. Em minha nova fé, abrimos a lata e comemos seu conteúdo.

COMO ALGUÉM “ABRE A LATA”?

Como missionário você irá encontrar pessoas de outras religiões que “abriram a lata”. Muitas vezes praticam uma religião que é tecida dentro da própria essência de sua vida. Como você fala de Cristo a pessoas desse tipo? Por que não começa a considerar sua própria experiência? Quando foi que você passou do rótulo para o conteúdo e “abriu a lata”? Quais são alguns dos resultados dessa experiência?

A seguir, relacionamos algumas sugestões práticas para abrir a “lata”:

- Estudo bíblico interativo.
- Oração na forma de conversação.
- Prestar contas a um pequeno grupo.
- Culto corporativo dinâmico, que enfatize a reflexão e também a dimensão emocional.
- Envolvimento pessoal, prático ou participação na missão local ao sentir as necessidades dos outros.
- Dar ofertas de sacrifício.

Ser um discípulo de Cristo e um missionário requer relacionamento pessoal profundo com Jesus, que resulta em elevado nível de

compromisso pessoal e em obediência por amor. Por um momento, consideremos esses dois ingredientes fundamentais do discipulado.

Compromisso

Sócrates ensinou que a vida sem avaliação não vale a pena ser vivida. A verdade é que uma vida não comprometida não tem valor. O compromisso é o primeiro componente na vida de um seguidor de Cristo. Mas o que é compromisso?

- O compromisso assinala o tempo em que tomamos a decisão consciente. “Sim, Jesus. Pertença a Ti. Entra em meu coração e mente, sê o Senhor de minha vida.”
- Posteriormente, ele é feito dia a dia, algumas vezes a cada hora.
- Ele envolve um contínuo relacionamento com o Senhor.
- É um compromisso ilimitado, muito semelhante ao casamento, aberto ao crescimento, que aprofunda o relacionamento.

Se você já tomou essa decisão, pare e renove-a. Caso não, agora é o momento de tomá-la.

Obediência

O segundo componente do discipulado é a obediência por amor a nosso Senhor. Obediência não significa perfeição, mas relacionamento.

“Toda a verdadeira obediência vem do coração. Deste procedia também a de Cristo. E se consentirmos, Ele por tal forma Se identificará com os nossos pensamentos e ideais, dirigirá nosso coração e espírito em tanta conformidade com o Seu querer, que, obedecendo-Lhe, não estaremos senão seguindo nossos próprios impulsos” (*O desejado de todas as nações*, pág. 668).

A partir desse relacionamento fazemos regularmente escolhas diárias que intensificam nossa comunhão com Jesus. Engajamo-nos em atividades e disciplinas que tornam essas escolhas naturais (ex.: devoção pessoal, culto corporativo, celebração do sábado, dar ofertas e dízimos).

Compromisso de fé

Portanto, o que significa ser seguidor de Cristo? Significa ser alguém comprometido com Jesus e crescer no relacionamento de obediência por amor a Ele. A esse relacionamento chamamos de compromisso de fé, que é o fundamento de tudo o que fazemos.



SUA VEZ

1. Falamos a respeito de viver como cristãos comprometidos. O que isso significa para você como missionário? Leia novamente a Grande Comissão (Mateus 28:18-20) e pense como a autoridade de Jesus é demonstrada em sua vida de forma regular. Como Jesus o chamou para “ir”? Quando e como você ouviu esse convite pessoalmente?
2. Como experimento a presença constante de Jesus em minha vida? Atualmente, que disciplinas estou usando para reforçar meu compromisso e relacionamento de amor por Jesus?
3. A seguir, utilize a escala de classificação da vida espiritual para avaliar sua condição espiritual no presente.

ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DA VIDA ESPIRITUAL

Utilize a escala de avaliação da vida espiritual para avaliar sua condição no presente. Faça um círculo ao redor do número que melhor descreve sua condição.

Meu Relacionamento com os Outros	1 = Fraco 10 = Forte									
1. Conduzo minha vida com maturidade e humildade em relação aos outros (Filipenses 2:1-8).	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2. Dar testemunho é minha forma de vida (2 Timóteo 4:1-5).	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3. Conheço meus dons espirituais e emprego-os para servir à igreja (Romanos 12:1-8).	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4. Estou ajudando a outros jovens cristãos em seu crescimento espiritual (2 Timóteo 2:1, 2).	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5. Estou ajudando a outras pessoas em suas necessidades físicas e financeiras (Tiago 2:14-18).	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6. Demonstro o caráter cristão (Gálatas 5:22).	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Meu Relacionamento com Deus	1 = Fraco 10 = Forte									
1. Sou cristão e tenho plena certeza de minha salvação em Jesus (1 João 1)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2. Reconheço a Jesus como o Senhor de minha vida, quer por palavras ou ações (Filipenses 3:7-14).	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

3. Estou experimentando a plenitude do Espírito Santo (Efésios 5:18-20).	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4. Sou guiado pelo Espírito Santo.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5. Minhas convicções a respeito da verdade e da realidade fundamentam-se na Bíblia e em seus ensinoss.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6. Posso articular uma filosofia de vida fundamentada na Bíblia.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
7. Sou capaz de integrar a fé à vida.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
8. Estou experimentando o significado da vida e do culto corporativos.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
9. Passo tempo regular em momentos tranquilos com Jesus.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
10. Tenho sentido respostas as minhas orações.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Adaptado de Lewis, Jonathan, ed. *Working Your Way to the Nations: A Guide to Effective Temtmaking*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1996, pág. 40. Usado com permissão.

CONHECENDO A JESUS

O que eu gosto de fazer

Pegue uma folha de papel e faça uma relação de 12 a 15 coisas que você gosta de fazer. Pense nas diferentes estações do ano e nas

horas do dia, nas atividades individuais e em grupo. Então siga os cinco passos relacionados abaixo.

Coisas que gosto de fazer	G	P	O
1. Caminhar pela mata		X	
2. Convidar alguns amigos para virem a minha casa	(X)		
3. Trabalhar no jardim			X

Primeiro Passo: Quando concluir sua lista, trace três colunas verticais e marque-as com G, P, O. A coluna “G” refere-se a atividades que são realizadas melhor com o grupo. “P” refere-se a atividades realizadas com pessoas que lhe são significativas. “O” refere-se a atividades das quais você se orgulha. Faça um círculo ao redor dos três itens mais importantes da lista, assim você terá o seu perfil. Por trás da fachada está o seu eu verdadeiro.

O que Jesus gostava de fazer

Segundo Passo: Pense na vida de Jesus, como é apresentada nos evangelhos e no livro *O desejado de todas as nações*. Faça uma relação de algumas coisas que Jesus realmente apreciava fazer e que Lhe eram importantes. Então medite nas perguntas a seguir.

O que Jesus gostava de fazer	G	P	O
1. Conversar com o Pai		X	
2. Curar enfermos	(X)		
3. Assistir casamentos		X	

Terceiro Passo: Ao concluir sua lista, trace três colunas verticais e marque-as com G, P, O. A coluna “G” refere-se a atividades realizadas melhor com o grupo. “P” refere-se a atividades realizadas com pessoas significativas. “O” refere-se a atividades das quais Ele realmente Se orgulhava. Faça um círculo ao redor dos três itens mais importantes da lista.

Quarto Passo: Agora compare as listas A e B. Quantos dos itens você possui em comum com Jesus? Quais você poderia realizar com Ele? Quantos Ele poderia realizar com você? O que partilhar dessas atividades tem que ver com edificar um relacionamento com Jesus?

Quinto Passo: Por fim, relacione três passos que você pode dar para melhorar em seu relacionamento com Jesus e defina uma data para que esses passos sejam concluídos.

cap 00008



é possível manifestar **algum** **entusiasmo?**

Este manual apresenta as muitas facetas do preparo missionário. A mais básica de todas as qualificações para o missionário é conhecer Deus. Isso não é o mesmo que conhecer a respeito de Deus ou mesmo de realizar a obra para a qual você crê que Ele o enviou. Conhecer Deus envolve relacionamento pessoal e íntimo com Ele e com Seu Filho Jesus Cristo.

O que de mais importante você pode fazer para se preparar para o serviço é tirar tempo para considerar seriamente este relacionamento. Para o seu bem e para o bem da missão que pretende realizar, considere cuidadosamente e em oração sua caminhada diária com Deus e o que você pode fazer para fortalecê-la.

É possível manifestar algum entusiasmo?



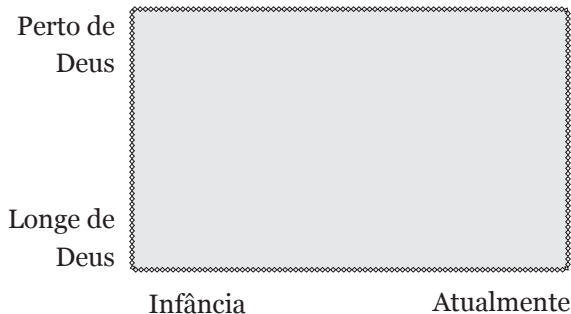
PENSE NISSO

**Olhe para si mesmo e analise sua vida espiritual.
Verifique sua temperatura espiritual.**

- Atualmente, quanto tempo você dedica à devoção pessoal? (Ex.: oração, meditação, estudo da Bíblia, leitura da meditação matinal, escrevendo seu diário.)
- O tempo gasto é adequado ou inadequado? Por quê?
- O que você gostaria de ver acontecer nessa área de sua vida?

Utilizando o quadro abaixo, trace com uma linha sua jornada espiritual durante a vida, mostrando a ascendência e a descendência, os pontos mais altos e os mais baixos. Onde você se encontra agora? Quais os motivos para sua condição atual? Note onde seus pontos altos estão. Por que eles estão naquele ponto?

MAPA DE SUA VIDA



Na busca de uma vida espiritual intensa, enfrentamos várias dificuldades que lutam contra nosso relacionamento com Deus.

- As ocupações, os deveres, trabalho, escola e o estresse da vida moderna tendem a massacrar o lado espiritual.
- O estilo de vida e o sistema educacional do mundo contemporâneo – frequentemente incluindo cristãos e a educação cristã – têm enfatizado o material e o científico em vez de o espiritual.
- Muitos de nós temos uma religião que dá ênfase aos fatos, doutrinas e à verdade filosófica abstrata em vez de perceber a presença de Deus e as questões práticas dos relacionamentos.
- Muitos esperam que o serviço missionário seja de benefício para sua própria vida espiritual. Em alguns casos pode ser, mas em outros pode exercer tremendo estresse sobre a espiritualidade.
- Muitos de nós descobriremos que aqueles a quem vamos servir têm ou aparentam possuir mais profunda experiência com Deus do que nós. Isso pode ser deprimente!

PRINCÍPIOS PARA FORTALECER A VIDA ESPIRITUAL

O que pode ser feito diante de tudo isso? Existem certos princípios básicos que, se seguidos, podem renovar nossa vida espiritual.

Faça da vida espiritual uma prioridade

O que é mais importante em sua vida? O que você faz primeiro? Sua vida espiritual está nessa categoria? Se não está, por que não?

Faça um compromisso de tempo específico

O tempo é um bem essencial da vida. Encontramos tempo para aquilo que para nós é prioridade. Organizar nosso tempo a fim de reservar espaço para a vida espiritual é um ato de obediência e compromisso. Que tempo específico do dia você dedicará a Deus?

Escolha um tempo que seja adequado a seu temperamento. Assegure-se de dedicar tempo a Deus quando você desperta de manhã.

Viva e aja de modo a tornar a dimensão espiritual uma realidade

Muitos deixam de orar por si mesmos e pelos outros porque temem que sua fé seja débil. Outros não partilham sua fé porque não estão muito seguros de seu próprio relacionamento com Deus. A fé vem pelo exercício. A forma de crescer e de edificar a fé é simplesmente agir crendo que Deus atuará. Ore pela pessoa que lhe pede orações. Dê a Deus a oportunidade de mostrar o que Ele pode fazer.

Seja honesto a respeito de sua vida e condição espiritual

Ocultar quem você é e seu relacionamento com Deus não funciona. Você pode enganar os outros e também até a si mesmo por um tempo, mas nunca poderá enganar a Deus, e finalmente você e os demais irão perceber. O perdão de Deus é abundante e os outros irão compreender. Podemos crescer se formos honestos.

Esteja disposto a arriscar e experimentar

Não estou me referindo a fazer algo que não esteja de acordo com os padrões cristãos! Algumas pessoas ficam emperradas em sua vida devocional e religiosa. Nunca oram, não estudam nem prestam culto de formas diferentes. Há centenas de formas apropriadas de se comunicar com Deus, mas nos atemos só a algumas delas.

Partilhe sua vida espiritual com outros

Muitos de nós somos fechados e individualistas em nossa vida espiritual. A amizade cristã é importante para a saúde espiritual. Somos beneficiados quando partilhamos nossas alegrias e tristezas, nossos triunfos e defeitos, esperanças e sonhos com amigos cristãos.

PRÁTICAS PARA FORTALECER A VIDA ESPIRITUAL

Além desses princípios básicos, há práticas específicas que podem ajudar nossa vida espiritual. Aqui vão algumas sugestões. Não tente fazer todas – especialmente de uma vez! Tente várias, de acordo com a direção do Espírito.

Faça parte de um pequeno grupo de oração e/ou estudo da Bíblia

A necessidade de amizade, atenção e encorajamento mútuos é melhor atendida nos pequenos grupos. Torne-se membro de algum grupo e caso não esteja estabelecido, pense na possibilidade de formá-lo. Muitos tipos diferentes de materiais estão disponíveis para ajudá-lo no estabelecimento do grupo.

Faça um diário

Este diário é o registro de sua caminhada com Deus e de suas experiências importantes. Muitas pessoas, recentemente, redescobriram o valor de manter um diário e têm sido ajudadas por ele. Especialmente durante o período do serviço missionário será de grande auxílio manter um diário. Todos nos esquecemos mais do que admitimos e o diário pode ajudá-lo posteriormente a lembrar os pontos altos de sua experiência missionária. As bênçãos e as respostas de Deus às orações são facilmente lembradas se tiverem sido registradas.

Aprenda novas formas de orar

Uma das melhores formas de dar alento a sua vida devocional é tentar novas formas de orar. Se você está totalmente satisfeito com o que está fazendo agora, isso é bom, mas novos horizontes podem ser de grande auxílio. Tente orar em voz alta em vez de proferir oração silenciosa, ou prostre-se como faziam as pessoas dos tempos bíblicos. Empregue um verso das Escrituras como sua oração

ou faça a Oração do Senhor, empregando suas frases como tema. Tente orar com amigos na forma de conversação.

Busque um lugar silencioso, tranquilo para meditar

Muitos de nós estamos tão acostumados a falar com o Senhor que nos esquecemos de ouvir-Lhe a voz mansa e suave. Busque um lugar silencioso e tranquilo para meditar em um verso da Escritura. Ouvir reverentemente a Deus e a sua própria alma é de fato uma forma de oração.

Jeje

Na Bíblia, a oração é muitas vezes associada ao jejum. O jejum de alimentos é ótimo, porém, há outras formas de jejum que também podem ajudar. Muitos de nós seremos beneficiados pelo jejum relacionado a deixar de assistir TV e ouvir rádio. Jejum relacionado às compras pode beneficiar outros. Jejuar pelo bem dos outros é uma forma especial de mostrar que você se importa com a pessoa.

Assista ao culto mesmo que não compreenda o idioma

Não há necessidade de entender o idioma falado para compreender a linguagem do coração. Ouça a fé e o compromisso das pessoas com quem você está participando do culto. Aprecie a presença de Deus que se faz sentir quando adoramos juntamente com outras pessoas. Não permita que as diferenças o impeçam de usufruir essa valiosa experiência.

Empregue a música e a arte em sua vida religiosa

Se certo tipo de música religiosa fala a sua alma, tenha DVDs ou a partitura consigo. Partilhe a música com outras pessoas. A música que fala de nosso relacionamento com Deus é uma forma

de oração. Utilize-a como parte de sua devoção. Se determinado quadro ou pôster lhe fala do poder de Deus, leve-o consigo.

Viva com generosidade

Aprender a partilhar seus bens (dinheiro, roupa, tempo) com outros irá transformá-lo. Dê o que você possui com espírito alegre e você será abençoado.

Leia a Bíblia e os livros devocionais de forma diferente

Você pode beneficiar-se da leitura da Bíblia em outra tradução ou encontrar um novo livro devocional. Não leia apressadamente. É melhor ler apenas um verso com meditação do que dois capítulos apressadamente. A Bíblia não deve ser lida com rapidez. Escreva uma oração com base no verso-chave ou memorize algum verso e o internalize. Ao assim proceder, verdadeiramente estará fixando a Bíblia na mente e essa leitura tem mais valor do que uma leitura ritual.

E QUANTO A VOCÊ?

A maneira como você planeja seu tempo com Deus depende parcialmente de seu temperamento. Não há problemas em sermos nós mesmos. É possível descobrir mais sobre a sua singularidade por meio do “Temperament Inventory” de Myers-Briggs (ver livros de Keirsey e Goldsmith, na próxima página). Lembre-se de que as pessoas podem finalmente dizer se você é verdadeiro(a) ou não. Os que são sinceros para com Deus podem ser sinceros para com as pessoas também. Um relacionamento verdadeiro com Deus com base em momentos passados com Ele, não apenas lhe será um apoio em situações difíceis, mas também será transmitido a outros. Esta é a essência de ser missionário.



SUA VEZ

- 1. Como experimento a presença contínua de Jesus em minha vida?**
- 2. Atualmente, que disciplinas estou usando para reforçar minha amizade com Jesus?**
- 3. Quais das sugestões acima são de ajuda em sua vida devocional? Por quê? Há outras práticas que têm sido benéficas em sua vida? Quais?**
- 3. Que plano e horário seriam reais e sustentáveis em sua vida devocional? Defina-o e comprometa-se a segui-lo.**

FONTES PARA ESTUDOS ADICIONAIS - PARTE 2

- Augsburger, D. W. *Helping People Forgive*. Louisville, KY: Westminster John Knox, 1996.
- Foster R. J. *Prayer: Finding the Hearts True Home*. New York: Harper Collins, 1992.
- Foster, R. J. *Celebration of Discipline: The Path to Spiritual Growth*. San Francisco, CA: Harper & Row, 1999.
- Foster, R. J. e Smith, J. B. *Devotional Classics*, ed. rev. San Francisco, CA: Harper San Francisco, 2005. Cinquenta e duas leituras selecionadas apresentam ao leitor grandes escritores de devocionais do cristianismo abrangendo todas as áreas de uma vida de fé saudável e plena.
- Goldsmith, M. *Knowing Me, Knowing God: Exploring Your Spirituality with Myers-Briggs*. Nashville, TN: Abingdon, 1998.
- Hybels, B. *Too Busy Not to Pray: Slowing Down to Be with God*. Downers Grove, IL: IVP, 1998. Com orientações para se manter um diário de oração.
- Keirsey, D. e Bates, M. *Please Understand Me II: Temperament, Character, Intelligence*. DeI Mar, CA: Prometheus Nemesis, 1998. Introdução básica ao Inventário de Temperament Inventory de Myers-Briggs.
- MacDonald, G. *Ordering Your Private World*. Nashville, TN: Thomas Nelson, 2007. Planejamento para ajudar a desenvolver a vida íntima a fim de obter maior êxito em público.
- Nouwen, H. *The Wounded Healer*. Garden City, NY: Doubleday, 1972.

Seamands, D. A. *Healing of Memories*. Wheaton, IL: Victor, 1985. Como permitir que Deus restaure nossas feridas emocionais.

Willis, A. T. e Blackaby, H. T. *On Mission with God: Living God's Purpose for His Glory*. Nashville, TN: Broadman & Holman, 2002. Pelo mesmo autor do livro *Experiencing God*, sobre o chamado de Deus para todo cristão tornar-se participante da missão divina.

White, E. G. *O desejado de todas as nações*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002.

White, E. G. *Caminho a Cristo*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002.

Yancey, P. *The Jesus I Never Knew*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1996.

P.03

lidando com as diferenças **culturais**

APROVADO

cap 00009



identifique **suas** digitais **culturais**

A maioria de nós se recorda de alguma viagem ao exterior que foi memorável. Frequentemente é algum aspecto que até então desconhecíamos da nova cultura: a forma correta de cumprimentar nosso anfitrião estrangeiro; talvez não ser capaz de falar o idioma ou sentir-se inseguro quanto à forma de responder corretamente ao convite para jantar com a família. Para ser um missionário eficiente, devemos compreender como a cultura influencia cada um de nós e aprender como ser sensíveis à cultura estrangeira onde nos encontramos.



PENSE NISSO

Alguma vez você foi a um lugar onde não conhecia ninguém? Você se lembra como se sentiu? Você se lembra de sua reação quando pela primeira vez se encontrou com alguém de outra cultura ou etnia? Descreva sua experiência.

O QUE É “CULTURA”?

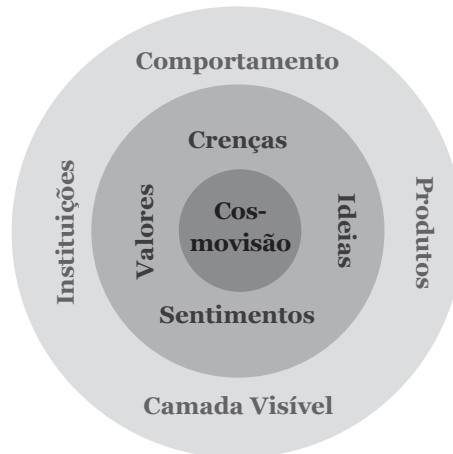
Que pensamentos lhe vêm à mente quando ouve a palavra “cultura”? Na linguagem coloquial, frequentemente usamos o termo “cultura” para nos referir ao comportamento da elite rica e educada. Eles têm cultura porque sabem como utilizar os devidos talheres em um banquete, sabem como se vestir apropriadamente e ouvem música clássica. Entretanto, no contexto de estudos etnográficos, os antropólogos ampliaram o termo “cultura” para referir-se à forma como a sociedade pensa e vive.

Modelo cultural

A cultura afeta todas as dimensões da vida. Para nos ajudar a pensar sobre as diferentes dimensões da cultura, utilizaremos um modelo simplificado de três círculos concêntricos parecidos com os de uma cebola. Veremos que a cada camada nos tornaremos menos conscientes, mas cada uma é um fundamento importante para o que é mais visível por fora.

- *A camada externa:* comportamento visível, produtos e instituições.
- *A camada mais profunda:* valores, crenças, idéias e sentimentos.

- *A camada invisível: cosmovisão (visão de mundo).*



Modelo Cultural de Múltiplas Camadas

A camada visível: Comportamento, produtos e instituições

Qual é a primeira coisa que notamos em outra cultura? É o comportamento, como pessoas comem, se cumprimentam, se locomovem, dormem, andam, lêem e trabalham. Podemos também observar que há padrões de comportamento. As pessoas se cumprimentam de determinada forma. Todos esses padrões de comportamento são aprendidos, ao invés de serem biologicamente determinados. Os produtos de um povo e as instituições de uma nação também fazem parte da camada exterior.

Exemplos:

- Nos Estados Unidos, as pessoas se cumprimentam com um apertar de mãos.
- No México e na França, as pessoas se abraçam.
- Na Índia, as pessoas unem as mãos, como em oração, elevam-nas até a testa e inclinam levemente a cabeça, permitindo-lhes cumprimentar muitas pessoas com um gesto.

A camada mais profunda: Valores, crenças, ideias e sentimentos

Como essas diferenças comportamentais podem ser explicadas? Elas são determinadas pelos valores, ideias e crenças mantidos pela sociedade a respeito da vida, do mundo e das pessoas. Essas ideias podem ser associadas aos mapas mentais interiores que pautam o comportamento e as ações da pessoa. Sem a compreensão dessa dimensão mais implícita da cultura, muitos comportamentos permanecem um mistério aos recém-chegados.

Exemplos:

- A forma hindu de se cumprimentar é importante em uma sociedade onde o toque de uma pessoa de casta inferior contamina a outra de casta superior obrigando-a a tomar o banho de purificação.
- Os muçulmanos comem apenas após o por do sol, no mês do jejum religioso (Ramadan).

O nível das pressuposições: Cosmovisão

No nível mais profundo, as culturas proveem resposta a respeito do que é real. Essas respostas ajudam as pessoas a formarem sua concepção sobre questões de significado e origem, sobre o que causa as doenças e a morte. As culturas não são apenas a acumulação aleatória de ideias, padrões de comportamento e valores, mas sistemas integrados ao redor de pressuposições fundamentais sobre a realidade e a vida.

Cada aspecto da cultura está inseparavelmente ligado a outros padrões. Embora sempre haja alguns pontos não resolvidos, inconsistências e mudança constante, as culturas funcionam holisticamente.

COMO A CULTURA É APRENDIDA

Para resumir, podemos definir cultura como um sistema integrado dos padrões de comportamento aprendidos, idéias e produtos característicos de uma sociedade (Hiebert, *Anthropological Insights for*

Missionaries, 30). Pode-se perguntar, porém, “Se a cosmovisão e a cultura nos moldaram de forma tão fundamental, como aprendemos a cultura em primeiro lugar?”

A maior parte dos aspectos da cultura é aprendida na tenra infância, antes mesmo de sabermos como raciocinar. Aprendemos os aspectos cotidianos como se cumprimentar, como se vestir, o que, quando e como comer, quando dormir, como dizer “não” de forma educada, e como se relacionar com estranhos, amigos e pessoas em posição de autoridade. Nossos conceitos de família, amizade, relacionamento, propriedade, privacidade, tempo e espaço são desenvolvidos por meio do treinamento recebido dos pais, e reforçados pela interação social. As normas do devido comportamento são reforçadas por meio das sanções. As habilidades adicionais são aprendidas em conexão com a escola e a carreira profissional. Todas essas idéias e habilidades nos ajudam a dar sentido à vida e a resolver os problemas diários. Por fim, sentimos que a vida é “normal” desde que possamos integrar o que aprendemos às nossas estruturas de compreensão cultural.

TRÊS OBSERVAÇÕES

A cultura é uma forma total de vida e, portanto é penetrante. Não há sociedade sem cultura. A cultura é o estilo de vida de um povo que afeta cada aspecto da vida. Funciona como óculos coloridos através dos quais filtramos o que vemos. Na verdade não os notamos até que fiquem sujos ou até que passemos a usar outros óculos. Além do mais, é impossível mudar um aspecto da cultura sem também afetar outras partes.

A cultura dá significado à vida de um povo. Ela provê respostas da sociedade às perguntas fundamentais que todo ser humano enfrenta. Essas respostas dão sentido à vida e provêem uma lógica integrada àqueles que pertencem à determinada cultura, embora possam parecer estranhos aos de fora. A cultura torna possível a comunicação.

As pessoas se comunicam umas com as outras de várias formas. A cultura cria o sistema de símbolos (ex: linguagem, gestos, sinais)

de que as pessoas necessitam para se comunicar umas com as outras de forma compreensível. Portanto, a cultura se reflete na linguagem. Consequentemente, sem o conhecimento da língua de um povo os missionários ficarão limitados na compreensão de uma nova cultura.

IMPLICAÇÕES PARA OS MISSIONÁRIOS

O que aprendemos a respeito da cultura tem muitas implicações para o serviço cristão. A seguir encontram-se algumas delas para serem consideradas.

Ser diferente não é ruim. Cada cultura funciona de acordo com sua própria lógica. Devemos ser cuidadosos em não condenar as pessoas cujos costumes são diferentes dos nossos, como se deliberadamente tivessem escolhido uma forma perversa de vida.

A cultura resiste à mudança – Visto que a cultura abrange todos os aspectos da vida, precisamos estar cientes do fato de que entramos em contato com um povo que já possui seu conjunto de respostas para suas perguntas e forma de vida.

O evangelho é um agente de mudança – Antes de podermos ministrar de forma eficaz a uma nova cultura, devemos primeiro buscar compreendê-la em seu próprio contexto. Muitas vezes os missionários têm introduzido mudanças sem saber como as culturas mudam.

A mudança de um aspecto afeta o todo – Ao introduzir uma mudança, devemos perguntar a nós mesmos como essa mudança irá afetar a vida das pessoas como um todo. Pense em um carro. Você não pode trocar uma peça (ex.: o carburador) sem afetar o estado do sistema como um todo.

“Coçar onde está coçando” – Visto que não há sociedade perfeitamente integrada, os cristãos podem encontrar brechas para testemunhar em vista de problemas e perguntas para as quais as pessoas não têm respostas em sua própria cultura.



SUA VEZ

1. Neste capítulo desenvolvemos um modelo e uma definição básica de cultura. Quando você pensa nos quatro níveis da cultura, que exemplos de sua própria cultura lhe vêm à mente?

- *Comportamento*
- *Valores*
- *Crenças*
- *Cosmovisão*

2. A linguagem muitas vezes reflete a cultura e as experiências de um povo. Por exemplo, as pessoas que vivem em Michigan estão acostumadas com as tempestades de inverno, as condições das ruas congeladas, bem como com verões quentes e sorvete. Empregam a mesma palavra “gelo” para ruas congeladas e sorvete. Já os esquimós têm diferentes termos para fazer distinção entre tipos de “gelo” e condições climáticas frias. Você consegue pensar em um exemplo similar em sua língua?

3. A cultura é um planejamento total mais ou menos integrado da vida em determinada sociedade e tende a resistir a mudanças salvo se as antigas respostas às perguntas básicas já não mais parecerem válidas. Quais são algumas das respostas em sua sociedade que você sente não serem mais respondidas de forma adequada, e que podem, por conseguinte, tornar-se pontes para compartilhar as respostas cristãs com as pessoas?

cap 00010



vença seus **estereótipos culturais**

Nossa cultura determina aquilo que sentimos como normal, correto e real para nós e o que aceitamos como certo em nossa vida. Quando perguntados por que nos sentamos em cadeiras em vez de no chão, podemos rir diante da “ignorância” do inquiridor e responder: “É assim que fazemos aqui.” Presumimos que essa é a forma que deve ser! Porém, outras culturas desenvolveram outras formas de vida que podem parecer estranhas aos de fora. Essas diferenças culturais abrem caminho para o desentendimento transcultural, e o desenvolvimento do orgulho e do preconceito cultural.

Nesse capítulo focalizaremos as formas de lidar não apenas com nossas dificuldades conscientes de aceitar outra cultura, mas também com as barreiras culturais que estão enraizadas em nossas emoções, crenças e cosmovisão.

ESTUDO DE CASO

Uma jovem americana limpava o quarto enquanto sua companheira de quarto tailandesa tomava café da manhã no restau-

rante do dormitório. Quando esta voltou, ficou irada, chorou e deixou o quarto. Posteriormente a americana ficou sabendo que o problema foi que havia colocado a saia da colega sobre seu travesseiro. Na cultura tailandesa, a cabeça é sagrada e colocar peças de roupa associadas com partes inferiores do corpo sobre o local reservado para a cabeça é um dos piores insultos possíveis. Amigos e conselheiros tentaram explicar para a menina tailandesa que as intenções da jovem americana eram boas, mas a reação involuntária foi tão profunda que ela se recusou a permanecer no mesmo quarto que a americana. (Sikkema, M. e Niyekawa, A. *Design for Cross-Cultural Learning*. Yarmouth, ME: Intercultural Press, 1987).



PENSE NISSO

Se você fosse a colega de quarto americana, como se sentiria nesse momento? Alguma vez você esteve em uma situação parecida onde ofendeu alguém sem intenção de fazê-lo? Como lidou com a situação? Descreva alguns de seus sentimentos e pensamentos.

Deus fez os seres humanos tão criativos que parece existir uma variedade infundável de padrões humanos de viver. Cada cultura desenvolveu seu conjunto de características que dão à sua sociedade distinção e unidade. Para aprender a apreciar essa diversidade, devemos nos tornar biculturais, e muitas vezes nos deparamos com obstáculos no caminho para alcançar esta meta.

ETNOCENTRISMO

A maioria de nós cresceu em um único ambiente cultural, mal percebendo as diferenças nos hábitos e costumes dentro de nossa própria cultura. A maneira como fazemos as coisas em casa ou em nosso grupo é normal para nós. As pessoas cujos sotaque e hábitos diferem dos nossos parecem-nos “estranhas”. Quando confrontamos uma nova cultura nossa resposta emocional normal é etnocêntrica: reagimos aos costumes “estranhos” das outras pessoas através de nossos óculos coloridos. É bastante curioso, mas essa é uma via de mão dupla, porque as outras pessoas também possuem certos estereótipos a nosso respeito.

Estereótipos que os ocidentais atribuem aos não-ocidentais

ELES SÃO	MAS TAMBÉM
Simplórios	Interdependentes da família e da sociedade
Preguiçosos e corruptos	Vivem em harmonia com a vida
Ineficientes	Muito espirituais
Emotivos	Satisfeitos
Lentos	Demonstram atitude servil
Indiferentes	
Pobres e sem instrução	
Necessitam de ajuda	
Controlados pelos costumes	

Estereótipos que os não-ocidentais atribuem aos ocidentais

ELES SÃO	MAS TAMBÉM
Agressivos	Cultos
Severamente pragmáticos	Confiáveis
Tensos	Fortes individualistas
Insatisfeitos	Vivem melhor
Solitários	Livres de superstições
Corruptos	Confiantes
Ricos e materialistas	Organizados
Dominadores	
Barulhentos e detestáveis	
Competitivos	
Egoístas e egocêntricos	
Demonstram atitude de superioridade	
Preocupados com a eficiência	

Os estereótipos podem ter seu valor como aspectos de orientação rápida, para facilitar a compreensão. Porém, visto que ninguém incorpora todas as características de uma determinada lista, eles logo se tornam impedimentos à compreensão. Os missionários devem aprender a desenvolver empatia e apreciação pela cultura anfitriã e por sua forma de vida. Essa abordagem leva-nos a lembrar que todos somos iguais diante de Deus.

FALTA DE CONHECIMENTO DA OUTRA CULTURA

Outro impedimento à comunicação é a falta de conhecimento da outra cultura. Quando cruzamos as fronteiras culturais – especialmente como turistas – frequentemente presumimos que os símbolos e comportamentos que encontramos em outra cultura significam o mesmo que em nossa cultura. Esse é um erro comum. O que devemos entender é que os comportamentos estão associados a valores, crenças e pressuposições da cosmovisão que podem diferir dramaticamente da nossa.

Por exemplo, na América do Norte é muito descortês atrasar-se mais do que cinco minutos. Após deixar a pessoa aguardando por mais de cinco, é melhor ter uma boa desculpa para o atraso. Atrasar-se por 30 minutos é basicamente imperdoável e grosseiro. Porém, em certas culturas árabes apenas os empregados chegam na “hora”. As pessoas que ocupam posições elevadas chegam com 30 minutos de atraso, após os empregados haverem preparado todo o necessário para a reunião.

OS VALORES E A CULTURA

Tudo o que fazemos é dirigido pelos nossos valores. Entretanto, indivíduos e culturas diferem quanto ao que consideram mais importante. Além disso, como cristãos, nós também ouvimos a Palavra de Deus. A fim de entender as diferenças culturais precisamos distinguir entre os diferentes tipos de valores que defendemos:

- Valores pessoais: Refletem nossas preferências pessoais e abrangem coisas desde limpeza, segurança, saúde e satisfação profissional;
- Valores culturais: São as principais prioridades em nossa (casa) cultura dominante. Individualismo, sucesso material e independência são exemplos de valores culturais que são os primeiros da lista no mundo ocidental. Muitas culturas não-ocidentais dão mais valor à comunidade, herança cultural e à dependência;

- Valores bíblicos (eternos): É evidente que esta é a mais importante área de valores pelos quais vivemos; envolve a misericórdia, a justiça e o amor.

Quando estiver vivendo em outra cultura, descobrirá que os ajustes mais difíceis de fazer são aqueles provocados pelo conflito entre os seus valores e os da cultura anfitriã. Se você desconhece o significado das expectativas culturais, não demorará muito e ficará frustrado. Aprenda a ser sensível às dicas culturais.

SEJA UM APRENDIZ

Então, como você pode evitar erros e constrangimentos culturais a seus anfitriões? O que pode fazer para não julgar prematuramente, de acordo com sua perspectiva cultural? A seguir se encontram algumas dicas que irão ajudá-lo no processo de se tornar bicultural.

Torne-se um aprendiz com coração de servo – É impossível tornar-se uma pessoa bicultural sem passar por um período de aprendizagem. Se desejarmos nos aproximar das pessoas, devemos abordar a nova cultura como aprendiz e servo, não como professor que julga o comportamento da nova cultura, antes de aprender a compreendê-la e apreciá-la.

Mergulhe – A chave para conhecer uma nova cultura é a atitude que levamos para a nova situação. Os missionários experientes e os antropólogos recomendam que mergulhemos na nova cultura desde o início! Aventurar-se no terreno desconhecido pode ser assustador. Mas logo começamos a ver que os riscos valem a pena. As pessoas respondem com desejo de nos ajudar em nossos esforços muitas vezes simples de aprender a sua cultura, o seu jeito de ser.

Não presuma que você sabe – Esteja atento às diferenças entre compreensão passiva e ativa da cultura. Muitos equivocadamente se consideram competentes na comunicação com “estrangeiros”. É provável que tenham estudado um pouco da literatura, da história ou arte de sua cultura anfitriã, ou conhecido representantes

estrangeiros em ambiente escolar ou profissional, ou viajado para o exterior. Porém, esse sentimento é enganoso porque se baseia na compreensão passiva da outra cultura, o que não garante que a pessoa será capaz de interagir de forma produtiva com pessoas de outras culturas na terra delas. Para ser um missionário eficiente, você necessita desenvolver uma compreensão ativa da cultura.

Verdadeira aprendizagem – A compreensão ativa da cultura envolve não apenas os aspectos intelectuais e racionais, mas também os emocionais. Podemos aceitar algo racionalmente, mas rejeitá-lo no nível emocional (como a jovem em nosso estudo de caso). A compreensão ativa muitas vezes ocorre ao vermos as limitações de nosso próprio antecedente cultural. Esse é um dos aspectos positivos do choque cultural do qual falaremos no próximo capítulo.

E ENTÃO!?

O alvo de se tornar bicultural irá capacitá-lo a identificar-se com seus anfitriões e verdadeiramente apreciar sua cultura em três níveis.

Pensamento lógico e racional (Nível Cognitivo). Lembre-se de que cada cultura encontrou sua própria forma de abordar a vida e os seus problemas. Aprenda a reconhecer que há percepções diferentes da realidade e diferentes formas de realizar algo. Pode haver outras maneiras de construir casas além da estrutura tipicamente ocidental com dois andares e ar condicionado. A causa das doenças pode ser explicada de forma diferente, não usando a teoria dos micróbios. Algumas dessas explicações podem estar enraizadas na ciência popular e nas crenças religiosas. Algumas formas são mais adequadas que outras. Lembre-se de que você não está apenas lidando com um comportamento, um modo de fazer as coisas, ou uma única crença, mas com a totalidade de uma cosmovisão.

Sentimentos e gostos (Nível Afetivo). A verdade é que muitas coisas são simplesmente uma questão de gosto e preferência, em vez de certo ou errado. Ex.: sua apreciação por certos tipos e combinações de alimentos.

Julgamento e tomada de decisão (Nível Avaliativo). Quando você lida com as normas e os valores de outra cultura, seja cauteloso para não condenar o que não pode compreender por ser alguém de fora. Ao avaliar os aspectos culturais ou aconselhar seus irmãos na fé, faça diferença entre:

- Os aspectos bons e válidos que devem ser encorajados.
- Os aspectos neutros que devem ser mantidos.
- Os aspectos e práticas prejudiciais ou ruins com os quais se deve lidar e mudar.

Na maioria das culturas, os aspectos bons e neutros são em maior número que os ruins. Percebemos então que as culturas refletem o importante dom da criatividade que Deus concedeu ao ser humano.

RECOMPENSAS

Quais são as vantagens de ser bicultural? A seguir se encontram três considerações importantes que você deve ter em mente ao passar pelo doloroso processo de se tornar uma pessoa bicultural.

- **Identificação:** Ao se empenhar por aprender a respeito de outras culturas, você será desafiado a superar sua tendência natural do etnocentrismo e tornar-se mais eficiente ao ministrar às pessoas à medida que com elas se identifica.
- **Enriquecimento:** Será enriquecedor tomar conhecimento de outras abordagens criativas para a vida que são tão válidas como a forma de ser de sua cultura.
- **Perspectiva:** Você compreenderá melhor sua própria cosmovisão porque terá tido a oportunidade ímpar de comparar e contrastar a sua com outras.

A maioria dos missionários confirma que o processo de se tornar uma pessoa bicultural não é fácil, mas vale a pena!



SUA VEZ

- 1. Considere a lista de estereótipos que ocidentais e não-ocidentais atribuem uns aos outros. Você mantém alguns deles? Você crê que alguns deles são válidos? Por quê? Como esses estereótipos podem se tornar um obstáculo para um ministério transcultural eficaz?**
- 2. Considere a segunda lista. Algumas das características ali apresentadas se aplicam a você? Quais os seus sentimentos em relação à forma pela qual você pode ser estereotipado (a) pelas pessoas da cultura anfitriã?**
- 3. À medida que você muda para um novo ministério, de que formas você poderia se envolver na nova cultura?**
- 4. Pense sobre si mesmo e sobre seus valores pessoais e culturais. Quais são os cinco principais em cada categoria? Como seus princípios pessoais e culturais refletem os valores bíblicos?**

cap 00011



prepare-se para o **choque** **cultural**

Alguma vez você tentou usar um programa para Apple em um PC? Você se lembra da mensagem que apareceu, “O disco não pode ser lido” ou algo assim? Esse fenômeno ilustra o que as pessoas experimentam quando receberam a cultura (“foram formatadas”) em um determinado ambiente (nosso “sistema operacional”) e se sentem desconfortáveis e desorientadas em outro ambiente cultural.



PENSE NISSO

Neste capítulo iremos focalizar o choque cultural – uma frustração psicológica originada de situações desconhecidas e expectativas não correspondidas em uma nova cultura. Você consegue imaginar alguns dos sintomas de choque cultural pelo qual já tenha passado ou vivenciado, seja por experiências próprias anteriores ou por leitura?

POR QUE SOFREMO O CHOQUE CULTURAL?

Nossa cultura determina o que se considera normal, certo e real para nós. Quando ingressamos em uma nova cultura estamos tentando processar novas experiências por meio de nosso sistema original de costumes, o qual não aprendeu a interpretar os novos sinais culturais. Os comportamentos possuem significados diferentes. Consideremos algo básico como se alimentar, por exemplo. Além do gosto pessoal, os valores culturais guiam nossas decisões quanto ao que, como e quando comer e com que instrumentos. Podemos achar estranho o aspecto, paladar e cheiro dos novos alimentos. Além disso, há os novos costumes e muitas vezes também a nova língua. Devido aos muitos fatores novos e desconhecidos que você está experimentando, é muito fácil ficar frustrado, sentir-se fora de lugar e despreparado para lidar até mesmo com situações aparentemente simples. E o resultado disso tudo é o choque cultural, uma situação temporária de estresse e desorientação que a pessoa experimenta no processo de se tornar bicultural.

Causas

Algumas das causas para o choque cultural são:

- Incapacidade de se comunicar
- Mudanças na rotina
- Mudanças nos relacionamentos
- Perda da compreensão
- Desorientação emocional
- Desorientação de valores

A gravidade do choque cultural depende de vários fatores como a personalidade, o grau de diferenças entre as culturas e a forma como você lida com situações novas.

Sintomas

Alguns dos sintomas mais comuns são:

- Irritação com a forma de vida local
- Saudades de casa

- Tédio e solidão
- Sentimento geral de insatisfação
- Aumento do estresse, desconfiança e depressão
- Doenças físicas, especialmente dor de cabeça crônica e hipertensão
- Excesso de preocupação com a saúde

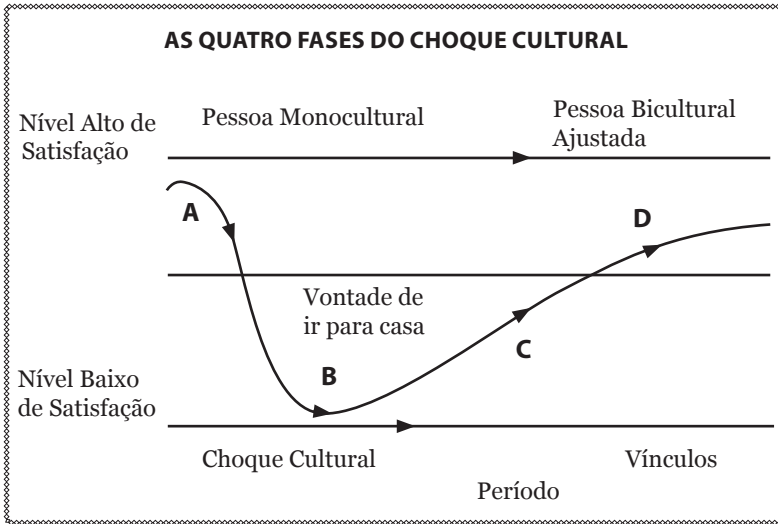


Figura 5: Modelo de Choque Cultural

As quatro fases mostram que o choque cultural normalmente é um processo de adaptação à tensão causada por um ambiente cultural desconhecido.

Quatro fases

Durante o processo de aculturação a maioria das pessoas passa por quatro fases.

Entusiasmo Inicial (A) – Durante essa fase você se sente normalmente entusiasmado, talvez um pouco temeroso por estar em outro país. Seu nível de satisfação é elevado. Finalmente você chegou lá! Esta é a fase da lua-de-mel de seu serviço missionário.

Frustração (B) – Cedo ou tarde ela o atinge. Você está aí para ficar. Os sabores e sons diferentes permanecerão. Você começa a se incomodar com isso. Não consegue compreender ninguém. Os mal-entendidos são frequentes agora. Sua paciência está no limite. O nível de satisfação é baixo. Você tem vontade de voltar para casa.

Recuperação (C) – A boa notícia é que o choque cultural é temporário. Seus esforços por fazer novas amizades são cruciais e valem a pena. Você começa a rir novamente. Aquilo que lhe parecia estranho agora começa a fazer sentido, quando visto a partir do ponto dessa cultura. Começam a se formar os vínculos.

Aceitação (D) – Você começa a se sentir bem novamente. Há um senso de satisfação quanto a seu trabalho. Começa a aceitar o clima, alimento, vestuário e os costumes locais. Você trabalha sem ansiedade, faz amigos e os aprecia. Eventualmente, sentirá saudade deles!

“Zona de perigo”

A vida em um país diferente é um potencial de mal-entendidos transculturais e de estresse. Algumas “zonas de perigo” são:

- Relacionamento interpessoal (como se relacionar com colegas de trabalho, autoridades ou um vendedor no mercado local)
- Incompatibilidades culturais (galinhas ou outros animais na igreja)
- Regras de cortesia, etiqueta e amizade (como dizer “não” a um pedido quando tal comportamento seria considerado muito rude)
- Privacidade ou a ausência disso (para os ocidentais é difícil!)
- Uso do tempo (alguém aqui usa relógio?) e do espaço
- Comunicação (por que eles não entendem?)

As preocupações quanto ao clima, comida, condições de vida e higiene são as mais altas na lista inicial de ansiedade. Em geral, essas não são as áreas mais problemáticas, porque nos adaptamos aos diferentes climas sem muita dificuldade e podemos aprender a comer uma nova comida. A lista de equívocos culturais bobos,

entretanto, parece infinita, mas não se desespere, porque ao se unir ao povo de sua cultura anfitriã, você se tornará mais familiarizado com as diferenças culturais. Logo se desenvolverá um novo senso de segurança e de “pertencer”.

Dicas práticas

Apresentamos aqui algumas dicas para ajudá-lo a lidar com o estresse cultural de forma bem sucedida:

- Não negue, mas reconheça o choque cultural. Os que se sentem imunes a isso podem agravar a situação. Se refrear os sentimentos ou agir como se não fosse afetado, você apenas se isolará.
- Conheça-se a si mesmo. Aprenda a fortalecer a segurança emocional por meio da auto-aceitação. Deus o fez especial com seus dons e talentos.
- Estabeleça metas que sejam realistas.
- Procure ocupar o tempo com muitas coisas: leitura, músicas favoritas ou um hobby. Você pode ainda buscar alguns livros de humor saudável. O humor é muitas vezes específico da cultura. Uma boa risada pode ajudá-lo a atravessar momentos difíceis. Se você pensa em ficar mais de um ano, planeje férias. Peça aos amigos assinaturas de presente de suas revistas favoritas. De alguma forma, arrume tempo para relaxar e ter uma recreação semanal.
- Procure conhecer sua cultura anfitriã. Tente apreciar as diferentes maneiras de se fazer as coisas, bem como outras formas de lidar com problemas e alegrias da vida, mesmo que sejam diferentes das suas.
- Aperfeiçoe a comunicação. Estude a língua e observe formas não-verbais de comunicação.
- Não se isole. Lembre-se de que o estresse cultural é temporário e passará à medida que você aprender a se juntar às pessoas e passar a apreciar o jeito da cultura anfitriã de lidar com problemas da vida e com seus desafios.

Registre suas observações e reflexões em seu diário do campo missionário, antes mesmo de partir para o campo. Ele vai lhe trazer ricas reflexões ao recordar sua missão com amigos, com outros missionários e com outras pessoas ao voltar para casa.

Transição

As transições são parte integrante da nossa vida. Algumas estão relacionadas ao desenvolvimento — fazem parte dos padrões normais de crescimento. Outras nos são empurradas pelas circunstâncias — mudança social ou perda pessoal. Outras nós escolhemos — casamento, educação ou mudança de profissão. As mudanças e a vida em outro país intensificam as transições normais e aumentam a frequência e o número de ajustes necessários. Cada transição envolve várias fases. E cada uma das fases de transição é condição normal e necessária do processo de adaptação. Alguns têm sugerido que há algo como dez fases, mas vamos considerar as cinco sugeridas por David Pollock, da Interaction International.

Fase 1: Compromisso

Temos um senso de pertencer de segurança, posição e reputação, de amigos e responsabilidades. Estamos envolvidos e comprometidos com nossa vida e com a comunidade.

Fase 2: Partida

Um sentimento de separação começa, às vezes, de modo subconsciente, levando-nos a uma renúncia de nossas funções e a um afrouxamento dos vínculos. Sentimentos de afastamento, exclusão e até mesmo de rejeição podem nos levar à crítica, ao conflito e à amargura. Durante essa fase, é preciso que haja a retomada de relacionamentos e que se diga adeus de maneira adequada.

Fase 3: Transição

Sentimentos de caos, tristeza e confusão interior são elementos centrais do processo de transição. Os problemas se agravam, as rotinas

se rompem, as divergências e ambiguidades se avolumam e as consequências são tristeza e comportamentos egocêntricos. O fato de se ter expectativas realistas, compreensão do processo de transição e adequado senso de auto-proteção pode aliviar frustrações e ansiedades.

Fase 4: Entrada

Conforme observamos e aprendemos sobre uma nova cultura, cometemos erros, nos sentimos marginalizados e vulneráveis. Nossos sentimentos são facilmente afetados, e ambivalência e temor fazem com que, até mesmo atos simples, pareçam arriscados. Um “conselheiro” digno de confiança pode amenizar a incerteza e nos ajudar a sentir que estamos sendo aceitos pela nova cultura.

Fase 5: Novo compromisso (envolvimento)

Para se desenvolver um senso de pertencimento em uma nova comunidade, é necessária disposição de alcançar as pessoas, aceitar as diferenças nas pessoas e situações, e comprometimento em participar e envolver-se. O apoio de outros que passaram por transições transculturais é útil nesse período.

Adaptado de Pollock, D. C., & Van Reken, R. E. *Third Culture Kids: The Experience of Growing Up Among Worlds*. Boston, MA: Nicholas Brealey, 2001, p. 199-213.



SUA VEZ

- 1. O processo de adaptação é similar a outras experiências de mudança ou de transição que você já deve ter experimentado. Por exemplo, mudar-se para outro estado, para uma casa diferente, mudar de escola ou perder um amigo. Pense numa experiência de transição em sua vida e descreva como se ajustou a ela. Quais foram os maiores desafios com que você se deparou? O que o(a) ajudou a enfrentá-los?**
- 2. Como você está se preparando para o choque cultural? Liste sugestões que planeja por em prática ao enfrentar estresse cultural. Que objetos está colocando na mala a fim de promover uma atmosfera familiar própria no novo “lar”?**

cap 00012



comunicar e ultrapassar **barreiras culturais**

"Por que esse americano é tão irreverente ao orar a Deus? Como ele pode ser espiritual se age dessa forma?", uma mulher com semblante desolado cochichou a seu pastor. Durante a oração, o pregador estrangeiro que havia sido convidado a apresentar a mensagem, em vez de juntar as mãos, havia colocado uma mão no queixo e a outra no bolso, enquanto revolia algumas moedas que ali estavam. O impacto da mensagem havia sido severamente diminuído por um gesto inocente interpretado como irreverência em uma cultura em que Deus é visto como Rei soberano e a oração é considerada um ato de aproximação a um Deus santo.

A comunicação é a principal tarefa missionária. Se você não for eficiente em sua comunicação, a eficácia será dificultada. O modelo básico de comunicação transcultural, neste capítulo, irá ajudá-lo a estar mais preparado para a tarefa de partilhar o evangelho em diferentes ambientes culturais.



PENSE NISSO

Como você manifesta reverência em sua cultura? Você observou como as pessoas de outras culturas demonstram reverência? Alguma vez pensou que um comportamento inofensivo em uma cultura pode ser muito repulsivo em outra?

O QUE VOCÊ QUER DIZER?

Comunicação é partilhar o mesmo significado com outra pessoa. Quando você está em um contexto intercultural, normalmente, no início é difícil compreender os sentidos que para nós parecem ser conhecidos. Os significados podem estar associados a qualquer forma, como padrões de comportamento, palavras ou produtos. Por exemplo, o movimento da cabeça pode indicar aprovação ou desaprovação. É a sua cultura que determina o que significa os diferentes tipos de movimento de sua cabeça. Na Índia, as pessoas balançam a cabeça em sinal de aprovação de uma forma que pode ser mal interpretada pelos ocidentais como desaprovação.

Comunicação é o processo de enviar e receber significados em diferentes níveis. Eles podem ser identificados de forma conceitual a fim de nos ajudar a compreender a complexidade do processo da comunicação.

- *Nível Cognitivo*: palavras e conceitos e seu significado explícito.
- *Nível Afetivo*: os sentimentos e relacionamentos presentes no processo.
- *Nível Avaliativo*: a dimensão crítica amplamente inconsciente.

Na vida real, esses três níveis afetam o processo de comunicação de forma global. Portanto, a ineficiência em uma dimensão pode exercer impacto no processo total.

O nível cognitivo

Nas sociedades ocidentais esse nível de comunicação é, sem dúvida, de grande importância. Nele comunicamos palavras, idéias explícitas e conceitos. Entretanto, outras culturas concentram mais atenção no contexto da comunicação. Os antropólogos distinguem em contrapartida entre culturas de contexto inferior e de contexto superior. Essa distinção pode ser de grande ajuda.

- *As pessoas de contexto inferior* prestam atenção às palavras, idéias e conceitos, podendo se lembrar do assunto de uma conversa, mas não do nome das pessoas envolvidas. Concentram-se mais nas palavras explícitas que no tom implícito de voz. Apreciam analisar e comparar idéias, preferindo um contrato assinado a um aperto de mão.
- *As pessoas de contexto superior* dão especial atenção ao mundo concreto a sua volta. Observam sinais sutis no ambiente físico de uma conversa, os quais transmitem informações importantes: sons, aromas, expressões faciais, linguagem corporal e a atmosfera do ambiente. Tendem a se lembrar de nomes e detalhes do que ocorre. Empregam seus esforços para aprender a língua local como um gesto de amizade.

O nível afetivo

A noção que a pessoa tem da beleza, estilo e estética influencia seu gosto e seus relacionamentos. Os missionários devem ser sensíveis aos sentimentos das pessoas de outras culturas, pois não há comunicação sem identificação. Mesmo que você use as palavras certas em outra língua, as pessoas ainda precisam sentir que você se identifica com elas, partilha de seus sentimentos e sente empatia por elas. Em ambientes transculturais, mais de 50 por cento da comunicação ocorre nesse nível. Talvez você não consiga falar bem a língua deles, porém, ao tentar aprendê-la estará demonstrando que se importa com eles.

O nível avaliativo

As culturas provêem às pessoas padrões de julgamento, determinando a verdade e a mentira, o que gosta e o que não gosta, o certo e o errado. Sempre avaliamos pelo que vemos, ouvimos e experimentamos em termos de nossa própria cultura. Quando o mensageiro não se enquadra em nossos padrões estabelecidos, ele é muitas vezes visto como indigno de confiança e a mensagem pode ser rejeitada.

Exemplo: Os missionários ocidentais são rápidos em julgar o que entendem como falta de moralidade e de valores em outras culturas. Contudo, poderão ficar surpresos ao saberem que são julgados por seus anfitriões como imorais. Hiebert (1985) diz que as pessoas na Índia consideram imoral o vestuário das missionárias ocidentais. Em sua sociedade, a parte sensual do corpo feminino é a barriga da perna. Para estarem devidamente vestidas as mulheres usam sáris longos que lhes cobrem as pernas até o tornozelo. As missionárias usam a saia na altura dos joelhos.

Forma e significado

Frequentemente, não temos conhecimento do significado por trás dos costumes e das formas observáveis que influenciam grandemente os níveis afetivo e avaliativo da comunicação. Apertamos as mãos como sinal de cumprimento. Em algumas circunstâncias é apropriado cumprimentar alguém com um beijo. O costume dos homens Siranos (América do Sul) de se cumprimentarem cuspiando no peito um do outro seria rapidamente mal-entendido por povos ocidentais como um insulto.

A associação do significado específico (ex.: cumprimento), emoção (ex.: raiva) ou valor de uma certa forma (ex.: comportamento, produto, sinal) é chamado de símbolo. O fato de as pessoas partilharem de um mesmo conjunto de símbolos é que torna a comunicação possível. Visto que essas associações são determinadas pela cultura, a comunicação transcultural é muitas vezes difícil. Além do mais, os símbolos não apenas têm significados “óbvios”, mas

também conotativos. Os significados “óbvios” das palavras são relativamente fáceis de aprender; já os conotativos são mais difíceis de serem descobertos e é solo fértil para a má compreensão.

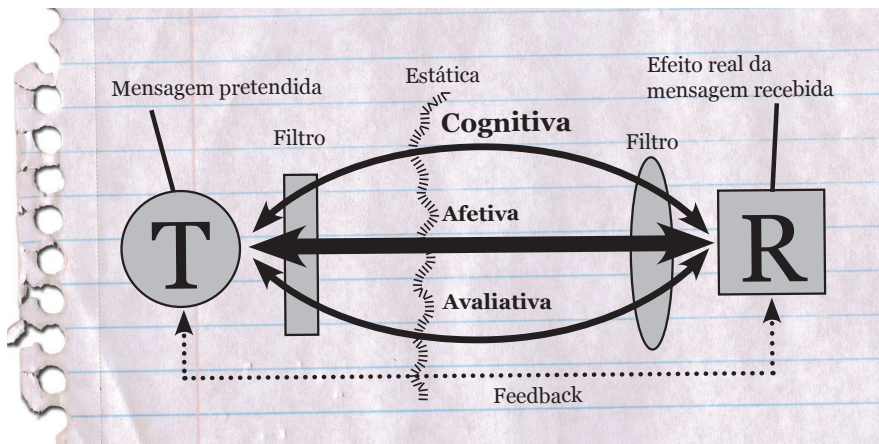
- *Significados óbvios* apontam para certas coisas ou eventos, e não a outro âmbito diferente. “Vermelho” significa uma cor específica e não a cor preta.
- *Significados conotativos* pertencem a âmbitos diferentes. “Exército Vermelho” ou “estou no vermelho” já não se refere à cor vermelha, pois seu significado tem conotação política ou econômica.

E ENTÃO?

A cultura tem implicações importantes para a pregação do evangelho. Os missionários devem abordar uma situação tendo o ouvinte ou receptor em mente. O elemento importante da comunicação não é apenas a mensagem, mas a informação que o receptor compreende.

O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO

Abaixo se encontra um modelo resumido de vários conceitos que discutimos neste capítulo.



T = Transmissor – Inicia a comunicação ao enviar a mensagem. Para enviar a mensagem ele deve codificá-la e escolher a forma ou meio que lhe permitirá transmiti-la de forma compreensiva ao receptor.

R = Receptor – Recebe, decodifica, interpreta e responde a mensagem. Ele limita-se a receber mensagens nas línguas e sistemas de símbolos que lhe são familiares.

Níveis de comunicação – As dimensões cognitiva, afetiva e avaliativa estão presentes no processo de comunicação de várias formas.

Meio – O meio não é a mensagem, mas o sistema codificado simbólico pelo qual a mensagem é transmitida.

Feedback – Resposta que o receptor envia ao transmissor utilizando-se de vários canais, e avaliada pelo pro-

cesso contínuo da comunicação. A importância do feedback pode ser demonstrada na experiência do telefone. Na conversa telefônica dependemos de algum tipo de confirmação do receptor de que ele está ouvindo, visto que não há contato visual que possamos interpretar.

Estática – Fatores de “ruídos” no ambiente que impedem a eficácia da comunicação.

Filtros – Fatores que influenciam a comunicação em muitos e diferentes níveis quer do transmissor ou do receptor, como por exemplo, estado emocional atual, personalidade, educação, valores, religião, condições sócio-econômicas, fatores linguísticos e cultura. A menos que tenhamos conhecimento do sistema cultural das pessoas e sejamos sensíveis a seus valores, a comunicação será virtualmente impossível.

Os sentimentos das pessoas são influenciados por seu nível de confiança no mensageiro (ou transmissor). Se este não possui credibilidade aos olhos do receptor, a mensagem muitas vezes é rejeitada. Quando sentem a sinceridade e o amor do missionário ficam mais abertos à mensagem.

A conversão envolve não apenas mudanças no conhecimento e

nos sentimentos, mas decisões profundas que afetam o relacionamento e comportamento das pessoas. Elas avaliam como sua decisão afetará seu sistema de apoio social. Se não houver apoio da parte de seus iguais, as pressões da comunidade podem ser muito grandes.

Além do mais, os símbolos também refletem a cosmovisão da pessoa, as pressuposições implícitas e ocultas que têm a respeito da realidade. Palavras como “Deus”, “bem”, “mal”, “salvação” e “pecado” muitas vezes têm significados ocultos difíceis de serem descobertos porque são tidos como certos, e, portanto, não se fala a respeito deles.



SUA VEZ

1. *Images of Mission* (Hagerstown, MD: Review and Herald, 1995) é um registro fotográfico impressionante da diversidade das igrejas adventistas ao redor do mundo. As fotos muitas vezes refletem a origem cultural do missionário que as tirou. Na página 19, há uma foto mostrando um pôster fazendo publicidade do Seminário do Apocalipse, em Xangai, China: um homem solitário, em frente de uma pedra monumental (os Dez Mandamentos) na sala de julgamento repleta de anjos vestidos de branco. Como você imagina que os chineses se sentem diante desse quadro do juízo final? Você pode descobrir se desejar. Como você reteria esse pôster de forma diferente para uma cultura sensível aos significados?



SUA VEZ

2. Na América do Norte, a imoralidade sexual é vista como um grande pecado. Os missionários dessa parte do mundo tendem a enfatizar o devido comportamento sexual. No sul da Ásia, porém, um pecado terrível é perder a calma. Com muita frequência os missionários ocidentais estão totalmente desinformados das implicações do comportamento impaciente no processo da comunicação (especialmente com seus empregados). Quais são seus sentimentos a esse respeito? Você tem problemas nessa área? O que fará nesse sentido?
3. Considere o modelo de comunicação apresentado neste capítulo. Você concorda com ele? Como o modificaria? Como o empregaria para se tornar um comunicador mais eficaz?

cap 00013



lidando com os conflitos

Uma das experiências mais comuns no serviço missionário transcultural é o conflito. Mesmo ao trabalhar ou viajar com pessoas que você conhece bem, ocorrem mal-entendidos que podem se transformar em grandes conflitos. Se acrescentar a isso as diferenças culturais, o potencial para os conflitos aumenta ainda mais. Os missionários necessitam compreender a natureza do conflito e os meios apropriados para enfrentá-lo.



PENSE NISSO

- Quais são algumas das formas pelas quais as pessoas reagem ao conflito?
- Como você se sente quando está envolvido em uma situação de conflito?
- Qual é sua tendência ao reagir a ele?

O QUE É CONFLITO?

Conflito é a experiência humana comum de administrar as diferenças. As pessoas discordam ou diferem de muitas formas: funções e comportamentos, crenças e expectativas, cosmovisão, atitudes e valores. Como geralmente tendemos a reagir em situação de conflito é parcialmente determinado por nossa personalidade. Além disso, o missionário deve estar ciente do fato de que cada grupo tem suas próprias regras – muitas vezes não escritas – para lidar com as disputas e diferenças de maneira culturalmente apropriada.

Nem todos os conflitos são da mesma intensidade. Provavelmente, há, pelo menos, quatro estágios ou níveis diferentes. Consegue se lembrar de alguns exemplos?

- Nível 1: Inquietação
- Nível 2: Divergência
- Nível 3: Confrontação
- Nível 4: Conflito

COMO ENFRENTAMOS O CONFLITO

Cada um de nós desenvolveu um padrão de comportamento em conflito interpessoal que reflete nossas experiências passadas, nossa personalidade e “teologia do conflito”. Esses padrões podem tornar-se tão previsíveis que os especialistas os chamam de *estilos* de gerenciamento.

Alguns desses estilos são mais apropriados em uma situação do que em outra. Ao conhecer seu próprio padrão preferido e como cada estilo tende a exercer impacto em uma situação, você pode aprender a fazer escolhas mais conscientes e mais produtivas.

As seguintes páginas apresentam cinco estilos típicos de como lidar com conflitos. Com que estilo você se sente mais confortável? Com qual se sente menos confortável?

Os quadros a seguir foram adaptados de Shawchuck, N. em *How to Manage Conflict in the Church*. Schaumburg, IL: Spiritual Growth Resources, 1983.

1. Evitável (a tartaruga passiva)

Lema:

- “Vou ficar fora disso”

Exemplo Bíblico:

- Adão evitou encontrar-se com Deus depois que pecou (Gn 3:9, 10)

Intenção:

- Ficar fora do conflito
- Ficar neutro
- Os outros são responsáveis pelo conflito
- “O problema não é meu”
- “Não me importo”
- Algumas vezes: O conflito é uma atitude errada

Comportamento:

- Negativo e passivo
- Não coopera na definição do conflito
- Geralmente nega que o problema existe
- Recua (evita o problema)

Consequência:

- Eu perco — você perde
- Estratégia improdutiva e negativa
- Exime-se da responsabilidade
- Gera frustração

Quando Apropriado:

- Quando os problemas não são responsabilidade sua ou não têm importância a longo prazo
- Participantes muito frágeis e inseguros
- Quando as diferenças são irreconciliáveis;
- A confrontação não vai resolver
- Alguns pais deveriam usar esse estilo

Não empregue:

- Para questões importantes
- Quando as questões não desaparecem, mas continuam a se desenvolver

2. Acomodador (o ursinho de pelúcia adorável)

Lema:

- “Vou ceder”

Exemplo Bíblico:

- Ló e Abraão (Gn 13:5-9)

Intenção:

- Preservar os relacionamentos a qualquer custo
- Se entender bem é visto como mais importante que os conflitos
- Os relacionamentos são mais importantes do que o trabalho e as metas

Ação:

- Preservar os relacionamentos a qualquer custo
- Positivo em relação às soluções dos outros, mas não com a sua
- É até provável que consinta em aceitar a culpa pelo conflito

Consequência:

- Eu perco — você ganha
- Não resolve o conflito
- Os vencedores supõem que o modo de ser deles é superior
- Fantasiado
- Acaba como um “cacho”

Quando Apropriado:

- Questões relativamente pequenas
- Quando as próprias ideias de alguém não são úteis, ou melhores, ou há várias soluções oferecidas que são igualmente boas
- Quando os relacionamentos em longo prazo são mais importantes que os conflitos passageiros

Não use:

- Fugir da questão
- Quando outros estão prontos para tratar do assunto

3. Comprometedor (a raposa astuta)

Lema:

- “Encontro você na metade do caminho”

Exemplo Bíblico:

- Conselho em Jerusalém (At 15:1-35)

Intenção:

- Ganhar pouco e perder pouco
- Satisfazer parcialmente todas as partes
- Popular com os políticos, acordos públicos, negociadores internacionais

Ação:

- Negociação e acordo
- Concordamos com X se você concordar com Y
- Estilo flexível
- Emprego da persuasão quando não manipulação

Consequência:

- Ambos perdem alguma coisa e recebem também;
- Pode ter consequências não produtivas
- Não gera comprometimento total para levar a soluções
- Pode livrar do empate total
- Atinge o bom muitas vezes já que o melhor não é possível

Quando Apropriado:

- Quando as metas de todas as partes são válidas
- Não vale a pena lutar pelas diferenças
- O tempo não permite se chegar a conclusões profundas

Não use:

- Acomodar posições irreais ou soluções negativas
- Caso o comprometimento seja duvidoso

4. Competidor (o tubarão agressivo)

Lema:

- “Eu vou seguir o meu caminho”

Exemplo Bíblico:

- A raiva de Saul contra Jônatas (1Sm 20:30-33)

Intenção:

- Ganhar
- Admitir que há apenas duas possibilidades no conflito: ganhar e perder
- Vencer é melhor
- Seus próprios valores, objetivos e idéias são de suprema importância

Ação:

- Positividade e domínio se necessário
- Diplomacia dócil para alcançar poder, mas com o mesmo objetivo: vencer
- Pode manipular
- Mensagem: Eu sei o que é melhor

Consequência:

- Eu ganho e você perde
- Cria polarização
- Frustra os derrotados
- Às vezes torna-se hostil
- Não funciona: é provável que você vença a batalha, mas não a guerra

Quando apropriado:

- Quando a decisão precisa ser tomada rapidamente
- Quando a decisão for necessária, ainda que impopular
- O futuro de uma pessoa depende disso

Não use:

- Destruir outros para obter vantagem
- O perdedor não pode expressar suas necessidades

5. Colaborador (a coruja sábia)

Lema:

- “Vamos trabalhar juntos para o bem de todos”

Exemplo Bíblico:

- Sabedoria da comunicação acessível (Pv 27:5, 6). Geralmente não é praticada

Intenção:

- Alcançar a posição de vencedor para todos os participantes
- Os assuntos e as pessoas são muito importantes
- As pessoas são capazes de resolver seus próprios problemas
- Apreciam o valor de cada pessoa
- Respeitam as idéias e metas de cada parte, à medida que também buscam manter bons relacionamentos

Ação:

- Positivo, mas também reflexivo
- Comprometimento com soluções vencedoras;
- Promove respeito e comunicação aberta
- Firme, porém sensível aos sentimentos das pessoas
- Garante a integridade
- Todos os lados devem estar prontos a cooperar

Consequência:

- Eu ganho — você ganha
- Promove a participação
- Esclarecimento honesto dos assuntos e/ou dos interesses
- Tomada de decisão e implementação compartilhada
- Criatividade mobilizada
- Ambos os lados conseguem o que desejam, geralmente de um novo modo

Quando Adequado:

- Na maioria dos conflitos
- Especialmente envolvendo metas e relacionamentos de longo prazo
- Requer maturidade e paciência
- Deve ser praticada com mais frequência

Não use:

- Quando as condições e o tempo são muito curtos
- Quando não há comprometimento
- Quando habilidades não estão presentes

DIFERENÇAS CULTURAIS

Cada um de nós tem um estilo pessoal preferido para lidar com o conflito. Mas em situações transculturais devemos estar atentos em como a cultura de nossos anfitriões lida com o gerenciamento de conflitos. Para saber o que é apropriado em dada situação, é preciso observar pelo menos as três questões a seguir:

1. Como se trata o conflito na cultura anfitriã?
2. Como o conflito é resolvido na minha cultura?
3. Quais são os princípios bíblicos que podem ser usados para que haja uma interação construtiva com as tradições culturais?

Fatores que influenciam a maneira como as sociedades lidam com os conflitos:

- *Organização social*: Quem tem autoridade? Quais são as funções sociais dos envolvidos? Como as decisões são tomadas?
- *Afastamento decorrente do poder*: Quanta influência tem um líder se comparado às outras pessoas?
- *Individualismo*: De quanta liberdade dispõem os indivíduos para tomar suas próprias decisões?
- *Posição do grupo*: Quão importante é o grupo?
- *Canais*: Existem “vias” apropriadas para a solução de conflitos?

Como esses fatores influenciam o modo de resolver conflitos tanto pessoais quanto grupais? Na sociedade individualista ocidental permitimos crítica aberta e confronto direto como formas de solução de conflitos. Também usamos comitês para contrabalançar a liberdade individual. Em culturas voltadas ao grupo em que “salvar as aparências” é muito importante, é possível que a exposição de pontos fracos dos indivíduos seja inaceitável. Os conflitos devem ser resolvidos por meio de mediadores. Já outras sociedades resolvem dificuldades e tomam decisões por consenso, anunciando o resultado somente depois de períodos prolongados de discussão informal e ponderação. É possível que comitês não funcionem bem em contextos como esse.

E ENTÃO?

Os missionários ocidentais muitas vezes não têm conhecimento de seu próprio contexto cultural no qual aprenderam como lidar com o conflito. Além do mais, os cristãos deixam de apreciar que a Bíblia foi escrita à pessoas em determinados contextos sociais aplicando os princípios universais do reino para a ação social específica. O resultado é que os missionários muitas vezes escolhem passagens bíblicas em harmonia com os valores de seu próprio ambiente social e as aplicam de tal forma que podem violar outros valores bíblicos fundamentais, tais como os valores da humildade, do amor e do respeito mútuos. Como Mateus 18 é frequentemente empregado é um caso em questão.

Princípios bíblicos

Em Mateus 18:15-17 Jesus instruiu seus discípulos quanto a lidar com o pecado na igreja. Como abordamos esse texto em nossa cultura ocidental?

- *Confrontação em particular*: Os ocidentais normalmente compreendem a instrução de Jesus como uma ordem para a confrontação aberta, pessoal e face a face.
- *Confrontação pública*: Caso esse procedimento não tenha sucesso, o próximo passo a ser tomado é encaminhá-lo a uma autoridade e por fim à confrontação pública.

Embora possa haver ocasião para a confrontação pública do pecado em todas as culturas, o processo descrito reflete uma interpretação da Escritura derivada de raízes ocidentais. Aqueles que vivem em uma cultura cuja mentalidade é grupal sabem quão inadequada e destrutiva tal abordagem pode ser. Então, quais são as alternativas? Quando consideramos o capítulo todo, como contexto para essa passagem (especialmente os versos 4, 14, 19, 23 e 35), descobriremos que Jesus está enfatizando qualidades como humildade, sensibilidade, compaixão, unidade, disposição de servir e espírito de perdão. Isso é importante quando pensamos em aplicar as instruções de Cristo em culturas cuja mentalidade não é a da confrontação.

Em vez de usar Mateus 18:15-17 como um chamado aos procedimentos de confrontação, inaceitáveis em culturas que valorizam os relacionamentos de grupo, podemos tentar usar o poderoso princípio fundamental contido nesse texto. Ainda, devemos assegurar-nos de levar em consideração outras instruções bíblicas sobre como lidar com os conflitos.

Seja sensível

A dimensão do conflito – Exercite cautela e prudência em situações de conflito ao restringir a dimensão da divergência entre você e a pessoa. Lembre-se dos provérbios que instruem as pessoas a terem cautela (Provérbios 3:30; 20:3; 25:8).

O alvo da resolução de conflito – Restaurar o relacionamento com a pessoa com quem você divergiu. Jesus afirma a centralidade do amor nos relacionamentos amistosos (Mateus 22:39, cf. Filipenses 2:3).

Use o conselho dos outros – Humildemente, confie no conselho de outras pessoas em vez de fazer juízo pessoal. O propósito de ter duas ou três testemunhas é pedir conselho como também apoio. Tiago 1:19 admoesta: “Sejam todos ... tardios para irar-se”; e Paulo nos encoraja a ser pacientes, unidos (Efésios 4:2, 3) e a evitar as discussões (2 Timóteo 2:14; 1 Coríntios 3:3).

O uso de mediadores – A Bíblia contém exemplos valiosos da necessidade de mediadores, mensageiros, presentes e festas para restaurar a paz. Ver 2 Samuel 3 (Abner e Davi), 1 Samuel 25 (Abigail, Nabal e Davi), 1 e 2 Samuel (Jônatas e Saul).

IMPLICAÇÕES PARA OS MISSIONÁRIOS

Como missionário(a), você será mais eficiente quando buscar aplicar os princípios bíblicos de forma sensível à outra cultura. Os seguintes conceitos podem ajudá-lo em seu empreendimento.

1. Compreenda o contexto social no qual você pratica o ministério a fim de determinar se as formas direta ou indireta de tomada de decisão e de confronto são adequadas.

2. Quando tiver compreendido seu ambiente, examine como você pode viver uma vida transformada, e empregar os princípios do reino para engajar as pessoas dessa sociedade de tal forma a lidarem com os conflitos de forma redentora e a descobrirem os vínculos de união e paz.

3. Compreenda que o ambiente social do livro de Atos e das epístolas refere-se a um contexto caracterizado pela confrontação formal, pela aprovação da maioria e arbitragem das disputas. Faça distinção entre processo e princípio ético/moral. As pessoas são salvas não por meio de procedimentos mas pelo correto relacionamento com Cristo e a transformação advinda por meio dEle.

Ao tornar-se mais sensível aos fatores transculturais você também será mais eficiente ao lidar com o conflito.



SUA VEZ

1. Revise os cinco estilos de lidar com o conflito. Que estilos você tem usado? Em que situações? Com que eficácia tem resolvido conflitos em sua própria cultura sem criar amargura?
2. Reveja a forma de sua cultura tratar os conflitos quando aplica os princípios bíblicos de Mateus 18. Qual sua opinião a esse respeito? Você crê que na cultura que o recebe o conflito pode ser abordado da mesma forma? Procure discutir essa questão com alguém que conhece bem a cultura a qual você está servindo. Em seguida, anote os princípios mais importantes que aprendeu.
3. Qual sua opinião a respeito dos princípios básicos de como lidar com conflitos transculturais discutidos neste capítulo? Escreva com suas próprias palavras como você empregará esses princípios em seu contexto ministerial a fim de ser um agente de paz e unidade.

FONTES PARA ESTUDOS ADICIONAIS – PARTE 3

- Cornes, A. *Culture from the Inside Out: Travel and Meet Yourself*. Yarmouth, ME: Intercultural Press, 2004.
- Donovan, K. *Growing Through Stress*, ed. rev. Berrien Springs, MI: Institute of World Mission, 2002.
- Elmer, D. *Cross-cultural Conflict: Building Relationships for Effective Ministry*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1993.
- Hesselgrave, D. J. "The Role of Culture in Communication." In R. D. Winter & S. C. Hawthorne, eds. *Perspectives*, 3a. ed. Pasadena, CA: William Carey Press, 1999, p. 392-396.
- Hiebert, P. G. *Anthropological Insights for Missionaries*. Grand Rapids, MI: Baker, 1985.
- Lane, P. *A Beginner's Guide to Crossing Cultures: Making Friends in a Multi-cultural World*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2002.
- Lingenfelter, S. *Transforming Culture: A Challenge for Christian Mission*, 2ª ed. Grand Rapids, MI: Baker, 1998.
- Nussbaum, S. *The ABCs of American Culture: Understanding the American People Through Their Common Sayings*. Colorado Springs, CO: Global Mapping International, 1998.
- Nwanna, G. I. *Do's and Don'ts Around the World: A Country Guide to Cultural and Social Taboos and Etiquette*. Baltimore, MD: World Travel Institute, 1998. A série inclui África, Caribe, Europa, Oriente Médio, Oceania Japão e Rússia.
- Palmer, D. C. *Managing Conflict Creatively: A Guide for Missionaries and Christian Workers*. Pasadena, CA: William Carey Library, 1990.
- Storti, C. *The Art of Crossing Cultures*, 2ª ed. Yarmouth, ME: Intercultural Press, 2001.

P.04

vivendo em
uma cultura
diferente

APROVADO

cap 00014



o missionário **encarnado**

Bem, finalmente você tomou a decisão e vai mesmo se tornar um missionário! E agora? Você tem um milhão de perguntas, certo? E milhares de preocupações (para não mencionar as outras milhares de sua mãe!). Naturalmente, você está entusiasmado, mas... Você assumiu o compromisso, mas e se... Parece uma ótima idéia, mas e quanto a...? É assim que você está se sentindo agora?

Bem-vindo ao clube. Todos temos perguntas, dúvidas e preocupações (algumas vezes definidas como temor). Encaremos os fatos – estamos indo para um território desconhecido. Um novo lugar. Novo trabalho. Nova cultura. Nova língua. Novos desafios. Desejamos ser bem-sucedidos. Desejamos fazer a diferença. Desejamos ser “bons missionários”. Mas, como conseguiremos isso? Além do mais, a maioria de nós ouviu “histórias horríveis” a respeito de

missionários ocidentais (americanos e europeus) que foram para o exterior, e algumas foram realmente detestáveis. E, definitivamente não desejamos que isso aconteça, certo?



PENSE NISSO

Como podemos evitar ser tidos como arrogantes e culturalmente insensíveis? Como podemos viver em um novo lugar de forma a não ofender, repelir, antagonizar e por outros meios alienar aqueles que estamos tentando alcançar? Em outras palavras, como podemos ter êxito no serviço missionário e atrair as pessoas a nós, a Jesus e ao evangelho em vez de afastá-las?

COMO DEUS MODELOU A MISSÃO DA ENCARNAÇÃO

Iniciemos nossa busca por algumas dicas a respeito de “como ser um missionário bem-sucedido” ao considerar alguns retratos significativos de Deus e de Jesus (nossos modelos de missionários) que aparecem na Bíblia. A partir desses “retratos” podemos ver como eles interagiram com pessoas diferentes, mesmo desconhecidas. Então poderemos perguntar o que o exemplo deles significa para nós.

Deus conosco

No início da história registrada, antes de o pecado haver entrado no mundo, encontramos um importante retrato de Deus. Ele está caminhando e conversando com Adão e Eva no jardim do Éden, no entardecer de cada dia. Lá estão eles, juntos. Embora

simples, essa cena prepara o terreno para milhares de anos de interação entre Deus e a humanidade. Deus sempre desejou estar junto de Seu povo.

E quando Deus tirou os filhos de Israel do Egito, para mostrar-lhes claramente que Ele ainda estava com eles, permaneceu em seu meio, na forma de uma coluna de nuvem durante o dia e de uma coluna de fogo à noite. Quando lhes deu as diretrizes para a construção do tabernáculo (e posteriormente do templo), inequivocamente afirmou que era Seu propósito viver entre eles. Juntos, outra vez.

Por fim, vemos Jesus, referido como “Emanuel”, tanto em Isaías quanto em Mateus: “Deus conosco.” Deus deixou atrás de Si as glórias do Céu, a companhia de anjos amigos, o alimento, vestuário, língua e cultura do céu para vir a este campo missionário retrógrado, sujo, degenerado, chamado Terra, para estar com Seus filhos novamente. Ele viveu com eles por 33 anos – alimentando-Se de sua comida, usando suas roupas, falando sua língua, pensando como eles. Juntos, novamente.

É a isso que chamamos de “encarnação”. E esse é o exemplo de Deus para nós quanto ao significado da verdadeira missão. É estar com as pessoas a quem viemos servir. Perto. Juntos. Vivendo da maneira mais parecida com a deles possível. Algumas vezes referimo-nos a isso como “identificação missionária”.

Como Jesus se identificou conosco

O que a encarnação significou para Jesus? Em 2 Coríntios 8:9, lemos: “Pois vocês conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, se fez pobre por amor de vocês, para que por meio de sua pobreza vocês se tornassem ricos.” Exatamente o que isso significa está esboçado claramente em Filipenses 2. Em primeiro lugar Ele abandonou Seu status – Sua igualdade com Deus e Sua identidade com Ele. Claro que ele ainda era Deus, mas não usou Sua divindade e não foi reconhecido como Deus. Em acréscimo, abriu mão de Sua independência e verdadeiramente tornou-Se servo.

Ele também desistiu de Sua imunidade às vicissitudes da vida e tornou-se débil e vulnerável. Por fim, identificou-Se totalmente

com o povo a quem veio servir e salvar. Para qualquer observador, Jesus foi um judeu do primeiro século, vivendo em um pequeno país subdesenvolvido no Oriente Médio.

A encarnação de Cristo ajuda-nos a compreender algo muito prático. Ao seguirmos Seu exemplo, identificando-nos com as pessoas, estamos de fato dizendo àqueles a quem servimos:

- Sua forma de vida é boa e valiosa e eu a respeito.
- Não sou superior ou melhor do que vocês.
- Gosto de vocês e desejo compreendê-los melhor.
- Desejo aprender de vocês.

Mas, no âmbito da questão, o que isso significa para nós nas áreas cotidianas da vida?

ATITUDES DO MISSIONÁRIO ENCARNADO

O primeiro (e mais importante) aspecto afetado é a nossa atitude.

- Consideramos os outros como iguais, mesmo superiores, aceitando o papel de aprendiz.
- Também nos tornamos servos, abrindo mão de nosso direito de ser o “chefe”.
- Lançamos nossa sorte com aqueles que nos cercam, experimentando, o máximo possível, a vida como eles a vivem.
- Tentamos ver o mundo através de seus olhos, em vez de pedir-lhes que olhem através de nossos olhos.
- Escolhemos ver o bem ao nosso redor, cultivando sentimentos de tolerância e plena aceitação.
- Admitimos que nossa própria cultura não é perfeita. Lembra-mo-nos de que:

“Não há pessoa, nação que seja perfeita em todo hábito e pensamento. Uns devem aprender dos outros. Portanto, Deus deseja que as diferentes nacionalidades se misturem em juízo, sendo uma em propósito. Então a união que há em Cristo será exemplificada” (*Olhando para o Alto*, Meditação Matinal, 1983, 275).

COMPORTAMENTO DO MISSIONÁRIO ENCARNADO

Segundo, a encarnação ou identificação afeta nosso viver diário – alimentação, vestuário, moradia, compras, divertimento e mesmo o culto. Embora possamos jamais ser capazes de fazer tudo exatamente igual às pessoas da outra cultura, não obstante, necessitamos esforçar-nos para nos adaptar da melhor forma que pudermos.

Alimento

Se o alimento principal for arroz, macarrão, massas, batatas ou mingau de milho, aprenda a comê-lo com gratidão, e quem sabe até com prazer. Precisamos controlar o desejo de gastar a maior parte do salário em alimentos ocidentais importados que os outros podem apenas ver como um luxo desnecessário – um símbolo silencioso de nosso isolamento.

Vestuário

Sempre que possível, devemos tentar nos adequar ao vestuário apropriado ao lugar ou posição a que fomos chamados a servir. Como os professores (enfermeiros/pastores/agentes do governo) se vestem? O que é considerado modesto ou não? O que é considerado como ostentação? O que é considerado impróprio para a igreja? Para o trabalho? Para a praia? Em outras palavras, como podemos nos vestir de forma a nos mesclarmos sem ofender ninguém?

Isso significa que, se as mulheres, no lugar onde você está servindo, vão à praia vestidas em vez de ir com maiô e não usam bermudas mesmo para atividades esportivas, o melhor será deixar esses itens no fundo de sua gaveta durante todo período de serviço missionário. Jesus deixou Seu manto de glória e não o usou enquanto esteve nesta Terra. E, se os homens não usam barba ou gravata ou camisas coloridas no lugar onde você está servindo, você deverá seguir o exemplo de Jesus e não usar esses itens durante seu período de serviço.

Habitação

No passado, era costume que os ocidentais, incluindo os missionários, vivessem em belas casas – muito melhores do que a da maioria da população local. Como é de imaginar, isso causava muita inimizade. Felizmente, em muitos lugares não mais vemos isso ocorrer, embora em certa medida essa tendência tenha sobrevivido. Contudo, há a tendência de levarmos conosco nossos padrões de vida, talvez inconscientemente esperando que as coisas sejam “exatamente como em nosso lar” – banheiros e cozinha azulejados, aquecedor de água, aposentos espaçosos, etc. Os missionários encarnados estarão dispostos a aceitar a acomodação muito mais simples e modesta do que a do seu lar. Se os professores solteiros vivem em um quarto com um banheiro pequeno e tendo por mobiliário apenas uma cama, guarda-roupa, mesa e dois banquinhos, devemos aceitar essa acomodação de boa vontade.

Compras

A maioria dos lugares onde servimos tem variedade de opções para compras. Provavelmente haverá mercados locais, lojas pequenas e, em muitos casos, várias lojas de departamentos – indo daquelas cujos preços são mais baixos e onde a maioria da população local pode ocasionalmente fazer compras, até uma variedade de lojas exclusivas onde apenas os estrangeiros e pessoas ricas podem comprar.

Onde Jesus faria Suas compras? Quer gostemos ou não, o local onde fazemos nossas compras declara nossa consideração pelo uso do dinheiro, e também como estamos tentando nos identificar com as pessoas a quem viemos servir. Infelizmente, a qualidade dos produtos disponíveis em alguns mercados e lojas locais não está dentro do padrão a que estamos acostumados. Algumas vezes, ficamos frustrados por isso, porém devemos lembrar que essa é a única escolha que a maioria da população local tem. Se desejamos estar “com eles” assim como Jesus esteve “conosco”, devemos fazer nossas compras, na medida do possível, onde eles compram.

Recreação

Cada país, cada povo tem sua própria forma de descontrair e recriar-se. Parte da adequação ao novo lugar e do tornar-se um com as pessoas é aprender a desfrutar os momentos de recreação com eles, desde que sejam moralmente aceitáveis. Isso frequentemente pede algumas escolhas e ajustes. Talvez tenhamos que trocar nosso amor pelo futebol e aprender outra modalidade esportiva; esquecer as datas especiais em nosso país, quando as famílias se reúnem. Em troca haverá maravilhosas festividades e feriados locais. Devemos deixar de lado a dependência da TV, de vídeos e de filmes e experimentar envolver-se nas diversões da comunidade, que é o coração da descontração em muitas partes do mundo. Recrear-nos com as pessoas a quem queremos servir – este é o alvo.

Culto

Talvez você nunca tenha pensado muito a esse respeito, mas a verdade é que o culto é de fato um evento em grande parte cultural. Isso é difícil de crer quando a maioria dos cultos a que você assistiu era muito semelhante. Porém há de fato bem poucas “normas” que regem a prática do culto no mundo inteiro. Mesmo uma breve excursão pela Bíblia e pela história mostrará que há muitas maneiras pelas quais os cristãos oram, apreciam música e mostram reverência para com Deus. Identificar-nos com as pessoas no culto significa que permitimos e mesmo encorajamos as pessoas a adorar a Deus de formas que podem ser muito diferentes da nossa, mas que são relevantes e significativas para elas.

Tirar os sapatos antes de entrar na casa de culto é parte importante da demonstração de respeito e reverência em algumas culturas; salmodiar pode ser mais significativo do que cantar; prostrar-se em oração pode ser melhor do que ficar em pé ou de joelhos.

Assim como Jesus adorou nas sinagogas de Israel e seguiu outras práticas religiosas que se tornaram normais no culto judaico de Seus dias, também devemos permitir às pessoas adorarem a Deus na maneira que julgarem apropriado e significativo para elas.

MAS COMO!?

Neste capítulo consideramos a questão do ministério encarnado e suas implicações na vida de um missionário. Parece bom, certo? Mas como de fato seguimos isso?

Para considerarmos como isso acontece temos de atentar para o “outro lado” da encarnação. Iniciamos pensando em Jesus – como Ele Se tornou um com o povo e, portanto, tornou-Se nosso exemplo. Gálatas 3:20 nos aponta a direção para que saibamos como seguir Suas pegadas. “Cristo vive em mim. A vida que agora vivo [...] vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e Se entregou por mim.” Se Cristo vive em mim, Ele me capacita a me tornar um com o povo. João 15:5 lembra-nos de que apenas quando permanecemos em Cristo (a videira e os ramos) podemos dar fruto. É conhecendo a Cristo e experimentando Seu amor intimamente, tendo-O “em nós”, que somos compelidos a servir como Ele serviu (2 Coríntios 5:14). E, finalmente, Paulo lembra: “Tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13). Não eu, mas Cristo – esse é o fundamento da missão encarnada.

Portanto, essas são as boas novas: Aquele que o chamou viverá em você e o capacitará a viver de forma a construir pontes, não barreiras.



SUA VEZ

1. Como você se sentiria em relação a alguém que viesse viver em seu país e não fizesse absolutamente nenhum esforço para se adaptar? Como você se sentiria se, além disso, essa pessoa fosse arrogante, mostrando ser diferente e mantendo-se separada? Quais seriam seus sentimentos em relação a alguém que se empenhasse para se ajustar e se adaptar a seu país? De quem seria mais fácil tornar-se amigo?
2. Dentre as áreas de identificação mencionadas, qual será a mais fácil para você? Por quê? Qual será a mais difícil e por quê?
3. Quais são algumas atitudes práticas que você pode tomar para facilitar as áreas que lhe são mais difíceis?

cap 00015



aprenda o **idioma**

No capítulo anterior falamos a respeito do conceito total da encarnação – tornar-se um com o povo com o qual vivemos. Como você descobriu, esse tipo de ministério afeta cada aspecto de sua vida. Porém, há uma área que talvez seja a mais importante para todos os missionários que estão buscando seguir o exemplo de Jesus: aprender o idioma.



PENSE NISSO

Já imaginou como teria sido se Jesus tivesse trazido um tradutor do Céu e pregado todos os Seus sermões e ministrado todas as Suas lições por meio de um tradutor durante 33 anos? Parece estranho, não é mesmo? Ser capaz de se comunicar com as pessoas na sua própria língua é sem dúvida parte da encarnação, de estar junto com o povo.

MOTIVOS PARA APRENDER O IDIOMA

Então, por que é tão importante que aprendamos o máximo possível do idioma? Algumas das razões mais importantes são:

- É o fundamento para a identificação e para se formar laços de amizade.
- Rompe as barreiras.
- Aumenta sua eficiência no desempenho do trabalho.
- É a única forma de comunicar-se verdadeiramente e alcançar o coração das pessoas.
- É a única forma de compreender verdadeiramente a cultura e o povo.
- É a única forma de saber realmente o que está acontecendo.

MITOS A RESPEITO DA APRENDIZAGEM DO IDIOMA

Mas não é fácil aprender uma nova língua. Não apenas é um desafio, mas frequentemente você ouvirá muitos “motivos” de que realmente não é necessário passar por toda a complicação de aprender a língua, ou que você não conseguirá aprender, ou que não é prático. Veja:

- Você não necessita estudar, poderá “captar”.
- Realmente não é necessário, visto que a maioria das pessoas com quem você irá entrar em contato fala inglês [para quem fala inglês].
- Simplesmente comunique-se por meio de um tradutor – eles o entenderão melhor.

Você está certo, estas razões logo se mostram uma ilusão, e aqui está o porquê: poucas pessoas “pegam” o idioma. A maioria de nós necessita de ajuda – uma escola de línguas será a melhor opção, porém um tutor treinado e experiente, algumas horas diárias, pode também ajudar. O fato é que inicialmente você necessitará se aplicar ao estudo do idioma e ter alguém com conhecimento para ajudá-lo.

Embora seja verdade que em muitos lugares há pessoas que falam o inglês (francês, alemão ou outra língua) fluentemente, a verdade é que para a maioria essa não é a língua materna e pode, na verdade, ser a língua associada com o domínio colonial. A “língua do coração” é aquela que eles aprenderam no colo de sua mãe e esta sempre lhes será o idioma mais significativo. Para verdadeiramente se identificar com as pessoas (além de outros que não falam a segunda língua) necessitamos fazer esforço para alcançá-los em sua língua materna.

É verdade que instituições em muitos lugares têm tradutores excelentes que podem ser-lhe de grande ajuda. Mas o tradutor é sempre uma barreira inconsciente entre você e o povo com quem deseja se comunicar. Para verdadeiramente “estar com eles” você necessita ser capaz de falar com eles em sua língua materna.

COMO APRENDER UMA NOVA LÍNGUA

Visto que aprender o idioma é de tamanha importância, como, então, alcançar esse alvo? Provavelmente você esteja pensando que essa é uma expectativa irrealista. Seus planos talvez sejam para servir apenas um ou dois anos, e então como conseguirá aprender um novo idioma em tão pouco tempo? Bem, é surpreendente o quanto você consegue aprender em um curto período de tempo se realmente estiver disposto a isso.

Para começar, sua atitude deve ser positiva – “Eu posso...”. De fato você pode, honestamente falando! Além disso, o aprendizado o ajuda a convencer-se da importância da língua. Isso o ajudará a atravessar os dias difíceis! Irá ajudá-lo também a ser um pouco como criança, pondo de lado nosso orgulho adulto e se dispondo a cometer erros e “brincar” com a língua, sabendo que não será perfeito no início. Obviamente, isso envolve assumir riscos. Cedo ou tarde você terá de tomar coragem e dizer alguma coisa que bem pode provocar confusão ou risadas no início, mas ao mesmo tempo lhe conferirá a apreciação e o respeito do povo local, porque você está se esforçando para se tornar um com eles.

Bem, é isso. Você pode aprender outra língua. Você pode se aproximar do coração das pessoas ao falar na língua do coração delas. Você pode experimentar as alegrias de ser capaz de realmente se comunicar em uma nova língua. Prepare-se para isso!

SUGESTÕES PARA APRENDER UM NOVO IDIOMA

Peça a um habitante local para guiá-lo como tutor. Pratique o “ouvir ativo” – realmente prestando atenção nos sons que ouve, ainda que lhe pareçam enrolados no início. Naturalmente, isso envolve muita concentração – começar ouvindo os sons e depois as palavras. Lembre-se que seu cérebro não pode ajudá-lo a criar novos sons até que de fato você os ouça.

Encontre formas de entender o que ouve. O que isso significa? Significa que você necessita encontrar pessoas que irão conversar com você como com uma criança, falando de forma simples, repetitiva, junto com muita linguagem corporal para se tornar compreensível.

Concentre-se em todos os aspectos da língua – começando com o ouvir. Porém, como adulto, você pode, com antecedência, beneficiar-se do sistema da escrita de tal forma que seja capaz de ler e de ouvir.

Ore rogando as bênçãos de Deus para seus esforços.



SUA VEZ

1. Quantas línguas você já conhece?
2. Como as aprendeu?
3. É possível você empregar alguns desses mesmos princípios para aprender outra língua?

cap 00016



confira a **realidade**

Bem, aqui está você, quase a caminho. Provavelmente já esteja planejando o que e como empacotar, vislumbrando o desconhecido, emocionado pela aventura que irá enfrentar. Claro que você tem sonhos e expectativas a respeito do que encontrará quando “chegar lá” (seja onde for), sonhos que se baseiam em muitos fatores. Quando nós (os autores) éramos crianças lemos muitas histórias missionárias e logo decidimos ser missionários. Nossos sonhos missionários começaram muito tempo atrás. E quanto a você? Quando começou a sonhar em ser missionário? Talvez, assim como nós, você tenha lido histórias que aguçaram seu apetite missionário. Quem sabe tenha ouvido relatos de missionários ou de estudantes missionários que visitaram seu lar ou sua escola. Talvez seu interesse seja recente, despertado pela insistência de um amigo ou pela impressão do Espírito Santo durante seus momentos devocionais ou em alguma reunião. Não importa como ele tenha começado, agora você está se preparando para tornar estes sonhos em realidade. Louvado seja o Senhor!

Ter sonhos é de grande valor, na verdade, algo indispensável para o missionário. Porém, eles devem ser equilibrados com a realidade ou acabarão nos desapontando – até mesmo zombando de nós – levando-nos ao desgosto e finalmente à decepção. Portanto, consideremos o que chamamos de “análise da realidade”.

O LUGAR

Antes de irmos a um local desconhecido, é natural termos algumas idéias de como será esse lugar, qual sua aparência, etc. Sem pensar seriamente sobre o assunto, muitos de nós esperamos que todos os campos missionários se pareçam como um tipo de paraíso tropical, com areia branca e coqueiros, casas de bambu e sapé, aninhadas em uma floresta exótica, e é claro canoas feitas de troncos para transporte. Parece-lhe familiar? Podemos não acreditar, mas esse quadro mental ainda existe.

A realidade é que existem campos missionários de todas as formas e tamanhos. E no mundo de hoje, devido à maior parte da população mundial viver em megacidades, naturalmente isso significa que os maiores campos missionários estão nas cidades. Estas são iguais a todas as demais no mundo – grandes, populosas, sujas e (pelo menos por alguns padrões) feias. Elas podem ser tropicais e possuir alguns coqueiros, mas de alguma forma não se ajustam ao nosso estereótipo de “campo missionário”. A pergunta que devemos fazer a nós mesmos, ao considerar a realidade é: As cidades são campo missionário de menor importância do que as florestas? Um subúrbio moderno, povoado por pessoas que não conhecem a Jesus tem menos necessidade do conhecimento do evangelho do que uma vila em lugar remoto? A resposta óbvia é não! Mas acabar trabalhando em uma cidade grande com seus desafios inerentes, não se ajusta, inicialmente, ao nosso sonho de campo missionário. A primeira realidade é que o campo missionário está em toda parte onde as pessoas necessitam de conhecer o Senhor – mesmo em uma cidade!

NÓS MESMOS

A segunda área que precisamos considerar é ver a nós mesmos como “verdadeiros missionários”. Quando criança, meu estereótipo de “verdadeiro missionário” era o de um semi-santo, usando um capacete resistente, com um rolo de figuras meio esfarrapado continuamente debaixo do braço numa caminhada sem fim pelas florestas. A realidade é que os missionários de hoje provavelmente nunca viram um capacete e ririam com o pensamento de serem semi-santos. Os missionários são pessoas comuns que se dispõem a trabalhar em outra cultura, distante de seu lar.

Naturalmente, a maioria dos missionários aspira a ser uma nova versão de si mesmo, porém, infelizmente, ser missionários não necessariamente nos faz diferentes. É quase certo que teremos os mesmos traços de caráter – bons e maus – que sempre tivemos. Teremos as mesmas lutas e tentações, pontos fortes e fracos. Não é subitamente que nos tornamos imunes aos desafios da vida simplesmente porque mudamos para um novo lugar como missionários. A realidade é que uma das belezas do plano de Deus consiste em nos tomar justamente onde estamos (imperfeitos) e nos utilizar para o Seu serviço. Oh, definitivamente, Ele opera em nós o tempo todo, à medida que Lhe permitimos. Mas não devemos ficar chocados ou desiludidos se ao chegarmos ao campo missionário descobrirmos que ainda somos basicamente a mesma pessoa que sempre fomos e não algum tipo de supersanto (ou mesmo um semi-supersanto). Deus não ficará surpreso. Tampouco devemos nós ficar! Essa é a segunda realidade.

O TRABALHO E AS PESSOAS

A terceira área a ser considerada é o trabalho e as pessoas a quem fomos chamados a servir. Novamente vêm à nossa mente imagens de nossos sonhos do passado – filas de adoráveis crianças atentas a cada palavra que proferimos; uma multidão dando-nos as boas-vindas de braços abertos; nós mesmos ensinando e batizando

multidões de ávidos conversos. Naturalmente, tais eventos ainda ocorrem no campo missionário hoje; e posso garantir-lhe que você irá conhecer e se tornar amigo de pessoas maravilhosas – pessoas que você passará a amar e de quem terá muitas saudades quando partir.

Contudo, os encontros serão um tanto diferentes da imagem estereotipada que talvez você tenha. Muito do trabalho talvez seja em áreas onde a obra já foi estabelecida há muitos anos e está bem solidificada. Frequentemente a atuação será em funções de apoio, trabalhando em instituições ou organizações já estabelecidas. Infelizmente, pode-se também herdar alguns desafios que se avolumaram devido a mal-entendidos no passado. Lembre-se, as pessoas a quem você vai servir já tiveram muitos contatos com estrangeiros – missionários e outros – antes que você entrasse em cena. Alguns desses encontros foram positivos. Infelizmente, outros não. As cicatrizes deixadas por alguns desses eventos não positivos do passado frequentemente provocam atitudes de desconfiança e mesmo de antipatia pelos estrangeiros, no presente. Portanto, às vezes, você poderá enfrentar (ou pelo menos sentir) desconfiança, antagonismo e, ocasionalmente, total aversão. Além disso, o nacionalismo pode fazer com que as pessoas tenham um espírito anti-estrangeiro, que pode levar à atitude do tipo “Missionário, volte para casa!”

Se algo parecido acontecer alguma vez, significará que você não compreendeu bem o seu chamado? Significará que deve responder da mesma forma? Claro que não! Os missionários podem, frequentemente, ser agentes da paz e da boa vontade, reparando mágoas do passado e promovendo cura para relacionamentos rompidos.

A REALIDADE DE FATO

Tendo considerado as realidades do local de trabalho, de nós mesmos e atividades que realizaremos, voltemos nossa atenção agora para quatro áreas em nossa vida pessoal as quais devem ser consideradas.

Não é o seu lar

Não importa quão maravilhoso é o lugar onde você estará servindo, não será sua casa – pelo menos, não de início. O lar é um lugar familiar, onde nos sentimos à vontade, aceitos, compreendidos, tolerados, amados e apoiados, e ao qual pertencemos. Porém, em um novo lugar com certeza nos sentimos forasteiros. Prontamente, percebemos que somos estranhos. Diferentes. Alienígenas. Somos os estrangeiros! A forma como falamos, nos vestimos, comemos e agimos é estranha. Algumas pessoas irão nos tocar, arregalar os olhos e mesmo rir. Ao mesmo tempo, podemos nos sentir provados e mal compreendidos. E visto que não sabemos a língua e nem compreendemos a cultura, frequentemente nos sentimos excluídos – as conversas são como zumbidos ao nosso redor, as pessoas riem ou choram, parecem preocupadas ou felizes, e não nos sentimos participantes do que está ocorrendo. Essa é a parte da realidade que pode levar-nos a agir de forma estranha. Sentimos saudades e desejamos coisas das quais nem mesmo gostávamos em nossa terra natal: o frio intenso, as filas para matrícula na escola, até mesmo a comida do restaurante!

Não é um refúgio

Além do mais, ir para o campo missionário não significa ir para um refúgio. Não é um lugar para o qual fugimos dos problemas, do trabalho, da escola, da responsabilidade, das normas e da autoridade, até mesmo dos maus hábitos, dos maus amigos e das tentações. A realidade é que descobriremos os mesmos desafios no campo missionário que esperávamos haver deixado para trás. As tentações são muitas. Os problemas estão por toda a parte. Ainda temos de trabalhar e assumir responsabilidades e podemos descobrir que as normas e a autoridade de outra cultura são ainda mais difíceis de serem enfrentadas. É verdade, “você pode fugir, mas não pode se esconder”.

Não é o Céu

Além de não ser o lar ou um refúgio, o campo missionário também não é o Céu. E o que isso significa? Bem, para os principiantes isso significa que não iremos automaticamente nos tornar pessoas profundamente religiosas. Ir para outro país não nos irá aproximar mais de Deus. Não iremos automaticamente desejar levantar às 4h da manhã para orar e ler a Bíblia. Não nos tornaremos santos simplesmente pelo fato de que agora somos missionários.

A realidade é que estar mais perto de Deus, em muitos casos, é tão difícil no exterior quanto em casa. Mas devido a estarmos desligados de nossos sistemas normais de apoio e nos encontrarmos em dificuldades, certamente as oportunidades de “provar e ver que o Senhor é bom” aumentarão, se optarmos por enfrentar nossos desafios com Ele, em vez de sozinhos.

Não é o inferno

Por fim, o campo missionário não é o inferno. Chega o dia quando a emoção inicial acaba, a bolha de sonho se rompe e acordamos cedo de manhã e perguntamos a nós mesmos: “O que eu estou fazendo aqui? Por que pensei que essa seria uma boa idéia?” Olhando saudoso para o calendário, o tempo parece se esticar infinitamente para o futuro e pensamos se iremos conseguir sobreviver outro dia, para não mencionar outro ano! O que aconteceu com nosso senso de bem-estar e da maravilhosa alegria que antecipávamos em nossos sonhos quanto ao serviço missionário? Que tipo de realidade é esta? Ela vale à pena? O desconforto que sentimos é uma realidade não muito boa.

ENTÃO, O QUE FAZER?

Havendo considerado essas quatro realidades, passaremos agora a discutir como lidar com elas. Para começar, é importante esperarmos que a realidade seja diferente de nossos sonhos e expectativas. O simples fato de ser advertido já é de ajuda; pelo menos nos

ajuda a evitar a desagradável surpresa do inesperado. Além disso, precisamos começar de fato a esperar (e apreciar) o inesperado. Frequentemente descobrimos uma nova realidade muito diferente e mesmo melhor do que que esperávamos de início.

Acima de tudo, dê início a um álbum de recordações. Mesmo nos dias mais difíceis quando a realidade parece esmagadora, há recordações a serem guardadas. Além do mais, verdadeiramente esta é uma aventura – possivelmente a maior aventura que você já experimentou. Tire o máximo proveito dela. Por fim, mantenha seus olhos em Jesus – o primeiro missionário voluntário na era cristã. Você consegue imaginar o que foi para Ele enfrentar as realidades da Terra? Não podemos imaginar, não é mesmo? Ele superou essa experiência e prometeu estar sempre conosco, portanto, podemos superá-la também.

Concluindo, lembre-se de que não importa quanto desconforto essa experiência possa por vezes lhe trazer, você estará muito mais perto da verdadeira realidade durante as próximas semanas e meses do que hoje. Você está por conhecer o mundo real onde encontrará a vida em toda sua realidade – diversidade, necessidade, dor, alegria, esperança e temor – em grau nunca imaginado. Como resultado, sua realidade será para sempre mudada. Vá em paz!



SUA VEZ

- 1. Quais são algumas ideias que você tem a respeito do serviço missionário e dos missionários que provavelmente sejam estereótipos irreais?**
- 2. Você consegue pensar em algo que possa fazer para desenvolver uma visão mais realista?**

cap 00017



mantenha-se **saudável**

A saúde física é importante para o desempenho do serviço transcultural. Quanto melhor se sentir, melhor será seu desempenho. Seu estado mental muitas vezes está relacionado com seu bem-estar físico. A boa saúde contribui para atitudes felizes e vice-versa.

Muitos, sem dúvida estão preocupados e ansiosos demais com a saúde. Entretanto devem ter certeza de que, no geral, não estarão em maior risco durante o período de serviço transcultural do que estariam em casa. Pode ser que alguns não estejam preocupados o bastante com a saúde e provavelmente necessitem muito deste capítulo! É fundamental termos uma visão equilibrada para alcançar êxito.



PENSE NISSO

Suas Preocupações

- Quais são suas principais preocupações quanto à saúde?
- Você tomou tempo para atendê-las e tomar as providências necessárias?
- O que você precisa fazer antes de viajar?

Suas Necessidades Especiais

- Você tem necessidades especiais em relação à saúde?
- Precisa de dieta especial ou de certos alimentos?
- Possui alergias?
- Precisa de remédios difíceis de serem encontrados?
- Requer que certos medicamentos sejam armazenados a temperaturas específicas, como por exemplo, insulina?
- Precisa de certos produtos como solução para lentes de contato, etc.?
- Você fez planos para prover essas necessidades?

FATOS SOBRE SAÚDE

Muitas pessoas se preocupam com coisas erradas ao pensar sobre os problemas de saúde que os missionários enfrentam. Embora

possam ocorrer, os principais problemas de saúde normalmente não são

- Enfermidades exóticas
- Parasitas tropicais
- Picadas de cobra
- Baratas enormes

Ao invés disso, a principal causa de morte entre missionários são os acidentes. As leis e regulamentos de trânsito e os costumes diferem muito. As condições de trânsito em muitos países não são as ideais. Cautela ao dirigir e passear é essencial. As motocicletas são especialmente perigosas. Evitar viajar à noite é o melhor. Os acidentes em edifícios e construções são bastante comuns. Tenha cuidado e evite riscos.

Tempo

Clima: Mudanças climáticas radicais nos afetam fisicamente. Muitos missionários irão trabalhar em climas muito quentes e/ou úmidos. A falta de ar condicionado ou de aquecedor pode ter efeitos sérios salvo se a pessoa aprender como enfrentar essa situação. Se você perdeu o sono devido à umidade, não pode esperar realizar tanto quanto imaginava. Modere o seu ritmo.

Sol: A queimadura solar em clima tropical pode ser rápida, dolorosa e debilitante. Caso tenha de ficar exposto ao sol, assegure-se de usar protetor solar e chapéu. A desidratação pode também ser problema, portanto, esteja atento para tomar bastante líquido.

AIDS

A AIDS é o principal problema em muitos países. Deve-se tomar todo cuidado ao lidar com sangue e fluídos corporais de outras pessoas. Se você estiver realizando obra médica e/ou odontológica ou simplesmente primeiros socorros, conheça as normas e use luvas.

Agulhas: É melhor fornecer sua própria agulha e seringa se tiver de tomar injeção. Melhor ainda, não tome injeções se possível. Você somente deverá receber transfusão de sangue se não houver outra opção. Por isso, deve tomar todas as precauções possíveis, inclusive encontrar um doador entre pessoas de sua confiança.

Sexo ilícito: Deveria ser desnecessário dizer aos cristãos que o sexo ilícito é proibido. Não apenas é pecado, mas no mundo atual é comportamento temerário e de elevado risco.

Vacinas

Sem dúvida você receberá, da parte da organização que o envia, a relação das vacinas exigidas. Tome todas! Temos o privilégio hoje de contar com vacinas para muitas enfermidades que anteriormente eram um grave problema – cólera, tifo, tétano, poliomielite, anti-rábica, febre amarela, alguns tipos de encefalite, meningite meningocócica e hepatites A e B. Nem todas essas vacinas são exigidas para cada área, por isso consulte novamente a organização que o envia a fim de se certificar de que providenciou todo o necessário para a área específica para a qual está indo.

Malária

Mesmo após havermos tomado as devidas vacinas sabemos que ainda há algumas enfermidades graves que teremos de enfrentar. Uma delas é a malária. Como você sabe, ela é um problema muito real em certas áreas tropicais. A incidência de malária foi reduzida em muitos lugares, em nossos dias, especialmente nas cidades. Contudo, há ainda bolsões em muitos países tropicais onde a malária continua como um sério problema e desta forma não deve ser considerada com leviandade. Felizmente, ela pode ser tratada, em especial se for diagnosticada e tratada no início, porém o melhor é evitá-la. Caso a malária seja problema comum na área onde você está prestando serviço (ou viajando por qualquer período de tempo), há várias medidas importantes a serem tomadas.

Visto que essa enfermidade é transmitida por um mosquito, uma das medidas preventivas mais importantes é tentar evitar ser picado. A fêmea do mosquito anófeles, que é a transmissora, geralmente pica à noite, então redobre as precauções nesse horário. Use roupas que cubram suas pernas, braços e pés, faça uso de repelente (à base de DEET, se possível) em sua pele e roupas, durma em locais protegidos – em um quarto com tela nas janelas ou coberto por um mosquiteiro que tenha sido tratado com repelente contra insetos.

Além disso, você deverá tomar um medicamento profilático, para ajudá-lo a não pegar malária mesmo se for picado, especialmente se estiver em alguma área onde esse problema é grave. O tipo de profilático prescrito depende de onde você está. Peça recomendações a seu médico ou a um profissional da área de saúde que tenha conhecimento do país aonde você irá servir. Algumas pessoas sofrem efeitos colaterais desagradáveis ao tomar profiláticos contra malária. Neste caso, muitos preferem as medidas preventivas que evitem picada do mosquito e, se chegarem a contrair a malária, tratam-se imediatamente, de maneira rigorosa e correta.

Alimentação

A maioria de nós gosta de comer de forma relativamente regular, não é mesmo? Assim, a perspectiva de que não conseguiremos encontrar alimento seguro para ingerir provoca real preocupação. Devido às elevadas temperaturas em muitas partes do mundo, há graus variados de cuidado pelas práticas de higiene e a presença de diferentes espécies de “microorganismos” com os quais nosso organismo não está acostumado, é verdade que é mais fácil adoecer por comer alimentos em um novo lugar do que em casa. Então, além de preparar todo seu alimento (uma idéia irrealista), o que você pode fazer?

Tendo em vista que a maioria das bactérias causadoras de enfermidades é destruída pelo calor, uma das melhores diretrizes é comer alimentos bem cozidos – de preferência feitos na hora, quen-

tes. Sendo que geralmente os alimentos são preparados no local, isso é uma possibilidade real. Alimentos secos também têm menores probabilidades de serem contaminados em comparação aos mais úmidos (especialmente se foram pré-embalados e selados).

COISAS QUE DEVEM SER EVITADAS

- Alimentos crus (saladas, frutas descascadas, etc.)
- Alimentos com muito açúcar – que são boas culturas onde as bactérias podem se desenvolver, especialmente se forem mornos e úmidos.
- Alimentos que ficaram descobertos, convidando moscas e outros insetos para pousarem com suas patas contaminadas.
- Produtos lácteos cuja origem seja desconhecida, não permitindo se conhecer os métodos higiênicos adotados no processamento.

É verdade que o povo local e alguns missionários há mais tempo na região podem comer de tudo, o que provavelmente não será seu caso – especialmente ao chegar. Seu sistema imunológico não está preparado para lidar com tantas novas “criaturas”. É bem provável que você desenvolva, gradualmente, certa imunidade que lhe permitirá se aventurar um pouco mais, mas prevenir-se ao invés de lamentar é um bom conselho ao recém-chegado.

Ingestão de água e outros líquidos

Na maioria dos lugares o principal problema não é com alimentos contaminados, e sim com a água e outros líquidos. Raramente a água natural é potável. A água sem tratamento normalmente contém bactérias, vírus e parasitas nocivos como amebas que podem causar problemas graves e/ou de longo prazo.

Água engarrafada: Pode ser a solução, dependendo de onde você a adquiere! Quando usar água engarrafada, certifique-se de que a garrafa esteja adequadamente fechada e selada, e que você romperá o selo pessoalmente. Em alguns lugares, mesmo a água engarrafada não é segura.

Gelo: Infelizmente, o mesmo se aplica ao gelo. Em um dia quente pode ser difícil resistir, mas essa indulgência pode levá-lo a se arrepender.

Cuidados com a água potável

É muito importante que você beba muito líquido, mas ao mesmo tempo, o fornecimento de água não é seguro. O que você pode fazer?

- Use algum tipo de tratamento químico para a água. Vários tipos de purificadores de água estão no mercado e a maioria funciona bem, se estiverem dentro do prazo de validade. Cinco gotas de tintura de iodo (chamada solução de Lugol) para um litro de água matará a maioria das bactérias. Como alternativa, pode-se também usar água sanitária na mesma proporção. Certifique-se de que a solução seja preparada 30 minutos antes de beber a água.
- Ferver a água. Assegure-se de que a água mantenha a fervura por, pelo menos, 10 minutos.
- Compre água engarrafada se encontrar uma marca segura. (Compre apenas garrafas seladas e de empresas que tenham reputação de segurança).

- Use bebidas engarrafadas – especialmente de companhias internacionais que tenham reputação mundial de proteção.
- Beba chá – em muitos países o “chá” (que pode ser feito com folhas de chá e uma variedade de ervas frescas) é uma alternativa segura para ingerir líquido, pois a água foi fervida, e está em uma vasilha coberta.

O que fazer se tiver diarreia

Embora seja importante tomar precauções razoáveis, as possibilidades são que em algum momento, provavelmente, você terá algum tipo de problema gastrointestinal. O tipo mais comum é chamado de “diarreia dos viajantes”, uma enfermidade limitadora que dura alguns dias e que normalmente é causada por um tipo de bactéria *E. coli*. Ter diarreia nunca é agradável ou conveniente, mas pode ser uma coisa boa, visto que é a forma de o corpo se livrar dos microorganismos. O mais importante a ser feito no início é evitar a desidratação. Se puder beber bastante líquido, isso será importante. Continue ingerindo líquidos (ou sorvendo aos poucos se também tiver náuseas).

Beba soro caseiro (receita na página seguinte) caso não tenha disponível o soro comercializado. Se os sintomas continuarem por mais de dois dias (em adultos, pois crianças podem ficar seriamente desidratadas em bem menos tempo), ou ocorrerem sintomas de desidratação grave, poderá ser necessário procurar ajuda médica (se estiver disponível) ou ter consigo algumas “armas poderosas”, os antibióticos (ex.: Cipro, Bactrim, etc.) e medicação que interrompa os sintomas ao cessar a diarreia (ex.: Pepto Bismol, Imodium, Lomotil). Obviamente, toda diarreia que se prolonga por mais de alguns dias, ou que é acompanhada de sangue nas fezes e/ou febre deve ser tratada por um médico e pode até mesmo requerer internação.

SORO CASEIRO

- 1 litro de água potável (fervida, se necessário)
- 2 colheres de sopa de açúcar
- $\frac{1}{2}$ colher de chá de sal
- $\frac{1}{2}$ xícara de suco de laranja ou uma espremida de limão (para repor o potássio e dar sabor)

Crime

Crime violento, provavelmente, será o menos provável de acontecer na maioria dos lugares. Por outro lado, furtos, fraudes e roubos triviais abundam em muitos lugares. Sua saúde mental pode ser prejudicada temporariamente por esses episódios. A ocorrência de qualquer incidente deve ser devidamente registrada e aconselhamento adequado deve ser recebido.

Mulheres: Em muitos lugares as mulheres que vão sozinhas a determinados lugares são consideradas vulneráveis a ataques. Há segurança em se estar acompanhada de várias pessoas. Não seja presunçosa pondo à prova seus anjos da guarda!

Táxi: Tanto homens quanto mulheres devem ser cuidadosos ao tomar um táxi. Seja por roubo ou estupro, em muitos países os motoristas de táxi são conhecidos por tirar proveito dos passageiros estrangeiros. Viajar em grupo é uma precaução óbvia. Evitar tomar táxi à noite é outra boa precaução. E o melhor conselho para as mulheres é nunca tomar táxi sozinhas.

Informações importantes

Uma das fontes de informação de maior autoridade sobre questões de saúde em caso de viagem internacional é o livro site do Center for Disease Control (Centro de Prevenção e Controle de Doenças), do governo dos Estados Unidos (www.cdc.gov). As informações disponíveis são atualizadas e confiáveis e podem ajudar muito no momento da preparação do seu kit de voluntário.

Lembre-se também que os melhores lugares para encontrar informação especial sobre vacinas e conselhos sobre saúde em particular são a instituição que o envia, seu médico, clínicas de viagem ou a secretaria de saúde de seu Estado. Vacinas podem ser exigidas para entrada em alguns países.

No caso de doença, acidente ou algum outro trauma, não demore a procurar ajuda profissional inclusive do Departamento de Saúde da Associação Geral (AG). A enfermeira da AG pode ser contatada pelo telefone 1-301-680-6702 e pelo fax 1-301-680-6707. Ela saberá como contatar o diretor dos Ministérios da Saúde da AG.

EXEMPLO DE KIT DE PRIMEIROS SOCORROS

Esta sugestão é do Maranatha Volunteers International para projetos missionários de curto prazo. O ideal é que um médico seja membro do grupo e que possa atender às necessidades médicas. Alguns grupos podem contar com um enfermeiro, outros, com pessoas de vários níveis de conhecimento médico. Certamente um kit de primeiros socorros deve fazer parte da bagagem. Os itens a serem incluídos são:

- Bandagens/ataduras
- Antibióticos (embora seja caro e exija prescrição médica, o Cipro é preferível porque é indicado para a maioria das patologias da disenteria – salvo amebas – não é sensível ao sol, como alguns antibióticos e tem poucos efeitos colaterais)
- Aloe Vera ou Benzocaína (para queimaduras graves)
- Aspirina

- Curativo antisséptico
- Benadryl para alergias
- Esparadrapo (opcional)
- Bolas de algodão
- Itens de higiene feminina
- Luvas (sempre as use quando for lidar com sangue e outros fluídos corporais)
- Polvidine ou álcool iodado (para esterilização/ limpeza)
- Repelente contra insetos com DEET a 30%
- Dorflex, desde que não haja contra-indicação (para dor muscular devido a esforço excessivo ou de determinada forma)
- Agulhas (para limpar sujeira e areia que penetram na pele)
- Imodium, Pepto Bismol ou Lomotil (para os primeiros estágios de desarranjo intestinal)
- Solução de permanganato de potássio
- Polysporin (unguento para infecções da pele)
- Solução salina (para lavar os olhos)
- Expectorante para irritações da garganta (devido ao ar frio da manhã, poeira, falar demais, etc.)
- Gaze esterilizada (opcional)
- Protetor solar (o melhor é FPS 30-45)

MEDICAMENTOS PARA PRIMEIROS SOCORROS

Remédios contra resfriado:

- Naldecon dia (paracetamol, cloridato de fenilefrina)
- Naldecon noite (paracetamol, cloridato de fenilefrina e carbinoxamina). Nota: A carbinoxamina é um antialérgico que pode provocar sedação e sonolência, e assim comprometer os reflexos. Cautela ao dirigir veículos ou operar máquinas que possam causar acidentes
- Belacodid gotas (codeína, fenetilamina, pentetrazol, homatropina). Nota: Mesmas observações do Naldecon noite
- Salbutamol. Nota: Inalante para asma brônquica. É de se su-

por que pessoas com asma tenham orientação médica e familiaridade com medicamentos prescritos por seu médico e que devem ser levados consigo

- Clenil Composto (salbutamol e beclometasona). Nota: Mesmas observações do Naldecon noite

Antialérgico:

- Allegra
- Benadryl (anti-histamínico para urticária). Nota: Também tem ação sobre enjoo de viagem. Deve ser evitado por pessoas com glaucoma ou asma. Pode causar sonolência e comprometer os reflexos. Cautela ao dirigir veículos ou operar máquinas que podem causar acidentes
- Locorten. Nota: Corticoesteróide tópico, associado à neomicina, que é um antibiótico
- Lotrimin (clotrimazol). Nota: Antifúngico de uso tópico, semelhante ao Vodol (miconazol)

Analgésicos:

- Paracetamol, Dipirona, Diclofenaco de Sódio ou Potássio
- Naprosyn (naproxeno)
- Tylex 30 mg (associado de paracetamol e codeína). Nota: Contém opióide e requer receituário especial para ser comprado

(Adaptado de *Maranatha Guide to Adventure*)

cap 00018



desenvolvendo **relacionamentos missionários**

A história demonstra que a maioria dos estudantes missionários, voluntários, e bom número de missionários regulares, foram ao trabalho solteiros. Atualmente, a maioria dos missionários regulares e, cada vez mais, dos voluntários, estão saindo para o campo missionário casados e geralmente acompanhados de filhos. Alguns dos que estão lendo este livro irão ao campo missionário solteiros. Outros irão com a família. Quer você leve consigo sua família ou não, ainda assim é membro de uma família; e ao chegar ao campo, provavelmente, fará parte de uma rede de famílias missionárias.



PENSE NISSO

- Quais são os benefícios e desafios da vida missionária para solteiros? E para casados?
- Como podem os missionários manter bom relacionamento com a família que deixaram em seu país e desenvolver relacionamentos de apoio com famílias missionárias com as quais trabalharão?

Nos próximos dois capítulos começaremos a considerar algumas questões sobre relacionamentos de missionários e vida familiar. No entanto, relacionamentos missionários abrangem muito mais do que podemos expor aqui. Se quiser explorar mais profundamente este assunto, analise a lista de Fontes Para Estudos Adicionais - Parte 4, em busca de livros úteis sobre relacionamentos de solteiros e famílias.

VIVENDO EM UM AQUÁRIO

Uma das surpresas que aguarda muitos missionários quando chegam ao campo é a experiência do aquário. Por ser estrangeiro, provavelmente você terá uma aparência diferente da do povo local, vestirá roupas e terá pertences que não são comuns na comunidade e, de modo geral, descobrirá que você é objeto de muita curiosidade. Poderá sentir-se como se estivesse em um aquário, onde cada ato, palavra e erro é observado, comentado, relatado e espalhado. Um dos resultados de se viver em um aquário é o escrutínio de todos os seus relacionamentos, especialmente em família. Em muitas culturas, a família é o centro da sociedade, por

isso é inevitável que o relacionamento das famílias missionárias seja de interesse para a comunidade local. Consequentemente, a maneira como os missionários conduzem sua vida pessoal, o relacionamento com outros missionários e com a própria família tem grande influência sobre o nível de aceitação e aprovação que recebem.

NÃO PERCA O CONTATO

Quando alguém parte para o campo missionário, geralmente precisa despedir-se dos membros da família: mãe, pai, irmãos, avós, tios e tias. Para muitos, é a primeira vez que viverão longe dos familiares. Contudo, viver longe não significa necessariamente perder o contato. O apoio e o cuidado dos familiares são muitas vezes decisivo principalmente nas primeiras semanas e meses de ajustes. Antes de partir, assegure-se do método de comunicação com seus familiares. E-mail, cartão para ligações à longa distância, ligação telefônica via internet, e até mesmo o demorado correio podem abrandar o senso de distância e solidão que pode oprimir o novo missionário. Manter o contato também ajuda a família a orar especificamente e a participar intercessoriamente das aventuras missionárias do ente querido.

BAGAGEM INDESEJADA

Deixar atrás seus familiares e amigos não significa que está deixando para trás as mágoas, os ressentimentos ou os padrões de comunicação precários daqueles relacionamentos. A bagagem do passado nunca é perdida no avião! Para estar preparado para desenvolver relacionamentos positivos no campo missionário, é preciso levar a bom termo a despedida daqueles a quem ama. Reconciliação de ofensas do passado, palavras de aprovação, despedida apropriada e pensamento realista a respeito do futuro podem ajudar a construir uma “ponte” que fortalecerá os relacionamentos que deixa atrás e lhe dará esperança para novos relacionamentos.

Reconciliação: A fim de partir com a mente e o coração limpos, é preciso certificar-se de ter acertado todos os erros, pedido e oferecido perdão, e feito o que estava ao seu alcance para reatar qualquer relacionamento rompido.

Aprovação: Expressar palavras de encorajamento e gratidão àqueles que fizeram a diferença em sua vida, não apenas os anima, como também ajuda a consolidar as boas recordações que se quer levar.

Despedidas: Para um encerramento saudável e transições bem sucedidas, ao partir não se pode deixar de se despedir intencional e adequadamente das pessoas, naturalmente, e também dos lugares, dos animais de estimação e das propriedades.

Pensar sobre o destino: Todos nós temos expectativas quanto à nossa vida ao mudarmos. É preciso se identificar, pensar a respeito, e conversar sobre suas expectativas para ter certeza de que sejam realistas, não exageradamente elevadas nem baixas demais.

Adaptado de Pollock, D. C. & Van Reken, R. E. *Third Culture Kids: The Experience of Growing Up Among Worlds*. Boston, MA: Nicholas Brealey Publishing, 2001.

O MISSIONÁRIO SOLTEIRO

Missionários solteiros têm um lugar singular na história das missões. Paulo, o escritor de grande parte do Novo Testamento, atuou como missionário solteiro. Na verdade, trabalhar como missionário solteiro, na opinião de Paulo, tinha alguns benefícios. Ele argumenta em 1 Coríntios 7:29-35 que é preferível não casar-se nestes últimos dias da história do mundo. Pessoas solteiras têm mais capacidade de concentrar-se nas coisas do Senhor e ficam livres de alguns dos cuidados deste mundo – são duas razões que Paulo menciona para permanecer solteiro. Por isso, se você está indo para o campo missionário solteiro, estará seguindo as pegadas de muitos missionários extraordinários, desde Paulo até o presente.

Você provavelmente poderá pensar em outros motivos pelos quais um missionário solteiro tem certas vantagens. Para começar, um estilo de vida independente é bem mais simples e menos complicado quando há apenas uma pessoa para se considerar. Terá mais tempo disponível para a missão e o custo da passagem aérea para uma só pessoa é bem menor do que para uma família, sem mencionar outras despesas. Como Paulo afirma, os solteiros têm mais liberdade para servir ao Senhor sem precisar atender às necessidades do cônjuge.

Enfrente o desafio

Naturalmente, junto com os benefícios surgem alguns desafios únicos para os missionários solteiros. A solidão talvez seja o maior deles. Devido às barreiras culturais e do idioma, os solteiros podem sentir que não há com quem conversar que possa realmente compreendê-lo. Nas culturas em que os adultos raramente permanecem solteiros, um missionário não casado pode facilmente ser mal compreendido. Por que deveria uma pessoa saudável e culta permanecer solteira? Deve haver alguma coisa errada com ela, argumentarão alguns. Talvez sejam considerados sem autoridade ou menos confiáveis simplesmente por serem solteiros. Terão de se defender constante-

mente de casamenteiros e de propostas de casamento. É provável que se depararão com comportamentos sedutores e propostas lisonjeiras.

Por vezes, solidão e constante tentação poderão levar a comportamento insensato e até perigoso. As práticas de namoro são muito culturais e os missionários solteiros poderão facilmente não saber lidar com avanços românticos. A regra mais segura é que a maioria das instituições adventistas segue é a de não namorar enquanto estiver no campo missionário. Se um missionário solteiro sentir alguma atração afetiva se desenvolvendo, deverá buscar conselho de outros missionários e líderes da igreja. Normalmente, é melhor que retorne ao seu país de origem para obter melhor perspectiva sobre o relacionamento antes de tomar uma decisão definitiva.

Adoção

Um excelente antídoto contra a solidão é encontrar uma família à qual você possa adotar como sua própria família. Em muitas culturas, convidar mais um “sobrinho” ou “sobrinha” para as reuniões familiares é prática natural e esperada na vida da família. Outras famílias missionárias também podem prover um “lar” longe do lar para os missionários solteiros. “Eu nunca passei um feriado sozinho”, disse um missionário solteiro que passou 23 anos no campo missionário. “Alguma família da igreja ou do trabalho sempre me convidava para fazer parte de suas celebrações.”

Embora o missionário solteiro cultive e aprecie o relacionamento familiar, precisa ser cuidadoso para respeitar a privacidade da família que o adotou e o tempo em família que precisam desfrutar. É importante estabelecer bons limites. Da mesma forma, a família que adota o missionário solteiro não deve esperar que ele cumpra todas as funções de um parente, provendo serviços ilimitados de babá ou oferecendo apoio financeiro. Provavelmente, a melhor solução para missionários solteiros seja desenvolver relacionamentos com várias famílias, entre missionários e locais. Ao manter um sistema de apoio mais amplo será mais fácil estabelecer limites adequados e será possível um companheirismo contínuo.

Recebendo atenção demasiada?

Um dos riscos da vida transcultural pode ser o tipo de atenção que se recebe, especialmente se você for jovem e solteiro(a). Até mesmo sendo casado poderá despertar considerável interesse entre pessoas do sexo oposto na nova comunidade. Lembre-se de que relacionamentos apropriados entre diferentes sexos são definidos de acordo com a cultura. Aquilo que para você pode parecer amabilidade normal, em outra cultura poderá ser visto como assédio sexual. E o que para você parece assédio sexual pode ser um comportamento tolerado na cultura onde está servindo.

Atenção indesejada também pode vir daqueles que geralmente agem de maneira contrária a sua própria cultura. Eles conseguem se safar, mas você não tem a proteção costumeira (ex.: irmãos ou pai para lhe defender). Eles podem achar você tão diferente que considerem as restrições sociais normais não se aplicam. Embora pouco você possa fazer para mudar a opinião local a respeito de estrangeiros ou eliminar completamente comportamentos como se esfregar de maneira imprópria nos ônibus lotados, ou fazer propostas sexuais gritando na rua, existe alguma coisa que você pode fazer para ajudar a diminuir a atenção indesejada.

- Aprenda e comporte-se como fazem os bons cristãos adultos daquela cultura. Por exemplo: use adequadamente a linguagem corporal, o vestuário, a quantidade de contato visual, a linguagem usada entre rapazes e moças, etc.
- Evite situações comprometedoras e lugares de mau gosto. Procure geralmente viajar, trabalhar e se sociabilizar em grupos.
- Busque compreender o âmbito total do relacionamento entre os sexos naquela cultura antes de julgar, positiva ou negativamente, o comportamento de alguém. Às vezes, quando visto à luz da cultura como um todo, os comportamentos assumem significados diferentes.
- Discipline sua mente e demore-se em pensamentos puros. Tenha certeza de que seus motivos e seu coração sejam corretos em todos os relacionamentos.

Se você for assediado(a) no ambiente de trabalho, ou não conseguir lidar com a atenção indevida que recebe na comunidade, procure conselho de seu supervisor ou líder religioso de confiança. Não culpe a si mesmo(a), nem deixe de lado o incidente (ou incidentes) como sendo imaginário ou sem importância. Assédio e abuso acontecem e é preciso lidar com a questão imediatamente e sem rodeios.

Precisa de ajuda, mas não tem com quem conversar? Entre em contato com o World Mission Institute (iwm@andrews.edu) a fim de obter apoio confidencial, recomendação sobre com quem se aconselhar ou outra ajuda disponível.



SUA VEZ

- 1. Neste capítulo consideramos como fazer uma boa transição para sua nova vida seguindo alguns passos. Anote abaixo suas ideias sobre com quem precisa conversar ao seguir cada um desses passos.**
 - A. Reconciliação**
 - B. Aprovação**
 - C. Despedidas**
 - D. Pensar sobre o destino**
- 2. O que você acha de “viver em um aquário”? Qual será sua reação quanto ao interesse em sua vida pessoal?**
- 3. Recapitule os benefícios e desafios de ser um missionário solteiro. Pode pensar em outros benefícios e desafios que o serviço missionário traz aos solteiros? O que você gostaria que se fizesse para ajudar a tornar o serviço da missão menos solitário para os solteiros?**

cap 00019



a família **missionária**

Lembro-me de quão empolgada eu estava, como adolescente, ao entrar no avião que me levaria para a África com meus pais. E me lembro também de quão exausta me senti, vários anos mais tarde, quando meu esposo e eu fizemos a mesma viagem com dois filhos pequenos. Levar a família para o campo missionário é realmente uma aventura, mas têm o lado positivo e também o negativo.

Muitos de vocês estão se dirigindo ao campo missionário com a família. Compartilhar a aventura da missão com aqueles que você ama é maravilhoso. Os membros da família automaticamente oferecem apoio uns aos outros. Há sempre alguém com quem conversar no idioma do coração e com quem partilhar a nova experiência. Como diz o conhecido provérbio: “Uma alegria compartilhada transforma-se numa dupla alegria; uma tristeza compartilhada em meia tristeza.” No entanto, as famílias missionárias também enfrentam uma tarefa mais complicada no que se refere aos ajustes. Fazer malas, viajar e se acomodar envolvendo mais pessoas requer mais energia para relacionamento. Ainda assim, a maioria dos missionários concorda que a despeito das dificuldades, complexidade e, com certeza, a exaustão, há grande alegria e senso de realização no serviço para Deus como família missionária.



PENSE NISSO

- Como a decisão de ser missionário afeta sua família? Seu cônjuge? Seus filhos?
- Será que cada membro da família sente que Deus o está chamando individualmente para a missão?
- Para sua família, quais são alguns dos fatores que podem tornar complicada a mudança para o campo missionário?

TRANSIÇÃO FAMILIAR

Mudar-se para o campo missionário é uma das maiores e mais complicadas mudanças que uma família pode fazer. Ela não está simplesmente se deslocando fisicamente para outro lugar, mas está enfrentando uma transição emocional, cultural e social. Precisa se adaptar a um novo estilo de vida, status social, idioma, alimentação, clima e trabalho.

Um dos resultados de tamanha transição é o enfoque centrado em si mesmo – tentando sobreviver diante de todas essas mudanças, e não temos muita energia para gastar com outras pessoas. Ter de se envolver nas questões de adaptação do cônjuge e dos filhos pode exigir mais paciência e empatia do que aparentemente possuímos. (Os missionários solteiros que vão ao campo em equipe podem sentir semelhante impaciência com o parceiro ou colega de quarto que enfrenta dificuldades em se adaptar.) A família, porém, é um sistema interligado, por isso a meta precisa ser uma adaptação perfeita para cada membro da mesma.

A compreensão do processo de transição, especialmente sua natureza irregular e individual, pode ajudar os missionários solteiros e casados a estar mais conscientes do seu próprio processo de adaptação e mais solidários para com as dificuldades de outros. (Veja no capítulo 11 considerações sobre as fases de transição.)

CASAMENTO MISSIONÁRIO

Você sabia que o campo missionário pode beneficiar seu casamento, sua vida conjugal? O reconhecimento de que Deus os chamou como casal para o serviço na missão lhes concede um objetivo em comum. No processo de alcançar um alvo em comum vocês criarão uma história partilhada e um valioso banco de recordações. Visitar lugares exóticos, aprender a comer e a gostar de novos alimentos, fazer novas amizades, e mesmo passar por dificuldades juntos são experiências que criam uma história que é unicamente do casal. Diferentemente de outros casais que precisam agendar um horário para estarem juntos, os casais missionários geralmente descobrem que uma das bênçãos do serviço missionário é que passam mais tempo juntos. Vocês podem trabalhar no mesmo escritório, comer juntos em casa na maioria das vezes, viajar juntos para todos os lugares, partilhar amigos e atividades sociais.

Um benefício que tomará algum tempo para apreciarem é a liberdade para criar o ambiente cultural em sua vida familiar. Em certo sentido, os missionários vivem tanto fora da sua cultura original, como fora da cultura do povo a quem servem. Embora na maior parte do tempo precisem se ajustar às normas da cultura do povo que os recebe, em seu próprio lar os missionários normalmente criam uma cultura familiar híbrida. Essa cultura familiar formada de todas as culturas que você e seu cônjuge trouxeram para o casamento e a experiência conjugal, pode se tornar uma parte preciosa e libertadora de sua herança de família.

Enfrentando desafios juntos

Como é de se esperar, a vida nas missões também traz desafios aos casais missionários. Ao invés de passar mais tempo juntos, você poderá descobrir que o trabalho que fará exigirá que em boa parte do tempo você ou seu cônjuge viaje para longe de casa. Separações frequentes, ainda que desagradáveis para todos os casais, são particularmente desafiadoras para os casais missionários por causa da falta de comunicação, dos perigos das viagens e do apoio inadequado para o cônjuge que fica em casa.

Outros desafios que o serviço missionário acarreta para os casais podem ser a perda do sistema de apoio individual ou do casal, insegurança financeira e diferenças religiosas, culturais ou ambientais que causam impacto sobre o casamento como falta de privacidade, tabus sobre qualquer demonstração de afeto em público, diferenças na função de cada sexo, etc.

Você não precisa estar casado há muito tempo para descobrir que os desafios da vida são frequentemente mediados através do casamento. Estresse no ambiente de trabalho, ou problemas com os filhos muitas vezes transparecem na forma de tensão entre os cônjuges. A vida transcultural traz consigo novos tipos de estresse, portanto, não se surpreenda se ela também exigir mais do seu casamento. No entanto, assim como levantar peso fortalece os músculos, reagir apropriadamente diante dos desafios da vida missionária pode fortalecer o seu casamento.

De suma importância é o compromisso fundamental de um para com o outro, o que é essencial em todo casamento cristão. Se forem comprometidos com o casamento, então haverá motivação para praticar boa comunicação, ser tolerante e flexível em suas reações, prestar atenção às necessidades do(a) companheiro(a) e desenvolver cada vez maior apreciação e amor por ele(ela). Se esforçar intencionalmente para fortalecer seu casamento é um presente que você dá a si mesmo e uma poderosa evidência ao Senhor do amor.

PARA FORTALECER O CASAMENTO MISSIONÁRIO

(Ideias coletadas de missionários em cursos
para o serviço na missão)

- Façam caminhadas para conversar sobre o que ocorreu durante o dia.
- Leiam livros em voz alta um para o outro.
- Orem juntos diariamente.
- Brinquem juntos – jogos de mesa, tênis, futebol, etc.
- Viajem juntos sempre que possível.
- Utilizem o Skype para conversar gratuitamente mesmo quando separados.
- Planejem um momento especial do casal durante as férias anuais.
- Acertem qualquer desentendimento antes de irem para a cama todas as noites.
- Aprendam sobre o trabalho um do outro e demonstrem interesse.
- Leiam livros ou assistam a vídeos sobre fortalecimento da vida conjugal.

CRIANÇAS DE TERCEIRA CULTURA

Muitas famílias levam filhos para o campo missionário e outros filhos nascem no campo. As estimativas variam, mas não é exagero dizer

que atualmente o número de filhos de missionários (FMs/MKs em inglês) chega à casa dos dez mil. E os FMs fazem parte de um grupo maior denominado Crianças de Terceira Cultura (CTC/TCKs em inglês) que incluem filhos de militares, diplomatas e negociantes internacionais. Sua “terceira cultura” é uma mistura da cultura dos pais (primeira cultura) e das várias culturas nas quais cresceram (segunda cultura).

A CTC é definida como “uma pessoa que passou parte significativa de seus anos de crescimento longe da cultura dos pais. As CTCs desenvolvem relacionamento com todas as culturas, embora não pertençam a nenhuma. Conquanto elementos de cada cultura sejam assimilados na experiência de vida da CTC, o senso de pertencer está relacionado com outras que tenham experiência semelhante” (Pollock & Van Reken, 2001, 19).

A compreensão e apreciação dos pontos fortes e fracos que uma criação internacional promove em uma CTC pode ajudar os pais a reagirem e apoiarem adequadamente os filhos. A criança de terceira cultura não é misteriosa e diferente. Seus problemas são problemas humanos e seus dons são resultado natural da experiência de sua infância. Como pais, é preciso aceitar que a decisão de ser missionários mudou para sempre a vida de seus filhos – não necessariamente para pior nem para melhor. Sua tarefa e a deles, à medida que amadurecem, é trabalhar com Deus para fazer frente aos desafios e tirar vantagem dos benefícios que essa experiência oferece.

Características das CTCs

A despeito de sua experiência diversificada, as CTCs têm muitas características em comum. Uma infância cheia de mudanças faz com que sejam sensíveis, sintam empatia pelos outros e desenvolvam um enorme banco de relacionamentos e recordações inesquecíveis. A mobilidade também pode fazer com que essas crianças não criem raízes e sofram com a perda do sentimento de pertencer. Normalmente são ávidas observadoras com excelentes destrezas transculturais, independentes e altamente motivadas. Sua flexibilidade e adaptabilidade naturais, no entanto, podem fazê-las parecer sem convicção, socialmente lentas e fora de ritmo em relação à cultura dos pais. Apesar das dificuldades, a maioria das CTCs sente-se agradecida por sua criação internacional e pela ampla visão de mundo que essa experiência lhes proporcionou.

O que os pais podem fazer

Um dos melhores presentes que os pais missionários podem dar a seus filhos é um lar estável e amoroso. Comunicação franca, limites saudáveis, relacionamento positivo com a comunidade e fé viva em Deus são algumas das características que os pais devem cultivar a fim de prover um fundamento sólido para a criação de seus filhos. Como pais missionários, é preciso compreender a vulnerabilidade dos filhos e permitir-lhes tentativas na busca de sua própria identidade cultural. Ao criar no lar um ambiente amigável para os filhos, tanto quanto possível, enquanto apóiam o desenvolvimento de relacionamentos positivos na nova cultura, poderão ajudá-los a equilibrar suas culturas.

Filhos mais novos são muito afetados pelos problemas de adaptação dos pais. Os mais velhos podem precisar de ajuda para manter contato com amigos e parentes na cultura de origem, fazer novas amizades e se adaptar ao novo ambiente escolar. Ao lidar com a questão de adaptação, procure manter sólido relacionamento conjugal e ajude seus filhos a sentirem valiosos participantes da missão divina. Confie que o Pai celestial os guiará na criação de Seus filhos!

Para mais informações sobre CTCs, ler o livro *Third Culture Kids*, na seção Fontes Para Estudos Adicionais – Parte 4.



SUA VEZ

1. Quais das sugestões para fortalecer o casamento missionário lhe parecem mais úteis? Que outras ideias você sugere? Anote-as abaixo.
2. Como sua família lidou com as principais transições no passado? O que você pode fazer para facilitar esse processo para sua família?
3. Recapitule as características das CTCs. Quais delas lhe preocupam mais no que se refere a seus próprios filhos? O que você pode fazer para ajudar seus filhos a desenvolverem características positivas e saber lidar com as negativas?

Relacionamentos de missionários voluntários e regulares

Desenvolver uma equipe que funcione bem em qualquer lugar requer esforço intencional. A diversidade das equipes missionárias, compostas de missionários voluntários e regulares de diferentes faixas etárias e com experiências culturais variadas exige ainda mais paciência e persistência para funcionar bem. A compreensão das diferenças pode ser o ponto de partida no desenvolvimento de uma equipe missionária que demonstre o amor de Deus, amando uns aos outros.

Voluntários X regulares

Missionários voluntários precisam de serviços bem definidos que eles sejam capazes de executar. Por causa do período menor de tempo que têm para executar o serviço, passam mais rapidamente pelas fases de transição e choque cultural. A solidão pode levá-los a necessitar de mais apoio social ou de buscar relacionamentos questionáveis. Os missionários regulares podem ter resolvido ou não suas questões de transição e choque cultural. Normalmente eles enfrentam exigências competitivas da família e do trabalho, o que torna sua vida muito preenchida e ocupada. Sua adaptação à cultura local no decorrer de muitos anos pode resultar em algumas conclusões que parecem negativas, preconceituosas, ou que surgem devido à fadiga cultural. Tanto os missionários voluntários como os regulares precisam reconhecer que suas experiências são muito diferentes e resistir à tentação de julgar uns aos outros.

Minha cultura X sua cultura

Certo missionário recentemente disse: “Não tenho nada contra o povo local; mas não consigo me relacionar bem com os missionários deste lugar.” Com muita frequência a natureza multicultural da equipe missionária significa que precisam se adaptar a várias culturas além da cultura local. Cada equipe missionária se torna uma cultura singular composta das várias culturas de seus membros. Reconheça que se houver certo número de missionários de determinada cultura, aquele estilo cultural provavelmente predominará nos padrões de comunicação e solução de conflitos. Quando novos missionários chegam, sua tarefa é aprender não apenas a cultura local, mas também a cultura da equipe. As equipes missionárias precisam se lembrar constantemente de que a razão de existirem é para testemunhar ao povo local e adaptar a cultura da equipe de modo a cumprir esse objetivo da melhor maneira possível.

Geração mais nova X geração mais velha

Cada geração, moldada por diferentes eventos na vida, absorve um pacote singular de valores e crenças. Além disso, quanto mais uma pessoa vive, tanto mais é formada pelas adversidades e alegrias da vida. Os missionários mais velhos podem sentir que, se eles sofreram certas provações, então os mais novos também devem sofrer semelhantemente. Os missionários mais novos, por sua vez, podem acreditar que os mais velhos são antiquados e inflexíveis. Os mais velhos precisam recordar como foi ser jovem, solitário, ao estar longe de casa e sentir-se dispostos a oferecer amor, apoio e aceitação. Os mais jovens, por outro lado, precisam compreender que a experiência tem seu valor e que os missionários mais velhos podem ensinar-lhes muito, se eles tão somente se dispuserem a ser aprendizes pacientes.

FONTES PARA ESTUDOS ADICIONAIS – PARTE 4

- Aroney-Sine, C. *Survival of the Fittest: Keeping Yourself Healthy in Travel and Service Overseas*. Monrovia, CA: MARC, 1994.
- Blomberg, J. R. & Brooks, D. F., eds. *Fitted Pieces*. St. Claire Shores, MI: SHARE Education Services, 2001.
- Brewster, T., & Brewster, B. S. *Language Learning Is Communication, Is Ministry*. Pasadena, CA: Lingua House, 1984.
- Chapman, G. *The Five Love Languages: How to Express Heartfelt Commitment to Your Mate*. Chicago, IL: Northfield Publishing, 2004.
- Davidian, R. D. *Learn a New Language: A Creative Guide*. Berrien Springs, MI: Center for Intercultural Relations, 1988.
- Elmer, D. *Cross-cultural Servanthood: Serving the World in Christlike Humility*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2006.
- Haines, M., & Thorowgood, S., eds. *The Traveller's Healthbook*. London, UK: WEXAS International, 1998.
- Hammond, M. M. *Sassy, Single, & Satisfied: Secrets to Loving the Life You're Living*. Eugene, OR: Harvest House Publishers, 2003.
- Kerr, A. & Kerr, D. *You Know You're an MK When...* Encomendar de MK List, 307 Administration Boulevard, Winona Lake, IN 46590, 2004.
- Knell, M. *Families on the Move: Growing Up Overseas – and Loving It!* Grand Rapids, MI: Monarch Books, 2001.
- Kohls, L. R. *Survival Kit for Overseas Living for Americans Planning to Live and Work Abroad*. Yarmouth, ME: Intercultural Press, 1996.
- Lingenfelter, S. G. & Mayers, M. K. *Ministering Cross-culturally: An Incarnational Model for Personal Relationships*. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2003.

- Lingenfelter, J. E. & Lingenfelter, S. G. *Teaching Cross-culturally: An Incarnational Model for Learning and Teaching*. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2003.
- Livernmore, D. A. *Serving with Eyes Wide Open: Doing Short-term Missions with Cultural Intelligence*. Grand Rapids, MI: Baker Books, 2006.
- Pollock, David C. & Van Reken, R. E. *Third. Culture Kids: The Experience of Growing Up Among Worlds*. Boston, MA: Nicholas Brealey Publishing, 2001.
- Romano, D. *Intercultural Marriage: Promises & Pitfalls*. Boston, MA: Intercultural Press, 2001.
- Schubert, E. *What Missionaries Need to Know about Burnout and Depression*. New Castle, IN: Olive Branch Publications, 1993.
- Werner, D., Thuman, C., & Maxwell, J. *Where There Is No Doctor: A Village Health Care Handbook*, ed. rev. Berkeley, CA: The Hesperian Foundation, 1992.
- Yehieli, M. & Grey, M. A. *Health Matters: A Pocket Guide for Working with Diverse Cultures and Underserved Populations*. Yarmouth, ME: Intercultural Press, 2005.

P.05

falando de Cristo
em outra
cultura

APROVADO

cap 00020



estabeleça **relacionamentos que redimem**

Visto que o missionário ou testemunha é considerado por aquilo que é e não pelo que faz, seu período de atividade é de 24 horas por dia, sete dias por semana. Testemunhamos pela forma como nos vestimos, por nossas atividades, por nossos valores e por nossas prioridades. A questão do “público alvo”, ou grupo específico de pessoas a quem desejamos falar de Jesus, é quase irrelevante. Seu público alvo são todos os que o cercam, especialmente aqueles cuja vida é tocada por você nas atividades cotidianas. Neste capítulo, iniciaremos identificando os caminhos naturais para se fazer discípulos e os ambientes naturais para testemunhar.



PENSE NISSO

As pessoas ao seu redor estão cientes, pelo menos subconscientemente, de seus valores e, portanto, a quem você serve? Pare e reflita nas últimas 24 horas: O que as suas roupas estão dizendo a respeito de seus valores e de sua auto-imagem? Seu comportamento hoje foi paciente, amável, considerado? Em que situações você demonstrou impaciência, desconsideração, falta de amabilidade? Como suas prioridades, hoje, valorizaram os outros mais do que a si mesmo?

FAZENDO DISCÍPULOS

Talvez você necessite pôr em uso uma nova expressão em seu vocabulário: “fazer discípulos”. Isso significa testemunhar a outros a fim de que se tornem novos cristãos ou novos discípulos de Jesus. Envolve todo o processo desde a concepção espiritual, o novo nascimento, o tornar um cristão plenamente maduro e auto-reprodutor. Essa tarefa não é do pastor, mas uma responsabilidade de todos. Lembre-se, não é o pastor que produz novas ovelhas. As ovelhas re-produzem ovelhas. Então, não é o pastor que faz novos discípulos. São os discípulos que fazem discípulos. Há bons motivos para isso:

1. Você é quem conhece a pessoa que está se tornando cristã, você fez o primeiro contato.
2. Foi você quem apresentou o novo discípulo a Jesus.
3. Você é a pessoa a quem o novo cristão conhece e em quem confia.

4. Você é o exemplo mais confiável do verdadeiro cristianismo que o novo discípulo conhece.
5. É natural que o novo cristão aprenda a fé ao observá-lo e imitá-lo.
6. Obviamente, isso contribuirá para que você permaneça crescendo em sua experiência cristã.

Exercícios sobre relacionamento

A seguir são apresentados quadros intitulados por áreas da vida cotidiana que representam, de forma geral, onde você vive e trabalha. Essa é sua “rede” pessoal e, como verá, o evangelismo ou testemunho cristão funciona melhor como uma “rede” evangelizadora.

Em cada quadro escreva o nome de pessoas com quem você se encontra e com quem conversa, pelo menos 3 a 4 vezes por semana. Esses são seus principais contatos para falar de Jesus. São as pessoas que o conhecem e confiam em você, com quem se sentem à vontade. São pessoas com quem os canais naturais da comunicação foram estabelecidos. Já foi estabelecido algum grau de relacionamento. A questão agora é traduzir isso em relacionamentos redentores.

Lar e Família	Trabalho
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Contatos	Vizinhos e Amigos
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Muitos de nós, especialmente os que somos cristãos há muito tempo, poderemos notar que há poucos nomes em nossos quadros de pessoas que ainda não são cristãs. O que você pode fazer para ampliar o número de relacionamentos redentores em potencial? A resposta é dupla: ser mais amistoso e fazer mais amigos.

COMO SE RELACIONAR COM OS OUTROS

Ao pensar em como se tornar um ganhador de almas mais eficiente, considere esta declaração a respeito do Mestre ganhador de almas:

“Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me.’ João 21:19” (*A ciência do bom viver*, p. 143).

A seguir são sugeridas algumas diretrizes práticas de como se relacionar com os outros. Comece a pô-las em prática hoje mesmo em os todos seus contatos.

Desenvolva a habilidade de ouvir – Ponha em prática o concentrar-se no que a pessoa está lhe dizendo e não no que você deseja responder ou refutar. Ouça com atenção e peça esclarecimentos.

Estabeleça conexão pessoal – Olhar no rosto da pessoa, fazer contato visual e mesmo aproximar-se fisicamente são algumas das maneiras como diferentes culturas estabelecem relacionamentos. Relacione-se da maneira apropriada para a cultura local.

Promova uma atitude de encorajamento – Faça com que as pessoas se sintam bem, incentive suas boas idéias e planos. Não faça censuras. Acentue o positivo e não enfatize o negativo.

Seja interessante aos outros estando interessado neles – Busque tomar conhecimento dos eventos atuais, livros, filmes e música. Desenvolva hobbies que possa partilhar com os outros. Pergunte como as pessoas estão passando. Focalize-se nelas, naquilo que fazem e por que fazem, em suas famílias, nos emprego, nos interesses e no que lhes torna a vida especial. Busque fazer com que contem sua história de vida.

SEGREDOS PARA SER UMA TESTEMUNHA EFICIENTE

Ganhe o direito de testemunhar sendo primeiro um amigo genuíno. Seja natural. Não tente ser o que não é. Seu verdadeiro “eu” irá em algum momento se manifestar. Não fique mudando de papéis.

Não seja precipitado. Dê tempo ao tempo. Estimule o interesse que leve as pessoas a fazer perguntas e então responda-as. Seja óbvio sem ser ofensivo. Seja deliberadamente cristão, sem fazer ostentação disso.

Chame a atenção para as muitas culturas do cristianismo. É originalmente uma fé asiática com conexões africanas.

Torne claro seu ponto de vista sem exigir que concordem. As pessoas necessitam de tempo e de espaço para refletirem sobre os paradigmas de mudança de vida.

“Jesus via em cada alma alguém a quem devia ser feito o chamado para Seu reino. Aproximava-Se do coração do povo, misturando-Se com ele como alguém que lhe desejava o bem-estar. Procurava-o nas ruas públicas, nas casas particulares, nos barcos, na sinagoga, às margens do lago e nas festas nupciais. Ia-lhe ao

encontro em suas ocupações diárias, e manifestava interesse em seus negócios seculares” (*O desejado de todas as nações*, p. 151).

SUGESTÕES PARA EXPANDIR AS CAIXAS DE RELACIONAMENTO

- **Faça um curso ou ensine na escola ou universidade local.**
- **Filie-se a um grupo musical.**
- **Filie-se e participe de organizações profissionais.**
- **Filie-se e participe em clubes de serviços. Muitos deles são clubes internacionais.**
- **Compareça aos eventos realizados na vizinhança. Muitas vezes não se faz necessário receber convite para participar de casamentos, cerimônias fúnebres, batismos, festas religiosas, grupos de trabalho ou eventos esportivos.**
- **Locais onde conhecer pessoas: cafés, casas de chá, restaurantes locais, mercados, feiras e festivais, praças e parques, livrarias e bancas, feiras livres, eventos esportivos, áreas de jogos de futebol e recreação, colecionadores de pássaros, jogos de xadrez ao ar livre, jogo de bocha, etc.**
- **Nota: Tenha cuidado quanto a se identificar com grupos ou atividades políticas.**

Lembra-se da lata de sopa? Quanto mais “abrimos a lata de sopa” e comemos a sopa, tanto mais fácil se torna reparti-la. Pense na última vez que descobriu um ótimo restaurante ou uma receita fantástica de pizza. Lembre-se da última vez que se apaixonou. Você se lembra como foi fácil contar a todo mundo?



SUA VEZ

- 1. Falamos a respeito de sermos testemunhas de Jesus. Qual é sua principal audiência neste momento? Como está testemunhando a ela? Relacione três passos que você pode dar nesta semana para acrescentar não cristãos a seus contatos.**
- 2. Você consegue se lembrar de alguma ocasião quando ofendeu alguém a quem estava testemunhando? Como você agiria hoje?**
- 3. Alguma vez você sentiu que estava sendo a boca, os pés e as mãos de Deus, quando as palavras fluíam naturalmente ao falar de Jesus? O que aconteceu? Por quê?**

cap 00021



prepare **seu** **testemunho**

“Deus não contratou muitos de nós como advogados, mas convocou a todos nós como Suas testemunhas”

Enquanto viajavam de Amsterdã para Bombaim, um senhor asiático e um missionário ocidental conversaram por muitas horas a respeito de temas corriqueiros: a refeição servida a bordo, eventos atuais, condições mundiais, família e trabalho. Após uma pausa, o senhor asiático, que usava um turbante, disse que estava retornando para a casa a fim de ir ao aniversário do Guru Nanak, um dos grandes gurus do Siquismo. Era uma data importante para ele e para sua família, por isso anualmente faziam essa viagem desde Londres. Ele prosseguiu descrevendo as doutrinas básicas de sua fé e como ela permeava toda a sua vida, das roupas que usava às celebrações anuais. Então, virando-se para olhar o missionário nos olhos perguntou: “Agora, fale-me do cristianismo. Em que você crê?” O missionário pensou por um instante em oração, e respondeu...



PENSE NISSO

Todos enfrentam oportunidades como essas e devem estar prontos “em tempo e fora de tempo” para partilhar sua fé. Por onde você começaria a responder à pergunta desse senhor? Como seus antecedentes e sua fé determinam o que você iria dizer ou como iria se expressar? Seu testemunho seria factual (intelectual, cognitivo, doutrinário) ou pessoal (relacional, afetivo)? Por quê?

COMO SE TORNAR UM MISSIONÁRIO

Jesus e os discípulos atravessaram o mar da Galiléia e foram para a região de Gerasa. Assim que Jesus saiu do barco, um homem com um espírito imundo veio dos sepulcros ao seu encontro. Esse homem vivia nos sepulcros, e ninguém conseguia prendê-lo, nem mesmo com correntes; pois muitas vezes lhe haviam sido acorrentados pés e mãos, mas ele arrebatava as correntes e quebrava os ferros de seus pés. Ninguém era suficientemente forte para dominá-lo. Noite e dia ele andava gritando e cortando-se com pedras entre os sepulcros e nas colinas.

Quando ele viu Jesus de longe, correu e prostrou-se diante dEle, e gritou em alta voz: “Que queres comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te por Deus que não me atormentes!” Pois Jesus lhe tinha dito: “Saia deste homem, espírito imundo!”

Então Jesus lhe perguntou: “Qual é o seu nome?”

“Meu nome é legião”, respondeu ele, “porque somos muitos.” E implorava a Jesus com insistência, que não os mandasse sair daquela região.

Uma grande manada de porcos estava pastando numa colina próxima. Os demônios imploraram a Jesus: “Manda-nos para os porcos,

para que entremos neles.” Ele lhes deu permissão, e os espíritos imundos saíram e entraram nos porcos. A manada de cerca de dois mil porcos atirou-se precipício abaixo, em direção ao mar, e nele se afogou.

Os que cuidavam dos porcos fugiram e contaram esses fatos na cidade e nos campos, e o povo foi ver o que havia acontecido. Quando se aproximaram de Jesus, viram ali o homem que fora possessor de uma legião de demônios, assentado, vestido e em perfeito juízo; e as pessoas ficaram com medo. Os que estavam presentes contaram ao povo o que acontecera ao endemoninhado, e falaram também sobre os porcos. Então o povo começou a suplicar a Jesus que saísse do território deles.

Quando Jesus estava entrando no barco, o homem que estivera endemoninhado suplicava-lhe que o deixasse ir com ele. Jesus não o permitiu, mas disse: “Vá para casa, para a sua família e anuncie-lhes o quanto o Senhor fez por você e como teve misericórdia de você”. Então, aquele homem se foi e começou a anunciar em Decápolis o quanto Jesus tinha feito por ele. Todos ficaram admirados (Marcos 5:1-20).

Pense nesse homem que fora endemoninhado sendo agora um “missionário” em sua própria terra. De que tipos de ferramentas ou orçamento esse novo “missionário” dispunha? Quanto tempo de treinamento ele recebeu? O que você imagina que ele disse a seus amigos e familiares? Quais foram os dois componentes das instruções de Jesus a ele? Como esses dois componentes apareceriam em sua história?

SUA PRÓPRIA HISTÓRIA

Sua história é tão real, importante e única como a história do ex-endemoninhado. Ele não podia contar a história dos outros, visto que provavelmente não conhecia nenhuma. Talvez nem mesmo fosse judeu e não fizesse parte da história do povo do concerto. A história de cada pessoa é única e pessoal, um relato da graça em ação.

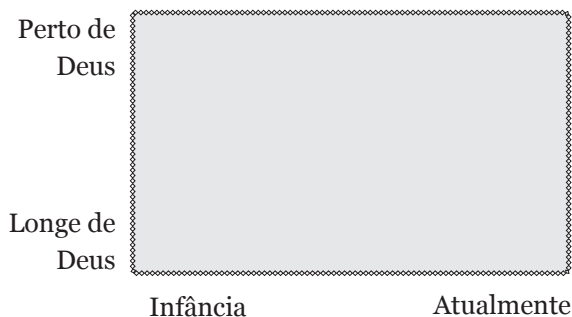
Lembre-se de que as testemunhas podem apenas falar daquilo que viram e experimentaram. Não são professores ou especialistas que se espera sejam autoridades teológicas. Lembre-se também de que a informação de segunda mão nunca é tão confiável quanto a de primeira mão. No tribunal, informação de segunda mão não é aceita.

A história de sua conversão pode ser maravilhosa – você foi resgatado de uma terrível vida de pecado. Ou talvez você tenha nascido em um lar cristão, nunca esteve longe de Jesus e nem mesmo foi tentado a abandonar sua lealdade a Ele. Ambas as histórias são importantes, plenas da graça, uma parte do grande retrato do que Deus está fazendo neste mundo.

Preparando seu próprio testemunho

Como você prepara o seu testemunho? Para começar, volte ao mapa da sua vida, no capítulo 8, e reflita um pouco sobre quem é você, de onde veio e o que tem feito. Talvez você deseje redesenhar o “mapa” espiritual de sua vida com pontos “geográficos” como montanhas representando os pontos altos de suas experiências, os desertos do desespero, os rios transbordantes das provas e os jardins dos bons momentos. As pontes podem representar pessoas que o ajudaram nos impasses. Lembre-se, sua experiência e sua vida com Jesus são o fundamento para o testemunho.

MAPA DA SUA VIDA



A seguir se encontram alguns componentes comuns para o testemunho pessoal:

- Onde começa a minha história.
- Como foi minha vida sem Jesus.

- Como e quando conheci Jesus. Quem me apresentou a Ele? Há algo incomum a respeito desse evento?
- O que mudou quando encontrei Jesus e O convidei para entrar em minha vida como Senhor e Salvador.
- Como minha vida é diferente agora em relação à época em que não conhecia a Cristo?
- O que Jesus significa pessoalmente para mim e o que eu mais valorizo nesse relacionamento? (Seja tão específico quanto possível neste item.)
- Promessas bíblicas ou textos específicos que tenham importante significado para mim.

Tudo isso não deve tomar mais do que três ou quatro minutos. O objetivo de partilhar esta história é levar os outros a terem “ciúmes” de seu relacionamento especial com Jesus e a terem o desejo despertado para usufruírem o mesmo tipo de relacionamento.

Contextualize sua história

Todos que falam em público sabem que cada audiência é diferente e que o discurso deve ser “moldado” de acordo com os ouvintes. A linguagem e o estilo mudarão de acordo com os a audiência. Chamamos a isso de “contextualização” porque cada novo “contexto” pede que a história seja remodelada.

Isso pede reflexão séria quanto ao que você conhece da fé e da cultura das pessoas a quem irá servir. Sua história. Seus vultos e personalidades principais. Suas relações históricas com o cristianismo e com a nação ou grupo étnico a quem se dirige. Possíveis pontes entre a fé dessas pessoas e o cristianismo. Tudo isso é relevante na contextualização e remodelação de sua história.

Porém, seja cauteloso. Bernard Joinet conta de um missionário bem intencionado que, em sua tentativa de se identificar com o povo para o qual fora enviado, reuniu todas as pessoas da vila para manifestar seu amor por eles e mostrar sua determinação de ser um deles. Na tentativa de dramatizar suas palavras e decisão

de romper com seu povo, o missionário pegou seu passaporte e o queimou na frente dos observadores chocados. No entanto, o que foi imaginado como um ato de solidariedade não foi compreendido como tal pelos aldeões. No entender deles, ele havia repudiado sua família e seu povo e, portanto, desconhecia o significado do amor. “Ele rejeita e despreza aqueles que lhe deram a vida”, eles disseram, “quem o alimentou e educou. Não podemos confiar nele. Rejeitou a seu pai e a sua mãe. Talvez algum dia nos rejeite também, a quem agora ele chama de irmãos!” (baseado no artigo “I am a Stranger in My Father’s House”, *African Ecclesiastical Review*, nº 14, 1972, p. 244, 245.)



SUA VEZ

- 1. Escreva os principais detalhes de sua história, escolhendo cuidadosamente as palavras, a fim de torná-la interessante.**
- 2. Agora pratique a forma como você irá apresentar seu “testemunho”. Treine com um amigo cristão e observe a reação dele, e melhore alguns pontos necessários. Então testemunhe a um não cristão ou a algum membro de sua família e peça-lhes a opinião.**
- 3. Mediante seu conhecimento da cultura onde irá servir, reescreva sua história de modo a torná-la convincente naquela cultura.**

cap 00022



levando alguém a **Cristo**

Neste capítulo você aprenderá maneiras específicas de apresentar Jesus como Salvador pessoal às pessoas. Ao pensar em como apresentar Jesus às pessoas, por onde deve começar? O ponto de partida é a confiança. Normalmente é bastante descortês passar a falar imediatamente da Bíblia e de seu Salvador. Assemelha-se a alguém que, interrompendo a conversa, desata a falar sem parar sobre outro assunto. As pessoas ainda não o conhecem e não têm motivos para confiar em você. Seu testemunho não tem nenhum valor até que você tenha estabelecido um compromisso com elas, tenha sido aceito e desenvolvido amizade profunda. Antes de você falar de Jesus deve ter conquistado o direito de falar dEle. Portanto, pergunte a si mesmo: “Por que essa gente deveria crer em mim?”

ANTES DE COMEÇAR...

Primeiro pare e pense nas pessoas a quem você deseja apresentar Jesus. Frequentemente, há diferenças significativas entre essas pessoas e o povo e a cultura de onde você saiu. As diferenças podem incluir:

- *Antecedentes*: família, etnia, nacionalidade, instrução, história pessoal, idade.
- *História em comum*: o grau em que vocês se conhecem e partilham alguns aspectos pessoais – escola, trabalho, família.
- *Valores fundamentais*: o que realmente é importante na vida dessa pessoa, como família, reputação, esportes e finanças.
- *Estilo de tomada de decisão*: orientação individual ou de grupo para a tomada de decisão.
- *A forma pela qual eles aprendem*: visual, auditiva, cognitiva, tátil ou afetiva.

Observar esses fatores irá ajudá-lo a encontrar os meios apropriados de apresentar Jesus. Além disso, tenha em mente outras diferenças culturais significativas quando pensar em levar alguém a Jesus.

OUTRAS DIFERENÇAS

1. *Motivos para buscar a salvação*. A maioria da sociedade ocidental é fundamentada na culpa. Os ocidentais sentem culpa pessoal pelos pecados e fraquezas. Outras sociedades fundamentam-se na vergonha. Assim, a vergonha é sentida pela família, clã ou tribo. Não é tanto uma questão pessoal, antes coletiva. Geralmente as sociedades fundamentadas na vergonha têm mais tendência a tomar decisões coletivamente e, juntamente com seu senso de falta de culpa pessoal, são muito reticentes em dar um passo sozinhos. Na verdade, um ato individual poderia causar forte senso de vergonha por ser contrário ou estar em oposição ao pensamento de seu grupo. Nesse tipo de sociedade a decisão por Cristo é feita em grupo.

2. *Por onde começar?* Geralmente, no modelo ocidental, primeiro as pessoas são apresentadas às Escrituras e então a Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Depois passam a estudar as várias doutrinas e práticas da Bíblia, conforme compreendidas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, bem como por muitos outros cristãos. Em outras culturas a primeira pergunta é: “Como posso experimentar o poder de Deus?” As pessoas desejam conhecer sua experiência pessoal com Deus. Muitas vezes, a oração é tema da mais elevada prioridade ao começarem a experimentar o Deus das Escrituras.
3. *Sobre o que construir?* Ao buscar um ponto de contato, talvez seja muito bom descobrir quais são as necessidades por eles sentidas. Onde a fé deles falhou? Que analogias irão capacitá-los a compreender os conceitos bíblicos? Há histórias e mitos, como o “altar ao deus desconhecido” usado por Paulo quando falou aos atenienses (Atos 17:22-28)?
4. *Onde não há deus:* Nosso modelo ocidental presume, pelo menos, alguma orientação cristã, e o colonialismo fez com que essa aparente orientação se espalhasse por boa parte do mundo. As pessoas aceitaram Jesus porque aceitaram a Bíblia. Em muitas partes do mundo porém, a experiência crescente do nacionalismo ou de pessoas haverem se tornado multiculturais e secularizadas faz com que essa orientação já não seja tão propagada. Não mais se pode presumir que as pessoas aceitam a Bíblia como a Palavra de Deus. Outros tipos de fé estão passando pela mesma confusão na proporção que o secularismo ocidental se propaga através da mídia, especialmente da televisão. Embora o budismo clássico possa ser ateu ou irreligioso, sendo mais uma filosofia, o secularismo é qualitativamente diferente. O secularismo não é a negação de Deus, é a irrelevância de Deus. Como acontece nos países outrora cristãos, nos países budistas, hinduístas e mesmo islâmicos, há segmentos crescentes da sociedade onde a fé é apenas uma pequena camada de verniz cultural, cobrindo uma visão essencialmente secular da vida.

5. *Ordem dos assuntos*: Nas culturas não cristãs as pressuposições diferentes devem prevalecer. De forma geral as pessoas nem mesmo têm uma pré-orientação cristã. Seja sensível às prioridades dos tópicos. Em algumas situações você pode seguir esta sequência: Escritura, Deus, Cristo, Espírito Santo, etc. Em outras, a sequência poderá ser Cristo, Deus, Espírito Santo, Escrituras, etc.
6. *Primeiro apresente Jesus*. Os adventistas ocidentais, cuja orientação é cognitiva, são mais propensos a virem a Jesus por meio da fé nas Escrituras, enquanto que nas culturas não ocidentais a tendência é a orientação relacional e intuitiva. Talvez seja melhor primeiro apresentar Jesus às pessoas, depois as Escrituras. Eles aceitarão Jesus de acordo com seu testemunho e irão aceitar as Escrituras na medida do compromisso que fizerem com Jesus.
7. *Como as pessoas se tornam cristãs?* Há, pelo menos, quatro vias principais para desenvolver a fé em Jesus:

A fé do grupo ou da família. Isso se aplica especialmente a muitos cristãos que nasceram em lares cristãos. Nas sociedades fundamentadas na orientação de grupo, é comum (Atos 16:33; 1 Coríntios 1:16) ver toda a família se converter, geralmente, sendo essa conversão mais duradoura. Quando apenas um se converte indo contra o desejo da família, você poderá ganhar um, mas perderá (alienará) a muitos.

Relacionamento com um cristão. Este pensamento é trivial mas verdadeiro: “O cristianismo é captado, não ensinado.” Se não confiamos no mensageiro, dificilmente seremos atraídos à mensagem. Quanto maior distância houver entre o mensageiro e o receptor, mais difícil será estabelecer relacionamento pessoal de credibilidade e confiança.

Sonhos e visões. Embora Deus esteja ansioso por nos usar no processo de ganhar outros, Ele não se limita à nossa cooperação. Da mesma forma como falou a Cornélio (Atos 10:1-8), Ele fala às pessoas hoje, porém, de forma geral, coloca as pessoas em contato com Seu próprio povo para mais orientação.

Crises. Guerras, fome, enchentes e outras catástrofes naturais como também crises pessoais frequentemente resultam na “perda da fé” e em uma abertura para um novo objeto de fé e devoção. As pessoas na ex-União Soviética, especialmente na Ásia Central, como também na China e em outras partes, experimentaram um vácuo de fé e significado que tinha de ser preenchido. Se os cristãos não puderem preencher essa lacuna, com muita frequência ela será preenchida por substitutos baratos (materialismo, nacionalismo, vícios, etc.).

A maioria das pessoas deste mundo não partilha de nossa história nem das pressuposições ocidentais. Questões como teorias de inspiração e as diferenças na organização canônica, a Reforma e mesmo o denominacionalismo são ao mesmo tempo desconhecidas e irrelevantes para eles. A fé é mais concreta e menos abstrata. A pergunta importante é: “O que Jesus pode fazer por minha vida e por meu grupo, agora?”

Muitas vezes eles aceitarão a Jesus com base no testemunho de sua experiência pessoal e nos claros indícios da realidade dessa experiência na sua vida. Uma vida humilde aliada ao seu comprometimento espiritual e a uma caminhada fiel com Cristo é o fundamento convincente que levará o Espírito Santo a dar poder a tudo que você disser.

APÓS SEU TESTEMUNHO

Depois de apresentar seu testemunho, talvez seja apropriado levar seus ouvintes a responderem. Lembre-se de que há sociedades diretas e indiretas. Além disso, na maioria das sociedades não ocidentais, um ato de compromisso irá requerer a decisão do grupo como um todo. Talvez poderá estruturar sua tentativa com as seguintes perguntas:

- A minha experiência de um Deus pessoal faz sentido no contexto da fé deles?
- É possível uma experiência como a minha no contexto da fé deles?
- Visto que não creio que Deus seja um Deus local ou ocidental, como Ele tem atuado na história da fé deles?

Caso perceba que seu amigo está especialmente aberto ao que você está apresentando, talvez seja o momento certo para ser mais direto. Não tema a pergunta direta. Seu amigo pode estar esperando por ela. Possivelmente, você poderia perguntar a seu amigo:

- “Jesus supriu estas necessidades (seja específico) em minha vida. Você acha que Ele pode fazer o mesmo por você?”
- “Jesus tornou-Se meu Amigo pessoal e também meu Salvador. Você gostaria de também passar a conhecê-Lo?”
- “Jesus trouxe enorme paz em minha mente e vida, e capacitou-me a enfrentar as pressões diárias. Você também gostaria de experimentar essa paz e receber ajuda?”

E então?

Caso a resposta de seu amigo seja “sim”, esteja preparado para contar algumas “histórias específicas”, curtas e breves, sobre Jesus (ex.: a mulher junto ao poço, a mulher pega em adultério, Jesus com as crianças, o jovem rico, a festa de casamento, etc.).

Caso o ambiente seja apropriado, convide seu amigo para ora-rem juntos. A oração deve incluir algo mais ou menos assim:

- “Jesus, acabo de ouvir a Seu respeito e isso é novo para mim...”
- “Jesus, estou disposto a dar-Lhe uma chance em minha vida...”
- “Jesus, desejo conhecê-Lo melhor...”
- “Jesus, convido-O para entrar em minha vida e peço-Lhe para me ajudar a...”

Algumas pessoas ficam muito nervosas para orar, pois temem que poderão dizer algo errado e ofensivo a Deus. Talvez o melhor seja você proferir a oração e pedir à pessoa que repita as sentenças após você. Este é um modelo de oração:

Senhor Jesus, acabo de ouvir a Seu respeito e desejo conhecê-Lo. Desejo que o Senhor remova meus pecados e deficiências e que me aceite como Seu filho. Por favor, entre em meu coração e mente, como o Senhor prometeu, e conduza minha vida neste mundo cheio de dificuldades. Amém.

Alguns versos das Escrituras

As seguintes passagens bíblicas podem ajudá-lo quando falar com seus amigos. Lembre-se de que elas são apresentadas sem o propósito de dizer que as Escrituras são mais importantes do que Jesus, antes são as próprias palavras de Jesus a Seus seguidores.

- Apocalipse 3:20: “Eis que estou à porta e bato ...”
- João 1:12: “Contudo, aos que O receberam, aos que creram em Seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem ...”
- João 6:37: “Todo aquele que o Pai me der virá a mim, e quem vier a Mim Eu jamais rejeitarei.”

SE SEU AMIGO HESITAR

Caso seu amigo hesite, não significa necessariamente que rejeitou a você ou a Jesus. Pode significar que necessita de mais tempo para pensar a respeito, tempo para conversar com outras pessoas, tempo para ser positivo na resposta, ou muitas outras coisas.

O importante é que você dê a seus amigos a oportunidade de pensarem sobre o que ouvirem. Talvez seja algo totalmente novo para eles. Algo completamente fora de seu reino de plausibilidade. Se houver amizade entre vocês, ela permanecerá, mas permita espaço para seu amigo meditar e dar início ao que poderá ser um lento processo até a tomada da decisão.



SUA VEZ

Veja com o seu pastor a possibilidade de incluir você em algum grupo de estudo bíblico evangélico e se for apropriado, dirija-o você mesmo.

VIDA URBANA: GUIA PARA INICIANTES

Cada vez mais missionários são chamados a viver e trabalhar em cidades extremamente populosas no mundo. Sugerimos dez itens que auxiliarão você a desenvolver relacionamentos na cidade:

- **Assine um bom jornal local e mantenha-se informado sobre o que está ocorrendo em sua cidade;**
- **Procure uma boa estação de rádio local. Veja as novidades em propagandas e anúncios de metrô. A informação é muito importante;**
- **Associe-se a um spa ou a um clube social. É um bom lugar para conhecer pessoas;**
- **Procure conhecer a vizinhança. Faça compras locais, caminhe, converse com as pessoas. Pergunte-lhes de onde vêm, as mudanças ocorridas no bairro, onde buscar ajuda e locais de consertos;**

- Associe-se a clubes como Rotary ou Lyons, pois estes estão sempre recrutando novos membros o que possibilita relacionamentos e interações imediatas. O gasto vale a pena;
- Fique por dentro do que está na mídia (TV, filmes, livros, etc.); mostre-se inteligente;
- Amizades de grandes centros, via de regra, são transitórias e superficiais. Leva mais tempo para as pessoas confiarem umas nas outras;
- Conheça a história da sua cidade. Por que está aí? Quem a colonizou e quando? Qual o contexto político e econômico? Quem está no governo?
- Os moradores urbanos geralmente apreciam viver ali; portanto, não menospreze o ambiente urbano. Aprecie-o;
- Aprenda a torcer pelo time da casa!

cap 00023



ajudando os cristãos a **crescerem**

Se você não se preocupa para onde está indo, não importa a direção que toma. Se não se importa com o produto final, não importa como você o planejou. Visto que você se importa, ajudará se tentar visionar o projeto final ao começar a conduzir os novos crentes à maturidade da fé. Neste capítulo o aluno explorará o trabalho mais difícil e mais importante em ajudar os novos crentes a integrarem sua vida à fé.



PENSE NISSO

- Em sua opinião, como devem parecer os crentes maduros? Como devem crer? Como devem viver?
- Por que você tem esse conceito? De onde você o tirou?

FAZER DISCÍPULOS

Como alguém identifica um cristão, um discípulo de Jesus? Jesus falou de quatro aspectos essenciais de Seus seguidores:

1. O discípulo se identifica com a pessoa de Jesus, negando a si mesmo, levando a sua cruz e seguindo a Jesus. (Lucas 9:23)
2. O discípulo obedece à palavra de Jesus, seguindo fielmente Seus ensinamentos e colocando-os em prática na sua vida. (João 8:31, 32)
3. O discípulo expressa e demonstra amor pelos demais discípulos. (João 13:35)
4. O discípulo é frutífero no trabalho para Jesus, produzindo outros discípulos (João 15:8-16)

Ao trabalhar com novos cristãos você deve modelar essas características essenciais e capacitar seus amigos a também modelá-las. Porém, necessitamos explorar alguns indicadores dessas quatro características de forma mais completa na medida de seu desenvolvimento.

Oito indicadores principais de uma fé madura

O estudo recente de Valuegenesis, analisando o nível de maturidade dos jovens na Igreja Adventista do Sétimo Dia, é ferramenta útil para nossos propósitos. Ele identificou oito indicadores principais de uma fé amadurecida. Embora expressos em termos norte-americanos, podem ser traduzidos para vários contextos culturais. A fé amadurecida:

1. Confia na graça salvadora de Deus e crê firmemente na humanidade e divindade de Jesus.
2. Experimenta senso de bem-estar pessoal, segurança e paz.
3. Integra a fé e a vida, considerando o trabalho, a família, os relacionamentos sociais e as escolhas políticas como parte da própria vida religiosa.

4. Busca o crescimento espiritual por meio do estudo, da meditação, da oração e da troca de idéias.
5. Busca fazer parte da comunidade de crentes, onde as pessoas testemunham de sua fé com o objetivo de apoiar e fortalecer uns aos outros.
6. Mantém valores positivos, incluindo o compromisso para com a igualdade de raça e gênero.
7. Advoga mudança social e global para promover maior justiça social.
8. Serve coerente e entusiasticamente a humanidade por meio de atos de amor e justiça.

Alguns desses indicadores são mais evidentes e mais facilmente alcançáveis do que outros. Eles não são providos como base para juízo imediato, antes têm por alvo que os mentores encorajem seus discípulos a avançarem.

Como encorajar o crescimento dos novos cristãos

Ao fazer com que os novos cristãos sejam discípulos e ao buscar fazer com que amadureçam na fé que se auto-reproduz, você poderá ajudá-los a focalizar os seguintes aspectos:

- *O senhorio de Cristo* – Jesus Cristo deve ser verdadeiramente o Senhor da vida dos crentes. Para crescer na fé, devem haver sido cativados pela pessoa de Jesus e devem ter entregue as áreas principais da vida a Seu controle: sua carreira profissional, planos de casamento, família, posses.
- *Estudo da Bíblia* – Os jovens crentes necessitam aprender a diariamente ler a Bíblia com prazer. Estudá-la de forma pessoal e com o grupo, e memorizar passagens significativas. Com a ajuda individual, logo irão se alimentar por si mesmos. O processo pode levar alguns anos.
- *Oração e devoção a Deus* – Eles necessitam aprender a orar e a passar tempo tranquilo e significativo no culto diário. De-

vem também ser ensinados a orar pelos outros (uma relação simples com os motivos de oração pode ser de ajuda), a confessar os pecados e a viver em espírito de gratidão.

- **Companheirismo e a igreja** – Os crentes crescem no contexto da amizade com outros crentes. Os novos crentes necessitam do sentimento de pertencer. Necessitam aprender que a igreja é sua família espiritual (conforme as passagens do Novo Testamento que mencionam “uns aos outros”).
- **Caráter cristão** – Paulo trabalhou arduamente para “que apresentemos todo homem perfeito em Cristo” (Colossenses 1:28). O alvo de Paulo de ser semelhante a Cristo é o aspecto essencial do treinamento no discipulado. Esse processo dura toda a vida e está fundamentado na permanência do que é essencial – a fé, esperança e o amor.
- **Relacionamentos** – O fazer discípulos afeta todos os relacionamentos interpessoais (ex.: entre os membros da família, entre empregados e empregadores, líderes e membros da Igreja). Os novos crentes necessitam ser ensinados a como aplicarem os princípios do evangelho em seu relacionamento com as pessoas no contexto de sua própria cultura.
- **Testemunho** – Os missionários devem ensinar os jovens crentes a partilharem sua fé com os membros de sua família e com seus amigos. Esse é o solo mais fértil para a continuidade e frutificação do evangelismo e para o estabelecimento da Igreja.
- **Justiça social** – Os cristãos que estão crescendo na fé necessitam aprender que a vida cristã é pessoal, mas nunca privada. Os cristãos devem, portanto, estar preocupados com as estruturas sociais pecaminosas e ministrarem também ao faminto, ao sem-teto, ao oprimido e marginalizado.

Adaptado e ampliado de Jonathan Lewis, ed. *Working Your Way to the Nations: A Guide to Effective Tentmaking*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1993.

UMA JORNADA JUNTOS

Obviamente que leva tempo para se desenvolver esse tipo de fé madura. Ao considerar esses oito indicadores, talvez perceberá que também necessita crescer. Quando estiver envolvido no fazer discípulos, inicie confessando que também ainda está no processo de crescimento. Talvez esteja apenas um passo a frente do novo discípulo. Porém, você sabe onde ambos estão indo e como chegar lá.

Analisemos como modelar e ensinar ao novo crente as quatro práticas essenciais da vida cristã em crescimento.

Oração

Visto que você é o primeiro exemplo de cristianismo para o novo cristão, sua vida de oração torna-se modelo para a vida de oração dele. Por meio de instruções e ao juntos orarem, você apresenta a essa pessoa as diferentes formas de orar.

- **Conversa com Deus** – A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo. Nada está oculto a Deus. Tudo pode ser discutido. Nada irá constrangê-Lo, afastá-Lo ou deixá-Lo zangado.
- **Culto** – No ambiente do culto a oração é muitas vezes menos pessoal e mais uma questão de apresentar a comunidade coletivamente diante do trono de Deus.
- **Meditação** – A oração não é simplesmente apresentar uma “lista de compras” a Deus. Ela é louvor e gratidão como também sentar-se silenciosa e tranqüilamente para ouvir a voz de Deus, “Quando todas as outras vozes silenciam” (A Ciência do Bom Viver, p. 58).
- **Muitas formas** – A oração pode assumir muitas formas: carta escrita, hino e execução de algum instrumento musical. As culturas diferem em como as pessoas se aproximam de Deus de forma significativa.

Estudo da Bíblia

As Escrituras são o registro de um “diálogo” antigo e contínuo entre Deus e Seu povo a respeito do que significa ser o povo de Deus em uma variedade de épocas e condições. Como membros da família, somos convidados a ouvir esse diálogo e a tomar parte nele.

- Livro de Registros x Livro de Receitas Culinárias – Este “diálogo” sugere que a Bíblia não é um livro de receitas com “receitas” específicas para produzir os mesmos resultados em determinado contexto sócio-histórico. A Bíblia é mais um livro de registros, repleto de estudos de caso a respeito de como Deus e Seu povo se relacionaram um com o outro. Os princípios para o presente podem ser extraídos desses estudos de caso (1 Coríntios 10:6-11).
- Leitura – Estabelecer tempo regular para ler a Bíblia, em uma tradução compreensível, permite-nos estar familiarizados com esse diálogo contínuo e leva-nos a analisar os estudos de caso e a aplicar os princípios à nossa própria vida.
- Pôr em prática – A compreensão da Bíblia é apenas a primeira parte do estudo. Em Mateus 7:21-27, Jesus nos lembra que o conhecimento intelectual sem a obediência é totalmente insuficiente.

Companheirismo

Embora haja casos isolados de cristãos que sobreviveram sem o benefício da amizade com outro crente, fica claro que a exceção não é a regra. As Escrituras, a história completa do povo do pacto de Deus, desconhecem a fé privatizada, vivida à parte do restante da “família” e sem consideração por ela. A amizade é tanto uma atividade de dar quanto de receber e pode assumir, no mínimo, dois cursos diferentes e complementares.

- Grupos pequenos – Companheirismo realmente significa relacionamento e isso sugere um grupo pequeno onde os participantes se encorajam e se apoiam mutuamente, e onde prestam

contas uns aos outros. O tamanho ideal desse grupo deve ser entre 4 e 12 elementos.

- Culto e celebração – Esses são também aspectos do culto e isso muitas vezes é realizado de forma mais intensa e satisfatória no contexto do grupo grande ou congregacional, no qual os cristãos unem seus dons e talentos em louvor ao Pai.

Serviço

Ninguém é simplesmente salvo. Todos somos salvos de algo e por alguém. Cada pessoa nascida no reino de Deus recebe um ou mais dons (1 Coríntios 12:7) e estes são dados com um propósito, para a missão e o serviço. É imperativo que cada cristão descubra e ative esses dons.

- Área de atuação – A arena para a prática desses dons pode ser a igreja ou outro lugar, mas nunca à parte da igreja. Ou seja, podem ser dons apropriados para o culto na igreja e para o serviço a outros cristãos (ex.: profecia e pastorado), ou podem ser dons necessários à ampliação do reino de Deus (ex.: apóstolado ou missões).
- Seu papel como encorajador – Quando os novos cristãos começam a se envolver na oração, no estudo da Bíblia, a fazer amizades e a prestar culto, seus dons irão se tornar aparentes. É sua responsabilidade incentivá-los e encorajá-los a buscarem a orientação de Deus para empregarem seus dons na missão que Ele lhes confiou.



SUA VEZ

- 1. Considere sua própria jornada cristã e pergunte a si mesmo quem o tornou discípulo e o encorajou a crescer como cristão. Como isso ocorreu? O que o ajudou mais? O que gostaria que alguém tivesse feito por você ou com você para ajudá-lo a alcançar a maturidade cristã?**
- 2. Encontre um cristão maduro de uma cultura diferente da sua. Peça-lhe para definir “maturidade espiritual” e dizer-lhe como ela é alcançada. Escreva a resposta e contraste/compare com a sua?**
- 3. Se a maturidade de sua fé for considerada apropriada, peça ao pastor para ser-lhe concedida a oportunidade de ajudar um novo membro e se tornar um discípulo sob a sua orientação?**

cap 00024



adaptando-se como testemunha **de Cristo**

O bom artesão ou mecânico usa as melhores ferramentas disponíveis para produzir bons resultados. Na verdade, ele inclui em seu orçamento novas ferramentas, sabendo que algumas irão se desgastar com o tempo de uso e porque deseja também utilizar as ferramentas novas e melhores que estão disponíveis. Isso também se aplica ao missionário. Talvez você não terá de viajar muito, mas não se esqueça de suas ferramentas. Este capítulo apresentará algumas delas.

Métodos de estudo da Bíblia

Primeiro pensemos em formas diferentes pelas quais podemos ler e estudar a Bíblia.

Estudo doutrinário da Bíblia

Trata-se de um método temático do estudo da Bíblia. Ele focaliza os ensinamentos específicos e busca compreendê-los no contexto do diálogo contínuo que se encontra nas Escrituras.

Algumas precauções: A seleção dos temas é feita pelo professor ou pelo aluno, não pela Bíblia. O antecedente teológico, de-

nominacional, educacional, econômico, político e cultural pode determinar o que é estudado e o que é deixado fora. Para manter o equilíbrio, esse método é realizado melhor na comunidade, não individualmente. Ainda, esteja atento ao método de “prova do texto” no estudo da Bíblia que retira versos ou porções específicas fora do contexto. O texto bíblico não deve ser forçado para dizer algo que não sustenta.

Estudo bíblico sócio-histórico

Este método de estudo da Bíblia busca compreender o contexto sócio-histórico de um livro ou passagem e o que o texto significou aos ouvintes originais. À medida que ouvimos o diálogo contínuo na Bíblia aprendemos princípios essenciais para os dias de hoje.

Estudo bíblico escatológico

Este método considera a Escritura através das lentes da controvérsia cósmica entre Cristo e Satanás à luz do juízo final e dos eventos dos últimos dias. O método é mais apropriado para algumas partes da Bíblia (Ezequiel, Daniel, Apocalipse) do que outras.

Estudo bíblico devocional

Este método comum pergunta: “O que Deus me está dizendo agora?” Busca idéias pessoais de vários estudos de caso e então aplica essa mensagem. O melhor deste método é que ele se fundamenta em outros métodos.

Estudo bíblico relacional

Este método preocupa-se especificamente com a aplicação. Ele é mais adequado ao ambiente do grupo pequeno onde as pessoas podem manter a prestação de contas umas com as outras. Ele pergunta especificamente: “Como aplicarei, ou aplicaremos, o que aprendi, ou aprendemos, hoje?”

Leitura na congregação

A Bíblia foi originalmente escrita para ser lida em voz alta. O texto em Apocalipse 1:3: “Feliz aquele que lê as palavras desta profecia e felizes aqueles que ouvem e guardam o que nela está escrito”, refere-se à leitura pública na congregação. Em Apocalipse 22:17, 18 uma bênção é pronunciada para aqueles que “ouvem” as palavras do livro. Pergunte a si mesmo como as pessoas poderiam estudar a Bíblia sem cópias impressas? Como poderiam estudar a Bíblia em uma sociedade onde poucos são alfabetizados? Como poderiam estudar a Bíblia em sociedades que ainda não dispõem de traduções?

Encenação e dramatização

Durante a Idade Média, quando o povo ainda não era alfabetizado na Europa, os dramas de caráter moral e charadas eram freqüentemente usados para ensinar as Escrituras. Como isso poderia ser adotado em nossos dias? Imagine o que poderia acontecer se um grupo de pessoas encenasse as parábolas de Jesus ou as curas por Ele realizadas, ou a história de Zaqueu, o coletor de impostos?

LIGAÇÃO COM A HISTÓRIA BÍBLICA

Tom McAlpine (1995) sugere que você deve responder a três perguntas ao pesquisar as Escrituras:

- Que similaridades existem entre a experiência das pessoas nos tempos bíblicos e a nossa experiência? (Essa pergunta nos leva à contextualização).
- Que luz a experiência deles lança sobre a nossa? (Isso leva à meditação em oração).
- O que devemos fazer com essas idéias, tanto em grupo como pessoalmente? (Isso leva à atualização).

A última pergunta é a ponte para novos planos de ação pessoal e em grupo e ajuda a assegurar que os princípios das Escrituras são vividos de forma obediente e prática.

Quando você se reunir para o estudo da Bíblia, assegure-se de que haja compromisso de seguir os princípios aprendidos. Um autor recomenda os seguintes passos de estudo da Bíblia, para a implementação dos conhecimentos obtidos e para partilhar as experiências resultantes de ver a atuação de Deus em nossa vida:

- Convidar: ao abrir a Palavra de Deus, lembre-se de que o Senhor ressuscitado está com você.
- Ler
- Considerar com admiração: Pegar algumas palavras ou frases curtas para lê-las em voz alta e, em oração, repeti-las três vezes.
- Ouvir: Manter silêncio por vários minutos e permitir que Deus fale a nós.
- Falar: Responder à pergunta: “Que palavra me tocou pessoalmente?” Não discutir contribuição alguma, embora alguns não partilhem pessoalmente, mas comentem em vez disso.
- Plano de ação: Agora discutimos qualquer tarefa que o nosso grupo foi chamado a realizar em nossa vizinhança ou congregação.
- Orar
- Partilhar: Além disso, posteriormente, iremos contar ao grupo o que Deus tem feito em resposta à nossa obediência e prática da verdade aprendida. Esse passo deve levar ao louvor e à celebração.

POR QUE HÁ DIFERENTES TRADUÇÕES?

Há disponíveis vários livros excelentes a respeito dos méritos e problemas das várias traduções e paráfrases da Bíblia. Daremos aqui um breve resumo e avaliação dos tipos principais de traduções. Estas podem ser classificadas de várias formas:

- A Comissão de tradução evita as tendências pessoais. As traduções feitas por indivíduos normalmente têm mais propensões

e entusiasmo do que a comissão poderia tolerar. Por exemplo, compare a tradução do Novo Testamento da Bíblia na Nova Versão Internacional com a da Bíblia na Linguagem de Hoje.

- As traduções literais buscam traduzir palavra por palavra. Parecem ser mais conservadoras, mais submissas à concórdância.
- As traduções dinâmicas buscam compreender o significado mais amplo da passagem e traduzir esse significado para o equivalente contemporâneo da língua de um povo.
- As paráfrases tiram os pensamentos da Bíblia e os expressam na linguagem moderna sem tentar fazer com que seja uma tradução. Esses tipos de Bíblias são normalmente fáceis de serem lidas, mas são livres em sua interpretação e assim suscetíveis às tendências de quem fez a paráfrase.

Nenhuma abordagem é melhor do que a outra. Empregadas juntas elas lançam luz uma sobre a outra e provêem maior compreensão ao estudante sério. Um princípio básico que está em harmonia com o cristianismo histórico é que as pessoas devam ler a Bíblia em uma tradução que utiliza a melhor e mais recente erudição bíblica e que esteja mais próxima da língua materna do leitor.

O Novo Testamento foi originalmente escrito no grego *koiné*. Essa forma particular do grego foi o resultado da formação do exército de Alexandre “o Grande” que reuniu homens de todas as províncias do mundo helenista, com todos seus dialetos. Esses dialetos se fundiram em uma língua comum (*koiné*), que foi espalhada por esse exército da Europa até a civilização do Vale Indo. Ela se tornou a língua comum de todo o mundo de fala grega. Longe de ser uma língua clássica ou “espiritual”, era a língua das ruas daquela época. Pergunte a si mesmo que traduções nessa forma se aproximam mais da língua do povo ao qual você irá servir.

AUXILIARES PARA O ESTUDO DA BÍBLIA

Há vários auxiliares de estudo e Bíblias diferentes no mercado hoje os quais podem prover maior facilidade e confiabilidade no estudo da Bíblia. Abaixo estão alguns deles.

Concordâncias. Há várias concordâncias boas no mercado. Estas apresentam a palavra original no hebraico ou no grego e impedem o estudante de pensar que uma palavra hebraica ou grega tenha apenas uma versão para o inglês, português, etc.

- Bíblias e comentários online . Se você usa o computador, há várias Bíblias Online com concordâncias, notas, referências, comentários e outras ajudas que lhe dão ampla liberdade para estudar e analisar.
- Lições bíblicas. Há grande diversidade de material impresso e em vídeo disponível. Embora sejam muito úteis na cultura onde foram produzidos, seu uso é limitado em outras culturas. Deve-se ter o cuidado de ver se já não existem materiais preparados por pessoas do local onde você vai servir e, portanto, mais adaptados à cultura.
- Filme “Jesus”. Baseado no evangelho de Lucas. Essa é uma adaptação fiel ao evangelho. Foi dublado em muitas línguas e usado para apresentar o evangelho a milhões de pessoas ao redor do mundo em sua própria língua.

P.06

como estar **preparado**

APROVADO

cap 00025



como realizar o estudo da área

Você está por embarcar para uma nova terra onde estará cercado por uma nova cultura. Quando chegar provavelmente se sentirá confuso algumas vezes sem saber o que está acontecendo ao seu redor. As culturas diferem da sua em grau de “estranheza”. Mas há vários passos que podem ser dados a fim de preparar-se para essa viagem.

Vá à biblioteca mais próxima. Se viver perto de alguma faculdade ou universidade, faça uso da biblioteca. Caso a biblioteca local seja pequena, procure saber se há uma maior nas proximidades. Não perca tempo vagando pela biblioteca, vá direto ao bibliotecário e explique de que necessita. De forma geral há muito material que pode ser consultado, sendo que a informação mais atualizada é geralmente encontrada na internet.

COLHENDO INFORMAÇÕES

As seguintes páginas relacionam algumas das perguntas e itens que você desejará explorar. Para reunir os devidos dados,

empregue algumas categorias lógicas para selecionar a informação. Você poderá baixar um formulário de estudo da área para preencher no website do Institute of World Mission (<http://iwm.adventistmission.org>).

O local

- Estou indo para o país
- Localizado no continente
- Cujo clima é
- Alguns de seus recursos naturais são
- Seu principal negócio é: importação/exportação/moeda

Saúde e condições de vida

- Os principais riscos à saúde no país são
- Os hospitais e serviços médicos disponíveis são
- Algumas práticas alimentares locais são
- Precauções quanto aos alimentos e bebidas
- Os feriados nacionais

A população

- Tamanho da população
- Demografia
 - _____ % da população tem menos de 18 anos
 - _____ % da população são mulheres
 - _____ % da população é urbana (vive nas cidades)
- As línguas nacionais são
- A língua do grupo de pessoas com quem irei trabalhar é
- Os grupos étnicos evidentes são
- Os grupos de menor destaque são (ex. imigrantes)
- Nível educacional geral

Para homens

Para mulheres

- A educação está disponível para
- Empecilhos à educação

Transporte

- Sistema de transporte comum no país
- Voos semanais chegando e saindo do país

Como a sociedade é organizada?

- Grupos sociais
- Castas
- Tribos
- Clubes
- Relacionamento entre os sexos
- Liderança determinada e reconhecida por

Costumes comuns que devo conhecer antes de iniciar o trabalho

- Formas de cumprimento
- Formas de despedir-se
- Como dizer “não” e “sim”
- Atitudes totalmente inaceitáveis ou tabus

Expressões úteis

- Olá!
- Meu nome é
- Até logo!
- Por favor e muito obrigado
- Como vai você?
- Meu nome é
- Como eu digo ...?
- Onde fica o banheiro?
- Como faço para ir a ...?

Alimentos

- Qual é o alimento normalmente usado? E quando?
- Como as pessoas comem?
- Em que aspectos terei dificuldade? Por quê?
- As refeições são meramente feitas ou são ocasiões sociais?

História

- Qual a origem do povo e por quê?
- Quais são seus mitos sobre a origem?
- Quem são seus amigos e inimigos tradicionais?
- O país já foi colônia? De que nação?
- Data e circunstâncias da independência
- Membro de organizações internacionais, políticas ou comerciais
- Envolvimento em recentes conflitos e/ou resoluções?

Desenvolvimento político

- Estrutura política do país e como foi o seu desenvolvimento?
- Quais os principais partidos? E suas diferenças?

Mudanças

- Como ocorrem as mudanças?
- Que aspectos não parecem mudar?

Religião, formas religiosas, festivais e símbolos

- As religiões locais são: tradicionais, importadas ou mescladas
- Nível de atividade missionária cristã
- Qual a forma de culto das pessoas e por que a praticam dessa maneira?
- Quais são as principais festas religiosas?
- Como a espiritualidade é definida ou compreendida?

Qual é a história do cristianismo nesse País?

- Quando foi introduzido e por quem?
- Como foi aceito? Por quem? Por quê?
- Se tem sido comumente rejeitado, por quê?
- Quais são as igrejas e grupos cristãos mais bem-sucedidos e por quê?
- Formas de cristianismo nativo e sua história

A Igreja Adventista do Sétimo Dia nesse País

- Qual é a história da Igreja Adventista no país?

- Quando foi introduzida e por quem?
- Quem geralmente a tem aceitado ou rejeitado e por quê?
- Maneiras como a Igreja tem tido grande sucesso?
- Como a Igreja Adventista local se relaciona com a Igreja mundial? Por quê?

Para informações a respeito do trabalho da Igreja Adventista em determinado país, veja a *SDA Encyclopedia*, e não se esqueça de consultar as valiosas coleções do Centro da Memória Adventista (www.memoriaadventista.com.br) e do Adventist Heritage Center (www.adventistheritage.org); para informações estatísticas consulte o site www.ast.gc.adventist.org.

FONTES PARA ESTUDOS DE ÁREA

A internet tem revolucionado a maneira de localizarmos informações. A lista abaixo o ajudará a encontrar informações sobre o país ou área para onde você está indo. Lembre-se que a grande maioria deles está em inglês!

Fontes na internet

- *www.lonelyplanet.com*. Este site permite selecionar um destino (país ou cidade) e buscar informações atualizadas, assim como fatos importantes.
- *www.iagora.com/pages/html/tools/embassies.html*. Possibilita encontrar sites de embaixadas, escritórios de informações e consulados ao redor do mundo, além de oferecer informações recentes sobre vistos com outros materiais adicionais. Disponível em inglês, francês e espanhol.
- *www.travel.state.gov*. O site do Departamento de Estado Americano oferece muitas informações sobre todos os países do mundo. Por exemplo: regras alfandegárias, contatos e localizações das embaixadas, cuidados/segurança, avisos de viagem, passaporte e informações de visto e adoção internacional.

- *www.mislinks.org*. O MisLinks se tornou um portal para informações sobre missão, de interesse para missionários, professores de missão, pesquisadores e líderes.
- *www.odci.gov/cia/publications/factbook/index.html*. O World Factbook contém informações sobre geografia, pessoas, governo, economia, comunicação, transporte e assuntos militares de qualquer país.
- *www.adventist.org/ast*. Contém informações dos arquivos da Associação Geral, o mais recente *Yearbook* da IASD, e o banco de dados de estatísticas da igreja mundial originalmente desenvolvido por nosso escritório (Centro de Pesquisa Global) e agora mantido pela Associação Geral.

Você deverá também verificar o website do seu país de destino.

As pesquisas em bibliotecas convencionais ainda são um excelente meio para se encontrar vasta informação sobre diversos países. Apresentamos abaixo alguns tipos de fontes que podem ser consultados, caso você esteja próximo de uma boa biblioteca universitária ou de faculdade.

Enciclopédias e almanaques

- *Britannica*
- *Information Please*
- *World Almanac*
- *Almanaque Abril*

Informações de países do mundo

- *Cities of the World*
- *Maps on File*
- *Operation World* (2001) [ou mais recente]
- *Times Atlas of the World*
- *World Christian Encyclopedia*
- *World Factbook*

Estudos específicos de País

As bibliotecas têm muitos trabalhos voltados para países específicos. Faça uma pesquisa do assunto: Missões [ou MISSIONS]-(nome do país).

Trabalhos organizados por grupos étnicos (grupos de povos)

Várias organizações têm produzido materiais sobre os grupos étnicos do mundo. O mais completo é de longe o que se segue:

- *People Profiles*, produzido pela Adopt-a-People Clearinghouse e outros grupos, tais como o Frontier Missions Centre, da Austrália.

Religiões e missões

Há muitos livros sobre as crenças mundiais na seção de religião da sua biblioteca. A referência padrão é a *World Christian Encyclopedia: A Comparative Study of Churches and Religions in the Modern World*, 2ª ed., 2001, editado por David Barrett. *Operation World* (2001) é um almanaque de missão cristã em formato brochura – fonte rica e com baixo custo.

Outras obras:

- *Eliade Guide to World Religions*;
- *Encyclopedia of Modern Christian Religions*;
- *Unreached Peoples Directory*.

Recursos adventistas

Para materiais de referência da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), você deverá consultar os seguintes itens:

- *SDA Encyclopedia* (dois volumes);
- *Yearbook* da IASD;
- Relatório Estatístico da Associação Geral da IASD;
- Revistas e jornais adventistas publicados em diferentes países e instituições;

- O Departamento de Missão Mundial da Universidade Andrews (telefone 1-269-471-6505);
- O Institute of World Mission (telefone 1-269-471-2522).



SUA VEZ

INDO AO SUPERMERCADO OU CENTRO DE COMPRAS LOCAL

Para entrar em contato com a comunidade, de fato, vá ao mercado ou centro de compras local por cerca de duas ou três horas. Passe a primeira hora observando, ouvindo conversas e mapeando a área. Tente se misturar o máximo possível e não se sobressaia. Tome notas breves sem chamar atenção e amplie-as mais tarde. No tempo restante faça perguntas e continue observando e ouvindo. E finalmente relate suas reflexões no seu diário de campo.

Localização física

- Qual a localização do lugar em relação à vizinhança e outros comércios? O local é de fácil acesso de carro ou transporte público?
- Quanto de espaço é reservado para estacionamento e por quê?
- Como as lojas são organizadas? Quais delas estão mais próximas da entrada e da saída? Que tipos de lojas faltam e por quê?

- Como as vitrines estão arrumadas? Que idade, gênero e estilo recebem mais ênfase nas vitrines? Que som compõe o ambiente?

As relações sociais

- Quais são os diferentes agrupamentos sociais? Como interagem entre si? Eles se misturam?
- Que tipo de relacionamento você pôde observar? Em que são diferentes daquele em que você vivia?

Sistema de valores

- Que valores se refletem nas coisas observadas? O que parece ter maior ou menor valor? Como isso é demonstrado? Que valores sociais se refletem nas relações que você presenciou?
- Anote todos os aspectos positivos e negativos observados.
- Que implicações estas observações podem ter para a sua missão? Por exemplo, há possibilidade de ministério local? Como poderiam os valores celestiais interagir com os observados no local?

Observe e reflita

Use toda sua percepção enquanto observa. Ouça as vozes, os barulhos, os sons, a música, e escute as conversas às escondidas. Sinta os aromas; prove os alimentos. Em seguida, questione-se sobre o significado daquilo que você vê, ouve, cheira e toca. Que evidências específicas da obra de Deus você viu no local? Como você pode se tornar parte da presença de Deus no local?

Para instruções mais completas sobre como fazer um estudo etnográfico, consulte o site: www.iwm.adventistmission.org.

cap 00026



que fazer em caso de **emergência**

Você está chegando ao final deste livro. Pronto para partir! Porém, antes de você sair em disparada, há ainda algo muito importante que gostaria de mencionar – sua segurança. Ninguém deseja pensar que algo ruim irá acontecer, mas a realidade é que vivemos em um mundo de inseguranças. Catástrofes naturais podem ocorrer em qualquer lugar – furacões, terremotos, tornados. Além do mais, podem ocorrer enfermidades ou acidentes que fazem parte da vida. Ainda, o crime é um problema no mundo inteiro. Finalmente, há muitos lugares onde a agitação política pode levar a sequestro, evacuação e outras dificuldades.

Embora poucos missionários enfrentem problemas graves dessa natureza, é importante que, pelo menos, você pense a esse respeito e saiba o que fazer se tiver de enfrentar alguma situação difícil enquanto

estiver prestando serviço. Na realidade, você precisa fazer tudo que puder para ficar atento ao que acontece a sua volta e talvez evitar problemas (ver Sugestões de Como Sobreviver nas Ruas, abaixo).

As seguintes diretrizes foram preparadas pelo Institute of World Mission da Universidade Andrews mediante solicitação da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia e são as diretrizes oficiais a serem seguidas pelos missionários em situações de emergência. Por favor, leia-as com atenção.

Tipos de emergência

Quando falamos de emergências, referimo-nos aos seguintes tipos de eventos:

- Hospitalização
- Catástrofes naturais, como tsunamis, terremotos, tufões
- Crises políticas, como guerras, golpe de estado, terrorismo
- Evacuações
- Morte do cônjuge ou membro da família

SUGESTÕES DE COMO SOBREVIVER NAS RUAS

Se você não estiver acostumado com a vida urbana, é possível que se sinta bastante desconfortável nas cidades. Mesmo as cidades na sua própria cultura são bem diferentes das culturas suburbanas e rurais com que você está acostumado. Aqui estão algumas sugestões para ajudá-lo a sobreviver em cidades:

- Cada cidade tem o próprio “tempo” e “ritmo”. Leva alguns dias para se ajustar a isso; portanto, você se sentirá “fora de sincronia” durante um tempo – o que é normal.
- Evite levar bolsas grandes ou carteiras. As carteiras devem ser acomodadas no corpo e não no ombro.
- Separe seus cartões de crédito e carteira de motorista do dinheiro. Assim, se for roubado, perderá apenas o dinheiro.
- Olhe e aja de forma confiante. Pessoas amedrontadas são presas fáceis.
- Não encare as pessoas. Em geral, evite o contato “olho no olho” nas ruas.
- Evite caminhar à noite pela cidade, por ruas escuras.
- As mulheres jamais devem entrar sozinhas em um táxi, especialmente durante a noite.
- Não dê dinheiro a mendigos. (Mas tenha sempre algumas moedas para dar aos artistas de rua, eles alegam a vida).

- Se você acha que está sendo seguido ou caso se sinta incomodado, entre em uma loja ou livraria e folheie um livro enquanto reúne forças para seguir. Caso se sinta seriamente ameaçado peça para usar o telefone e chame a polícia.
- Metrô geralmente são bem iluminados e seguros.
- Lembre-se de que a maioria das pessoas urbanas é normal, amigável e disposta a ajudá-lo. Não fique com medo de todo mundo.

O que todos devem fazer antes de algum problema acontecer

- Registre-se na sua embaixada ou consulado, ou na embaixada que controla os negócios de seu país. Isso é um dever!
- Escolha uma pessoa de fora de seu país (de preferência um membro de sua família) que será a pessoa de contato para você e sua família. Certifique-se de que seu contato na Associação Geral (ou divisão base), ou da divisão, união ou associação/missão onde você estiver prestando serviço tenha o número de telefone dessa pessoa no caso de você não poder se comunicar em tempo de crise.
- Saiba com quem falar em seu país/missão/união em caso de crise grave.
- Se a instituição onde você presta serviço inclui várias famílias, escolha uma pessoa para ser o coordenador de emergências

que tomará as decisões-chave e contatará o “mundo exterior” no caso de uma crise grave. Ela deve possuir os números de contato na terra natal de todos os missionários que estão servindo nessa instituição a fim de que, com um único telefonema, possa transmitir a informação a uma pessoa que por sua vez notificará o grupo todo. (Seria muito bom se o seu grupo escolhesse um “coordenador na terra natal para casos de crise” que tivesse todos os números de contato do grupo. Essa é uma medida de precaução, valiosa no caso de você poder apenas fazer uma única e breve chamada telefônica).

- Se possível, procure conhecer alguém da embaixada ou consulado de seu país e também uma ou mais pessoas de agências internacionais de notícias. Alguns amigos nos “escalões mais altos” podem ajudar no tempo de crise.
- Mantenha todos os documentos importantes (passaporte, documento de identidade, alguns cheques de viagem ou cartão de crédito, alguns dólares, documentos locais de viagem, vistos e permissão de trabalho, quando for o caso) e números importantes de telefones juntos em local facilmente acessível no caso de crise.

Lembre-se: Você poderá precisar deles em um momento de pânico e sob circunstâncias muito difíceis.

- Se houver voluntários de curto período ou independentes trabalhando na sua área, ainda que por apenas algumas semanas, certifique-se de que a devida embaixada/consulado, coordenador local de crise e a organização imediatamente superior (missão, união ou divisão) saiba que eles estão no país.
- Se você estiver trabalhando em uma área difícil, seria bom desenvolver algum tipo de código para se usar por telefone ou por escrito, para ser usado em momentos de crise.
- Faça uma lista de itens essenciais para empacotar (não mais do que caiba em uma mochila pequena para cada pessoa), para cada membro da família caso precise arrumar a mochila.

la às pressas (ex.: receitas de medicamentos, óculos, solução para lentes de contato, fotografias insubstituíveis, o mínimo possível de roupas, fórmula para mamadeira, cobertinha para conforto da criança, etc.).

O que você deve fazer em caso de enfermidade grave ou acidente que requeira hospitalização

- Notifique sua pessoa de contato na Associação Geral ou na sua divisão base a fim de que possa saber em primeira mão a extensão do problema (isso evita rumores, especulação e preocupação desnecessária).
- Se você for o responsável por outros missionários (especialmente estudantes ou voluntários) assegure-se de notificar o departamento da Associação Geral que os enviou como também a seus pais e, se for apropriado, sua divisão-base.
- Mantenha registro dos detalhes pertinentes à enfermidade e/ou ao acidente para relatá-los aos membros da família a fim de que se sintam envolvidos e compreendam a situação. Essa medida irá confortar a família que se encontra distante.

O que fazer no caso de crise que exija a evacuação ou possível evacuação

- Se ainda for possível comunicar-se com o “mundo exterior”, peça o parecer da Associação Geral e/ou do pessoal da divisão base responsável por prestar-lhe as informações. Lembre-se, eles farão contato com o Ministério das Relações Exteriores (ou seu equivalente em outras divisões), com as embaixadas dos países envolvidos, como também com agências internacionais de notícia e assim poderão ter uma razoável compreensão da gravidade da situação. Acate as orientações dadas! Quando lhe disserem para partir, esse é o momento exato! Não coloque a igreja local ou mundial, ou as pessoas ou instituições locais em perigo ao insistir em permanecer quando já não mais é seguro para você ou para eles.

- Caso a comunicação com o “exterior” esteja cortada, tente conseguir o parecer mais confiável por meio das transmissões de ondas curtas de outro país, ou na embaixada ou consulado de seu país, agências internacionais de notícias, líderes da Igreja nos níveis de união ou divisão local.
- Tente trabalhar com seu coordenador de crise a fim de evitar mal entendidos.
- Durante os períodos de crise (especialmente crises políticas) mantenha seus documentos importantes consigo o tempo todo a fim de poder deixar o país a qualquer momento e de qualquer lugar, caso isso venha a ser necessário.
- Durante períodos de crise, mantenha uma mala pequena pronta o tempo todo, contendo itens absolutamente essenciais a fim de que você possa partir a qualquer momento que julgar necessário.
- Se possível, cuide para que várias pessoas em seu grupo mantenham registro dos eventos que levaram ao conflito – antes, durante e depois do mesmo. Esse tipo de informação pode ser de grande valor posteriormente, quando o evento for avaliado tanto local quanto globalmente. O registro deve incluir chamadas telefônicas, cronologia dos eventos, horários, locais, datas e nomes. Porém, devido à natureza sensível e, algumas vezes, perigosa desse registro, os nomes de pessoas mantidos por um estrangeiro podem pô-las em sério perigo, portanto, na maioria dos casos seria melhor referir-se às pessoas mediante algum tipo de código que não as colocasse em situação difícil caso seu registro viesse a cair em mãos erradas.
- Nesse registro, inclua o que de bom aconteceu como também as dificuldades a fim de que após o conflito, aqueles que ajudaram possam ser devidamente reconhecidos e agradecidos.
- Reúna toda informação disponível com a população local. Contudo, evite qualquer contato que possa colocar alguém em perigo. Outros missionários e residentes locais podem conseguir as informações por intermédio de seus contatos usuais, melhor do que você poderia.

- Se alguma testemunha puder fazer uma declaração, peça-lhe para fazê-la por escrito. Caso a pessoa não possa assinar ou necessite permanecer no anonimato por questões de segurança, escreva você mesmo, descrevendo o informante como “um agricultor idoso” (ou empregue linguagem em código). Então você assina, registrando a data e local.
- Mantenha contato com as autoridades da igreja local (nacional), bem como com outras missões e igrejas na área. Faça registro das intervenções.
- No caso de desaparecimento de algum missionário, faça um registro de onde a pessoa vivia e trabalhava, a área de onde foi levada, o local onde foi vista pela última vez, etc.

O que fazer se você for sequestrado?

- Permaneça calmo e siga as instruções. Não dê motivo aos sequestradores de feri-lo. Demonstre cooperação e seja educado. Não discuta com eles, nem os provoque. Ouça atentamente suas exigências iniciais a fim de assegurar que compreende o que estão exigindo. Os primeiros momentos do sequestro são os mais perigosos para a vítima.
- Antecipe negação e desorientação, seguidas por depressão, durante os primeiros dias de seu cativeiro. Talvez você perca o sono e sofra de desordens intestinais. Esses sintomas de ansiedade irão diminuir se você conseguir reduzir o estresse e se adaptar ao cativeiro.
- Procure tratar os sequestradores de forma respeitosa, porém não subserviente. Tente estabelecer algum tipo de relacionamento pessoal com eles. Conquiste-lhes o respeito e a simpatia. Não é necessário rastejar e rogar ou se humilhar de jeito nenhum. Não perca a fé em si mesmo. Lembre-se de que você não fez nada errado! Eles estão errados, não você. Conte-lhes a respeito de sua família. Mostre-lhes fotos, se possível.
- Evite discussões políticas ou religiosas, especialmente políticas. Se os sequestradores desejarem falar a respeito de sua

causa, ouça-os, mas sem indicar que concorda ou discorda. Se for solicitada opinião, diga que não tem conhecimento suficiente para fazer comentários.

- Coma, descanse e faça exercícios o máximo possível. Mantenha fortalecido seu estado físico e emocional. Tente evitar a depressão e sempre tenha em mente que está sendo feito todo o possível para pôr um fim a seu sequestro. Faça alongamento ou rotações com o pescoço e membros. Durma e banhe-se quando puder e coma e beba quando tiver oportunidade. Pense em sua família, ore, cante em pensamento. Não desista.
- Não fique perturbado com a síndrome de Estocolmo; isto é, fortes sentimentos positivos em relação aos sequestradores, se isto ocorrer. É algo comum, normal e pode ajudar a aumentar as possibilidades de sobrevivência saudável. Essa síndrome recebeu esse nome devido a uma situação de sequestro em um banco na Suécia. Durante o sequestro, as vítimas começaram a demonstrar sentimentos positivos pelos sequestradores. Esse fenômeno é muito comum, especialmente em situações muito longas. Esse não é um problema e, felizmente, não é permanente. Quando ele ocorre, os sequestradores normalmente percebem e a experiência tem demonstrado que a tendência de ferir a vítima é menor.
- Se tiver uma clara oportunidade de escapar, aproveite-a; mas esteja atento para o caso de seus sequestradores terem feito uma armadilha para você. As estatísticas mostram que suas melhores chances são de ser libertado mediante negociação. Policiais especializados orientam que a fuga deve ser a “última alternativa”, e que é extremamente perigosa.
- No caso de tentativa de resgate, deite-se no chão com as mãos na cabeça; não se mova; grite seu nome; espere ser tratado bruscamente por seus libertadores.
- Lembre-se de que todo o possível está sendo feito para assegurar sua libertação com segurança. Mantenha um quadro mental positivo.
- Caso seu sequestro seja longo, é essencial que você estabeleça rotinas mentais e físicas regulares. Se houver espaço, caminhe

diariamente e faça exercícios. Se você estiver confinado, faça alongamento e exercícios no local. Mantenha um calendário mental do que lhe aconteceu. Resolva problemas mentalmente. Mentalize ou imagine uma história a respeito de sua experiência. Até mesmo sonhe acordado!

TERRORISMO PARA PRINCIPIANTES

Desde 11 de setembro de 2001, o terrorismo é uma palavra familiar, um fenômeno global ao qual os ocidentais estão particularmente vulneráveis. Da mesma maneira os não-ocidentais estão familiarizados com as organizações cristãs ocidentais.

Já que o terrorismo nem sempre pode ser evitado, precisamos saber o que fazer se isto acontecer.

- Mantenha discrição. Não ostente sua nacionalidade.
- Vista-se de modo conservador, busque mesclar-se com o local onde vive.

- Seja sempre cortês, mas não escravo.
- Esteja alerta para movimentos incomuns em aeroportos ou outros locais públicos, não procure perigo.
- No caso de violência, fique próximo ao chão.
- Evite áreas congestionadas que podem ser alvos de ataque.
- Certifique-se de que alguém sempre sabe onde você está e tem conhecimento de seus compromissos.
- Não coloque outras pessoas em situação de risco por ignorar ordens de evacuação.
- Não fale de política ou religião com estranhos.
- Confie sua vida a Jesus e descanse em Suas mãos sempre.

O que fazer no caso de morte de um missionário

Quando o óbito não teve causa violenta (não há “jogo sujo” envolvido)

- Peça que seja feita necrópsia, caso seja apropriado.
- Notifique a embaixada/consulado do país de origem da pessoa.

- Notifique a Associação Geral e a pessoa responsável pelo contato com a família.
- Siga os procedimentos recomendados no regulamento da Associação Geral (Seção “M”).
- Obtenha a autorização necessária para o sepultamento no país local ou para o traslado do corpo para o país de origem, de acordo com o desejo da família.

Quando o óbito teve causa violenta

- Peça que seja feita necrópsia, se possível, com relatório completo da causa da morte, dos tipos de ferimentos, etc.
- Caso não seja possível a necrópsia, peça a um ou dois médicos para examinarem o corpo. Caso eles tenham que seus nomes sejam mencionados, peça aos líderes da instituição ou outro estrangeiro (de preferência com conhecimento médico) para testemunhar o exame, assinar, datar e registrar o local.
- Documente, na medida do possível, os eventos reais que levaram à morte.
- Siga os mesmos procedimentos para morte sem causa violenta indicados acima.
- Apresente o relatório do caso, da forma como tomou conhecimento. Esse relatório deve incluir:
 - a. Causa específica da morte (ferimento à bala, agressão, estrangulamento, espancamento na cabeça ou nos órgãos vitais, etc.).
 - b. Natureza específica dos ferimentos, (ex.: que áreas do corpo foram perfuradas pela bala ou balas, onde o corpo foi deixado, calibre da arma utilizada).
 - c. Especifique o número de ferimentos.
 - d. Fotos ou um diagrama para ajudar a esclarecer a natureza dos ferimentos.
- Busque evidência adicional na cena do crime (cartuchos, etc.).
- Peça aos representantes da imprensa que estiverem no local para enviarem fotos aos administradores da divisão ou da Associação Geral, o que for apropriado.

- Peça a um representante da missão (estrangeiro) para levar em mãos o relatório do exame médico preliminar ou da necrópsia juntamente com as fotos para a divisão ou Associação Geral.
- Tudo o que for necessário como evidência forense (ex.: vestimenta, etc.) deve ser levado em mãos, em sacos plásticos ao local fora do país onde será analisado.
- Se possível, notifique a imprensa internacional a fim de que possa transmitir ao mundo a notícia com exatidão.
- Envie cópia da necrópsia e/ou do relatório e das fotos para a embaixada do país do falecido.

Caso seja necessário, busque ajuda dos oficiais da embaixada e/ou do governo do país do falecido (incluindo organismos do legislativo, se necessário) a fim de assegurar que a justiça seja feita. A administração da denominação deve enviar cópias da necrópsia/relatório médico, fotos duplicadas, e da “versão oficial” da denominação relatando o que aconteceu e solicitando um relatório completo, se for necessário e útil.

Funções especiais em tempos de crise

O papel da liderança institucional:

- Notificar a embaixada.
- Notificar o nível institucional imediatamente superior ou a Associação Geral.
- Notificar a família (salvo se isso for feito pela instituição imediatamente superior).
- Notificar as autoridades da igreja local (nacional).
- Notificar as autoridades públicas locais (polícia, etc.).

O papel do comunicador de crise:

- Notificar a pessoa de contato internacional.
- Notificar o representante da imprensa internacional.

O papel da Associação Geral ou Divisão, quando apropriado:

- Notificar as famílias.
- Notificar os devidos canais denominacionais.

Entre em contato com o Ministério de Relações Exteriores:

- Se uma investigação for necessária, você pode precisar contar o escritório responsável por sua área de serviço.

Parte deste material foi adaptada dos materiais de Sean M. McWeeney, *Corporate Risk International*, e de *Managing Terrorism Risk*, de Ackerman Group.

Outro excelente recurso em questões de segurança é Rogers, C., & Sytsma, B. *World Vision Security Manual: Safety Awareness for Aid Workers*. Genebra, Suíça: World Vision, 1999.

cap 00027



dicas para a **viagem**

Neste livro tentamos prepará-lo para sua aventura missionária. Se você chegou até aqui, deve estar considerando seriamente prestar serviço em alguma parte. Você já fez seu estudo de área e conhece o clima que poderá esperar quando chegar a seu destino, e encontrou dicas úteis de pessoas que já fizeram a viagem antes de você. Agora é tempo de pensar em sua própria viagem. Para ajudá-lo, reunimos algumas dicas a serem consideradas ao se preparar para partir.

SUGESTÕES GERAIS PARA FAZER AS MALAS

Quase todas as pessoas levam muita bagagem, mas o que é dispensável a alguém é necessário a outro. A lista a seguir não é prescritiva, mas descritiva. Sua lista pode divergir da de outros, pois revela sua personalidade e peculiaridade. Antes de fazer as malas, verifique os regulamentos de segurança do governo e orientações da empresa aérea quanto à bagagem.

- Guarde seus cheques de viagem, cartões de crédito, passaporte, etc. em um bolso oculto ao invés de na carteira ou mochila. Leve-os de preferência na frente do corpo e não nas costas.
- Para o caso de possível extravio da bagagem, leve sempre na mão uma mochila ou mala pequena com os remédios necessários, material de higiene (nos tamanhos permitidos), algo para dormir e uma troca completa de roupa.
- Mantenha na bagagem de mão o equipamento fotográfico, computadores e outros itens de maior valor.
- Enrole ou dobre as roupas e as acondicione em sacos plásticos tipo Zippy, assim elas se conservarão limpas, secas e organizadas. Leve saco plástico adicional para colocar a roupa suja durante a viagem.
- Identifique sua bagagem do lado interno e externo da mala.

VIAJANDO DE AVIÃO

A maioria viajará de avião para o campo missionário. As empresas aéreas diferem em seus regulamentos de bagagem, de check-in e outros detalhes. Verifique com seu agente de viagem ou com as próprias empresas aéreas que utilizará quais são os regulamentos atuais. Talvez seja proveitoso rever algumas das informações históricas e culturais que você reuniu a respeito de seu país de destino.

- Certifique-se de ter seu passaporte, vistos e atestado de vacinas ou de saúde em lugar de fácil acesso.
- Faça cópia: (a) de seu bilhete aéreo e itinerário de viagem; (b) pelo menos, das primeiras duas páginas de seu passaporte; (c) da relação dos números de seus cheques de viagem; e (d) dos números de telefone internacional de seus cartões de crédito. Guarde as cópias em lugar separado na mala e deixe uma cópia com alguém em casa. Isso facilitará a substituição de seus documentos, se for necessário.
- Assegure-se de que as devidas pessoas tenham cópia do seu itinerário de viagem: pais, cônjuge, filhos, supervisor, anfitriões no local de destino, etc.

Lista de Viagem (modelo)

- ✓ Materiais de higiene
- ✓ Alfinetes de segurança
- ✓ Tesoura pequena
- ✓ Kit com medicamentos, seringas e agulhas descartáveis
- ✓ Cortador de unha
- ✓ Medicamentos
- ✓ Despertador
- ✓ Kit pequeno de costura
- ✓ No mínimo alguns jogos de roupas íntimas, meias e outras roupas necessárias
- ✓ Travesseiro inflável e máscara para os olhos a fim de poder dormir nos vôos
- ✓ Par de sapatos extra
- ✓ Canivete
- ✓ Rádio de ondas curtas e pilhas
- ✓ Jogo de conectores elétricos e transformador pequeno
- ✓ Lanterna pequena e pilhas
- ✓ Melatonina (para quem viaja frequentemente).
- ✓ Uns 10 metros de corda de nylon para fazer varal ou amarrar caixas, etc.
- ✓ Sacos plásticos tipo Zippy de tamanhos variados
- ✓ Aparelhos elétricos de dupla voltagem
- ✓ Baterias (ou pilhas) extras para rádio, relógio, lanterna

- Reserve, com antecedência, o assento desejado. Quem deixa de fazer isso, muitas vezes acaba sentado entre duas pessoas grandes, e disputando um lugar onde descansar os cotovelos. Faça também arranjos antecipados para refeição vegetariana ou especial.
- Enquanto em viagem/em trânsito, confirme seu próximo voo o mais prontamente possível.
- Faça o check-in pelo menos uma hora antes da partida de voos domésticos e pelo menos duas horas antes de voos internacionais. Pergunte a alguém que conheça o aeroporto local sobre a melhor hora para fazer o check-in e também sobre possível congestionamento de trânsito para chegar ao aeroporto.

Malas

- Verifique com a empresa aérea quantas malas pode despachar e o que pode levar na mão. Regulamentos de segurança variam ao redor do mundo e são bastante rigorosos. Em alguns lugares até a bagagem de mão é pesada.
- Não coloque canivete ou qualquer outro objeto cortante na mala de mão.
- Evite malas e etiquetas de bagagem caras e chamativas. Amarrando uma fita colorida na alça da mala, será fácil identificá-la.
- As malas cujo material é duro são mais difíceis de serem arrombadas, mas a vantagem é relativa. As de material maleável podem se expandir para caber mais bagagem.
- Bolsas e notebooks não são levados em consideração no que é permitido como bagagem de mão.

Traje para a viagem

- Use roupa confortável, e tenha à mão uma jaqueta ou casaco caso sinta frio.
- Tire os sapatos no avião, se for possível, para se sentir mais confortável. Procure se manter bem hidratado e faça caminha-

das frequentes para evitar que os pés fiquem inchados.

- Considere seu destino ao escolher as roupas para viajar, especialmente quando for cruzar a linha do equador.
- Se comprar roupas, busque tecidos naturalmente amarrutados ou que não amarrutam.
- Leve roupas que possam ser usadas, pelo menos, em duas ou três combinações diferentes.

OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Dinheiro e objetos de valor

- Leve pouco dinheiro em cédulas (cerca de 100 dólares ou euros) em notas de menor valor.
- Use cartão de crédito para consumo geral com a devida precaução. Os caixas eletrônicos geralmente oferecem as mais baixas taxas de câmbio.
- Evite fazer a troca de dólares com doleiros. Temos visto pessoas serem lesadas em centenas de dólares, vindo a descobrir isso quando já era tarde demais.
- Tenha cuidado para não ostentar em público dinheiro, relógios de marca, máquinas fotográficas caras ou outros objetos de valor. Há muitos ladrões pelas ruas!

Medidas de segurança

- Nunca abra a porta do seu quarto no hotel para estranhos ou para empregados do hotel quando você não solicitou algum serviço.
- Evite andar sozinho em lugares mal iluminados.
- Evite dirigir à noite.
- Seja agradecido pelos seguranças nos aeroportos. Não reclame, nem argumente ou zombe desse pessoal.
- Evite tomar taxi à noite e sozinho.
- As mulheres devem evitar viajar sozinhas, tanto quanto possível.

Computadores

- Esteja atento a ladrões de computador, especialmente nos lugares onde é feita revista de segurança.
- Mantenha-o com as baterias carregadas a fim de poder fazê-lo funcionar, se for solicitado, nos pontos de revista.
- Se tiver de despachar a bagagem de mão no portão retire dela o computador e conserve-o consigo.

Cartões telefônicos internacionais e e-mails

As telecomunicações internacionais sofrem mudanças constantes, por isso, faça uma pesquisa antes de partir.

- Geralmente as taxas dos cartões telefônicos internacionais são bem mais baixas do que da telefonia regular.
- Se desejar usar e-mail no exterior através do seu provedor regular, verifique as opções antes de partir. Em muitos lugares os líderes adventistas locais talvez poderão ajudá-lo, pois usam e-mail para se comunicar internacionalmente.

cap 00028



De volta **ao lar**

Lembro-me de quando voltei para casa depois de minha primeira viagem para a Rússia. Que experiência transformadora foi aquela! Havia estado em um país incrível: bonito, pobre e confuso. Eu também estava confuso. Tinha histórias diferentes para contar. Havia conhecido pessoas maravilhosas e com tremendas necessidades. Agora eu tinha uma nova perspectiva. Lá, um dólar podia pagar o aluguel de um mês. Dez dólares correspondiam ao salário mensal de um engenheiro. Por isso, sentia-me culpado por ceder à tentação de tomar um sorvete de um dólar. Observar o aparente descuido com que gastávamos nossos dólares também me fazia ficar zangado.

Essa experiência é comum àqueles que voltam do serviço missionário. Quanto mais tempo você passar no exterior e quanto melhor for sua adaptação nesse lugar, mais agudos serão os sintomas do choque cultural reverso quando voltar para casa. Quando chega a sua casa, você tem a oportunidade de contar sua incrível história. Como fazer isso da melhor maneira é parte de nosso tema nesta seção. Neste capítulo queremos ajudá-lo a pensar em sua vida depois do retorno do serviço missionário.



PENSE NISSO

- **Você já imaginou o que acontecerá quando retornar para sua casa depois de concluir seu tempo de serviço missionário?**
- **Você já ouviu outros missionários contarem sua experiência da volta para casa?**
- **Quais são alguns dos aspectos de que você se lembra?**

REINGRESSO

Bem, você está voltando para casa. Em breve irá reencontrar seus entes queridos e seus amigos. Você está ansioso para ir a seu restaurante predileto. E há tantas experiências para contar. O simples pensamento de voltar para casa enche-o de alegria e expectativa.

Finalmente você chega a sua casa. Todos estão lá para revê-lo e ouvir-lhe as histórias maravilhosas. Mas não demora muito e tudo volta à normalidade. As pessoas retomam sua rotina diária. Seu lar já não é o mesmo que você deixou. A vida continuou enquanto você estava fora e agora você tem de se enquadrar nesse novo esquema. Você descobre algo que não esperava. Alguém mais mudou – você!

Choque cultural reverso

Agora que você experimentou uma forma diferente de vida, subitamente vê o contraste com a vida em seu país: a correria e os compromissos sem fim, o materialismo, a superficialidade e muito mais. Aquilo que lhe era natural, agora parece estranho. O que fazer? Todos passamos por um misto de emoções durante o período

de reajuste. O ponto fundamental é não se ater às formas negativas do choque cultural reverso.

Tartaruga – Uma reação comum é ficar frustrado e criticar as pessoas que parecem não se preocupar com o restante do mundo ou com a missão. Perguntas “estúpidas” como: “As pessoas em realmente não usam papel higiênico?”, podem deixá-lo irritado. Isso pode levá-lo a simplesmente se retrair e se esconder em seu casco de proteção.

O que fazer – Lembre-se de que não há como eles partilharem de seu nível de intensidade em termos de sentimento e experiência. Agora você tem “compreensão ativa” de outra forma de vida a qual não pode ser acessada sem a experiência real de viver em outra cultura.

Revolucionário – Você pode até mesmo forçar sua experiência sobre pessoas e convertê-las a seu ponto de vista. Você se torna revolucionário buscando mudar seu lar, sua igreja, sua comunidade, seu país ou cultura.

O que fazer – Lembre-se de que assim como você tem o direito de viver a sua vida da forma que bem lhe aprouver, deve também permitir aos outros fazerem suas próprias escolhas. Poderá passar pelos dois “estágios”. Finalmente se ajustará.

Ajustando-se a seu lar

Algo que ajuda é ver sua cultura natal como outra “comunidade estrangeira” da qual deve se aproximar e se adaptar assim como procedeu com a outra cultura. Sua experiência missionária transpôs as fronteiras de sua conscientização e deu-lhe uma perspectiva que não seria possível por meio da leitura de livros ou mediante conversas com estudantes estrangeiros em casa. Para colher os benefícios de sua experiência missionária, você pode fazer várias coisas.

- Avaliar a experiência. É importante que você tome tempo para refletir sobre sua experiência. O que você aprendeu? Como você mudou? O que fará agora?
- Conte sua história. Um dos maiores benefícios da experiência

missionária é como você pode contagiar seus amigos e familiares com o novo compromisso para com a missão. Os missionários se multiplicam quando aqueles que já passaram por essa experiência a transmitem aos outros. O importante é contá-la bem.

- Continue envolvido na missão. Sua experiência de curto prazo no campo missionário pode ser apenas o primeiro passo para Deus revelar-lhe o que planejou para sua vida. Esteja atento à Sua direção.

Para muitos missionários a dor do reajuste cultural ao voltar é tão inquietante como o choque cultural experimentado ao chegar no campo missionário. Por isso, não se desespere. Uma boa fonte para ajudá-lo a lidar com a questão do reingresso é o livro de Storti, C. *The Art of Coming Home*. Yarmouth, ME: Intercultural Press, 2001.

SUGESTÕES PARA APERFEIÇOAR SUA HISTÓRIA

Registre as histórias. Para ajudá-lo a lembrar-se das histórias, mantenha um diário. Os sons, aromas, impressões e diálogos prontamente são esquecidos sem a ajuda do diário.

Esteja preparado. As pessoas que se lembram de que você foi a “algum lugar” cortesmente irão perguntar: “Então, como foi sua viagem?” Aproveite a ocasião para apresentar em minutos o resumo de sua experiência.

Tome a iniciativa. Busque oportunidades de partilhar sua história: Escola Sabatina, reuniões de jovens, reuniões de oração são ambientes excelentes para apresentar sua experiência como missionário.

Fale de forma clara. A história bem contada e de forma audível será muito apreciada. Pratique a dicção. Fale da forma mais clara possível. Não se sinta culpado por não transmitir seu entusiasmo simplesmente porque sua voz não pode ser ouvida.

Desperte o interesse. Inicie seu relato despertando o interesse e a curiosidade. Nunca inicie pedindo desculpas. Tente criar antecipação.

Pinte quadros verbais. Depois de sua introdução, passe para a história e conte-a com detalhes vívidos a fim de que sua audiência possa visualizar a cena (a cadeira que rangia, o cheiro de incenso, as crianças brincando no lamaçal, seus sentimentos naquele momento). Selecione fatos importantes. Responda às cinco perguntas básicas: quem, o que, onde, quando e por quê? Não seja muito prolixo. Evite jargões que você aprendeu em sua viagem e que são desconhecidos de sua audiência.

Ilustre sua história. Dramatize. Empregue expressões faciais, inflexão da voz. Utilize fotos para ilustrar. Mas assegure-se de escolher as melhores fotos e mantê-las avançando de acordo com a sequência de sua história. Não projete simplesmente as imagens com um comentário gravado. O uso de objetos pode ser apropriado para enfatizar algo.

Focalize as pessoas. A missão é sobre pessoas enviarem pessoas para alcançar outras pessoas. As histórias que comovem o coração dos ouvintes são as que falam de pessoas. Programas, planos e diretrizes são importantes, porém servem para auxiliar às pessoas. Em suas histórias e fotos, focalize as pessoas, seu rosto, pensamentos e emoções.

Transmita lições importantes. As histórias podem prender a atenção da audiência. Porém, lembre-se de que você não está ali meramente para entretê-las. Cada experiência pode servir para ilustrar algum princípio bíblico. Pode ser útil fazer breve menção a versos bíblicos como: “As misericórdias de Deus não têm fim” ou “Porém, o maior destes é o amor”. Mas não insista demais no mesmo assunto.

Acentue os aspectos positivos. É importante que você relate os desafios enfrentados com um espírito de esperança. Em vez de condenar seus ouvintes por seu materialismo, desafie-os a verem as tremendas oportunidades de investirem na obra do Senhor ao redor do mundo. Não lamurie suas provações. Uma pitada de humor pode ajudar. Ex.: “As condições isoladas por que passei não foram o fim do mundo, mas dali pude vê-lo!”

Estimule a interação. Dê oportunidade a perguntas. A boa co-

municação é uma via de mão dupla. Ouça as perguntas. Responda de forma específica. Não se sinta ameaçado. Você tem a resposta para cada pergunta, e esta pode ser: “Não sei.” Comentários de incentivo como “Boa pergunta”, ou “Você captou o significado do comentário dela?”, estabelecem um tom agradável.

Mantenha-se dentro do tempo proposto. Lembre-se que você voltou à sua cultura onde o tempo é de suprema importância. Muitas vezes você será convidado a contar sua história de forma resumida. Não se desespere. Apenas apresente uma versão selecionada e condensada da história. Não ultrapasse o tempo que lhe foi concedido, pois talvez seja convidado outra vez.

Resumindo: Não perca a oportunidade de contar sua história. Deus usou pessoas com uma história, como Hudson Taylor, ou o pioneiro adventista, John N. Andrews, para dar entusiasmo aos movimentos missionários modernos.

Baseado em Blue, R. e Gibson, T., eds. “Tell the Story: How to Communicate with Others When you Return”, no livro *Stepping Out: A Guide to Short Term Missions*. Seattle, WA: YWAM Publishing, 1992, p. 180-182.

E, ENTÃO?

Eis algumas sugestões para manter viva a sua experiência missionária:

Partilhe sua experiência missionária com outras pessoas. Não há necessidade de apresentar relatórios detalhados a todas as pessoas que lhe perguntam a respeito de sua experiência. Mas esteja preparado para ir além do estereótipo: “Foi ótimo!”, e tente contar algumas histórias pessoais breves e concretas que ilustrem o que você aprendeu.

Peça ao pastor para conceder-lhe tempo para contar resumidamente sua experiência à igreja. A Escola Sabatina é um momento ideal para mostrar alguns slides, vídeos e contar sua experiência. Se você tomar tempo para refletir em sua experiência missionária

será capaz de selecionar os aspectos que ajudarão os membros da igreja a compreenderem por que a missão ainda é importante e como podem também se envolver.

Contribua para o relatório da Missão Mundial em sua igreja. Até mesmo os momentos destinados ao informativo missionário semanal podem ser uma forma de estar envolvido. Uma história missionária contada pela pessoa que a viveu pode ser excelente contribuição para manter vivo o interesse pelas missões em sua igreja.

Apóie outros voluntários que estejam se preparando para servir. Sua experiência pode ser muito útil a outros missionários (em potencial).

Aumente suas ofertas missionárias. Essa é uma forma tangível pela qual você pode apoiar a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia e dos projetos missionários mundiais. Lembre-se de que a oferta missionária geral muitas vezes provê os fundos que fazem com que continuem avançando aqueles projetos iniciados com as ofertas especiais.

Aprenda outras línguas. Um missionário que trabalhou na Rússia, por curto prazo, ao voltar para sua terra natal decidiu aprender russo a fim de poder comunicar-se bem da próxima vez que voltasse à Rússia.

Continue estudando o povo e sua cultura e a situação do país onde você serviu ou estude outras culturas nas quais poderá servir no futuro. Muitas universidades mantêm estudos a respeito de questões internacionais. A experiência transcultural pode capacitá-lo a estudar com mais empatia e a reagir de forma mais apropriada diante de questões importantes.

Envolva-se no serviço comunitário local. Nossos olhos estão muitas vezes mais abertos aos ministérios beneficentes quando tivemos a experiência de viver em regiões pobres do mundo. A missão de Cristo incluiu a cura das pessoas como um todo. Muitas comunidades, especialmente nas áreas urbanas, podem prover boas oportunidades para o serviço social cristão.

Considere o serviço missionário de curto ou longo prazo. Os voluntários bem-sucedidos no serviço voluntário de curto prazo normal-

mente são excelentes missionários de longo prazo. Algumas agências, como a ADRA, consideram a experiência de curto prazo como a porta de entrada para o envolvimento mais permanente e prolongado. E muitos missionários de longo prazo ao retornarem sentem prazer em se envolver em projetos missionários de curto prazo.

Adaptado de Eaton, C. e Hurst, K. *Vacation with a Purpose*. Colorado Springs, CO: Navpress, 1991.



SUA VEZ

1. Imagine que você voltou de sua experiência missionária. As seguintes perguntas podem ajudá-lo a avaliar sua experiência. Talvez seria proveitoso responder a essas perguntas com a ajuda de um amigo que partilhou de sua experiência, ou respondê-las sozinho.
 - O que você mais apreciou na experiência missionária?
 - Qual foi a pior coisa que lhe aconteceu?
 - Quais foram as lições mais significativas que Deus lhe ensinou durante seu serviço missionário? Pelo que você é grato?
 - Em que áreas de sua vida você teve maiores transformações?
 - Que experiência resume o que Deus operou por seu intermédio?
 - Qual é o maior desafio que você está enfrentando ao voltar para casa?



SUA VEZ

2. Ao se preparar para contar sua história, revise as sugestões que têm por objetivo ajudá-lo a comunicar-se melhor, oferecidas neste capítulo. Faça um esboço levando em conta os princípios aqui aprendidos.
3. Quanto aos planos futuros, o que pretende fazer para manter o contato e seu envolvimento na missão?

FONTES PARA ESTUDOS ADICIONAIS – PARTE 6

- Jordan, P. *Re-entry: Making the Transition from Missions to Life at Home*. Seattle, WA: YWAM Publishing, 1992.
- Pascoe, R. *Homeward Bound: A Spouse's Guide to Repatriation*. Vancouver, BC, Canadá: Expatriate Press, 2000.
- Smith, C. D. *Strangers at Home: Essays on the Effects of Living Overseas and Coming "Home" to a Strange Land*. Bayside, NY: Aletheia Publications, 1996.
- Storti, C. *The Art of Coming Home*. Yarmouth, ME: Intercultural Press, 2001.

**PROMESSAS DE
DEUS PARA VOCÊ...**

NÃO TENHA MEDO!

- **Êxodo 4:12:** Agora, pois, vá, Eu estarei com você, ensinando-lhe o que dizer.
- **Deuteronômio 31:8:** O próprio Senhor irá à sua frente e estará com você; Ele nunca o deixará, nunca o abandonará. Não tenha medo! Não desanime!
- **Deuteronômio 33:25:** ... dure a sua força como os seus dias.
- **Salmo 27:1:** O Senhor é a minha luz e a minha salvação; de quem terei temor? O Senhor é o meu forte refúgio; de quem terei medo?
- **Salmo 46:10:** Parem de lutar! Saibam que Eu sou Deus! Serei exaltado entre as nações, serei exaltado na terra.
- **Salmo 56:4:** Em Deus, cuja palavra eu louvo, em Deus eu confio, e não temerei. Que poderá fazer-me o simples mortal?
- **Salmo 118:6:** O Senhor está comigo, não temerei. O que me podem fazer os homens?
- **Provérbios 3:23, 24:** Então você seguirá o seu caminho em segurança, e não tropeçará; quando se deitar, não terá medo, e o seu sono será tranquilo.
- **Isaías 12:2:** Deus é a minha salvação; terei confiança e não temerei. O Senhor, sim, o Senhor é a minha força e o meu cântico; Ele é a minha salvação.
- **Isaías 40:31:** Mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam.
- **Isaías 51:5:** As ilhas esperarão em Mim e aguardarão esperançosamente pelo Meu braço.
- **Isaías 55:4-13:** Vejam, Eu o fiz uma testemunha aos povos, um

líder e governante dos povos. Com certeza você convocará nações que você não conhece, e nações que não o conhecem se apressarão até você, por causa do Senhor, o seu Deus, o Santo de Israel, pois Ele lhe concedeu esplendor.

- **Isaías 55:6-8: Busquem o Senhor enquanto é possível achá-lo; clamem por ele enquanto está perto. Que o ímpio abandone o seu caminho, e o homem mau, os seus pensamentos. Volte-se ele para o Senhor, que terá misericórdia dele; volte-se para o nosso Deus, pois ele dá de bom grado o seu perdão. ‘Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos’, declara o Senhor.**
- **Isaías 59:9-13: Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos, e os meus pensamentos mais altos dos que os seus pensamentos. Assim como a chuva e a neve descem dos céus e não voltam para eles sem regarem a terra e fazerem-na brotar e florescer, para ela produzir semente para o semeador e pão para o que come, assim também ocorre com a palavra que sai da minha boca: ela não voltará para mim vazia, mas fará o que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei. Vocês sairão em júbilo e serão conduzidos em paz; os montes e colinas irromperão em canto diante de vocês, todas as árvores do campo baterão palmas. No lugar do espinheiro crescerá o pinheiro, e em vez de roseiras bravas crescerá a murta.**
- **Jeremias 1:7, 8: O Senhor, porém, me disse: “Não diga que é muito jovem. A todos a quem Eu o enviar, você irá e dirá tudo o que Eu lhe ordenar. Não tenha medo deles, pois Eu estou com você para protegê-lo”, diz o Senhor.**
- **Mateus 6:33, 34: Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas. Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã trará as suas próprias preocupações. Basta a cada**

dia o seu próprio mal.

- **Mateus 24:14:** E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim.
- **Mateus 28:20:** ... E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos.
- **Marcos 9:23:** ... Tudo é possível àquele que crê.
- **Marcos 16:17, 18:** Estes sinais acompanharão os que crerem: em Meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal nenhum; imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados.
- **Lucas 11:9, 10:** Por isso lhes digo: Peça, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta.
- **Lucas 11:13:** Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está nos céus dará o Espírito Santo a quem o pedir!
- **Lucas 18:27:** ... O que é impossível para os homens é possível para Deus.
- **João 14:12:** Digo-lhes a verdade: aquele que crê em Mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque Eu estou indo para o Pai.
- **Atos 1:8:** Mas receberão poder quando o espírito Santo descer sobre vocês, e serão Minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra.
- **Romanos 8:28:** Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam...
- **Romanos 8:35-39:** Quem nos separará do amor de Cristo?

Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? ... Mas, em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por meio dAquele que nos amou. Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

- **1 Coríntios 15:58:** Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e que nada os abale. Sejam sempre dedicados à obra do Senhor, pois vocês sabem que, no Senhor, o trabalho de vocês não será inútil.
- **2 Coríntios 4:8, 9:** De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados; somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos.
- **Filipenses 4:13:** Tudo posso nAquele que me fortalece.
- **Filipenses 4:19:** O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as Suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus.
- **Hebreus 13:6:** ... “O Senhor é o meu ajudador, não temerei. O que me podem fazer os homens?”

SALMOS COM PROMESSAS

- **Salmo 23:** O Senhor é meu pastor; de nada terei falta...
- **Salmo 46:** Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza...
- **Salmo 91:** Aquele que habita no abrigo do Altíssimo e descansa à sombra do Todo-poderoso...

PROMESSAS ESPECIAIS PARA ENFRENTAR “GIGANTES” OU OUTROS DESAFIOS

- **Êxodo 23:27-30:** Mandarei adiante de vocês o Meu terror ... Farei que todos os seus inimigos virem as costas e fujam. ... até que vocês ... [tomem] posse da terra.
- **Deuteronômio 1:29, 30:** Não fiquem apavorados; não tenham medo deles. O Senhor, o seu Deus, que está indo à frente de vocês, lutará por vocês.
- **Deuteronômio 3:22:** Não tenham medo ... O Senhor, o seu Deus, é quem lutará por vocês.
- **Josué 13:6:** Eu mesmo os expulsarei...
- **Josué 17:18:** Embora ... possuam carros de ferro e sejam fortes, vocês poderão expulsá-los.
- **Josué 23:5:** O Senhor, o seu Deus, as expulsará da presença de vocês. Ele as empurrará de diante de vocês, e vocês se apossarão da terra delas, como o Senhor lhes prometeu.
- **Isaías 45:2:** Eu irei adiante de você e aplainarei montes; derubarei portas de bronze e romperei trancas de ferro.

PENSAMENTOS A RESPEITO DA MISSÃO

- “Somos chamados a fazer uma tarefa impossível, mas trabalhamos com Aquele que pode fazer o impossível” – *J. Hudson Taylor*
- “Com que frequência tentamos trabalhar para Deus no limite de nossa incompetência em vez de no limite da onipotência de Deus” – *J. Hudson Taylor*
- “Todos os gigantes de Deus foram sempre homens [e mulheres] débeis que empreenderam grandes coisas para Deus porque reconheceram que Deus estava com eles” – *J. Hudson Taylor*

- **“As melhores dádivas de Deus não estão nas coisas, mas nas oportunidades”** – *Desconhecido*
- **“Temos toda a eternidade para contar nossas vitórias conquistadas por Cristo, mas apenas algumas horas antes do pôr do sol para ganhá-las”** – *Jonathon Goforth*
- **“Tudo o que Ele aceitar, darei. Tudo o que Ele der, aceitarei”**
– *Mabel Williamson*

